

análise gerencial da operação

Itaú Unibanco Holding S.A.



2º trimestre de 2012

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)

Apresentamos, abaixo, informações e indicadores financeiros do Itaú Unibanco Holding S.A. (Itaú Unibanco).

Destaques

R\$ milhões (exceto onde indicado)

	2º T/12	1º T/12	2º T/11	1º S/12	1º S/11
Demonstração do Resultado do Período					
Lucro Líquido Recorrente	3.585	3.544	3.317	7.129	6.955
Lucro Líquido	3.304	3.426	3.603	6.730	7.133
Produto Bancário ⁽¹⁾	20.268	19.914	18.147	40.183	35.821
Margem Financeira Gerencial ⁽²⁾	13.469	13.307	11.921	26.776	23.635
Ações (R\$)					
Lucro Líquido Recorrente por Ação ⁽³⁾	0,79	0,78	0,73	1,58	1,53
Lucro Líquido por Ação ⁽³⁾	0,73	0,76	0,79	1,49	1,57
Número de Ações em Circulação no final do período – em milhares	4.517.639	4.520.103	4.534.669	4.517.639	4.534.669
Cotação Média da Ação Preferencial no Último dia de Negociação do Período	28,05	35,00	36,36	28,05	36,36
Valor Patrimonial por Ação	16,74	16,04	14,57	16,74	14,57
Dividendos/JCP Líquidos ⁽⁴⁾	788	657	687	1.445	1.370
Dividendos/JCP Líquidos ⁽⁴⁾ por Ação	0,17	0,15	0,15	0,32	0,30
Market Capitalization ⁽⁵⁾	126.720	158.204	164.881	126.720	164.881
Market Capitalization ⁽⁵⁾ (US\$ milhões)	62.692	86.825	107.646	62.692	107.646
Índices de Desempenho (%)					
Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado ⁽⁶⁾	19,4%	20,0%	20,4%	19,7%	21,9%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado ⁽⁶⁾	17,9%	19,3%	22,2%	18,6%	22,4%
Retorno Recorrente sobre o Ativo Médio anualizado ⁽⁷⁾	1,6%	1,6%	1,7%	1,6%	1,8%
Retorno sobre o Ativo Médio anualizado ⁽⁷⁾	1,5%	1,6%	1,8%	1,5%	1,8%
Índice de Basileia Consolidado Econômico Financeiro	16,9%	16,1%	16,1%	16,9%	16,1%
Taxa Anualizada com Operações de Crédito	13,4%	13,5%	12,8%	13,4%	12,8%
Taxa Anualizada da Margem Financeira com Clientes ⁽⁸⁾	10,9%	11,2%	11,6%	11,0%	11,5%
Taxa Anualizada da Margem Financeira de Crédito com Clientes após Risco de Crédito ⁽⁸⁾	7,5%	7,4%	7,6%	7,4%	7,9%
Índice de Inadimplência (90 dias)	5,2%	5,1%	4,5%	5,2%	4,5%
Índice de Cobertura (PDD/Operações vencidas há mais de 90 dias)	147%	148%	166%	147%	166%
Índice de Eficiência (IE) ⁽⁹⁾	45,0%	44,5%	47,8%	44,8%	47,6%
Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR) ⁽⁹⁾	73,0%	72,6%	71,8%	72,8%	70,3%
Balço Patrimonial					
	30/jun/12	31/mar/12	30/jun/11		
Ativos Totais	888.809	896.842	793.679		
Total de Operações de Crédito com Avais e Fianças	413.399	400.519	360.107		
Operações de Crédito (A)	356.789	347.369	316.964		
Fianças, Avais e Garantias	56.611	53.150	43.144		
Depósitos + Debêntures + Obrigações por TVM + Empréstimos e Repasses (B) ⁽¹⁰⁾	464.565	457.699	413.601		
Índice Operações de Crédito/Captações (A/B)	76,8%	75,9%	76,6%		
Patrimônio Líquido	75.636	72.484	66.083		
Dados Relevantes					
Ativos sob Administração	422.623	423.205	379.392		
Colaboradores do Conglomerado (indivíduos)	99.017	102.694	107.546		
Colaboradores Brasil (indivíduos)	92.517	96.294	101.531		
Colaboradores Exterior (indivíduos)	6.500	6.400	6.015		
Quantidade de Pontos de Atendimento	32.795	32.974	34.478		
Número de Agências (unidades)	4.105	4.081	3.992		
Número de PABs (unidades)	901	899	943		
Número de Caixas Eletrônicos (unidades) ⁽¹¹⁾	27.789	27.994	29.543		

Índices Macroeconômicos | Principais Indicadores

	2º T/12	1º T/12	2º T/11	1º S/12	1º S/11
Risco País (EMBI)	213	176	147	213	147
CDI – Taxa do Período (%)	2,1%	2,5%	2,8%	4,6%	5,5%
Dólar – Cotação em R\$	2,0213	1,8221	1,5611	2,0213	1,5611
Dólar – Variação do Período (%)	10,9%	-2,9%	-4,2%	29,5%	-13,3%
Euro – Cotação em R\$	2,5606	2,4300	2,2667	2,5606	2,2667
Euro – Variação do Período (%)	5,4%	-0,2%	-2,0%	13,0%	2,8%
IGP-M – Taxa do Período (%)	2,6%	0,6%	0,7%	3,2%	3,1%

(1) Produto Bancário é a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviço e Rendas de Tarifas Bancárias, das Outras Receitas Operacionais e do Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização, Resultado de Participações em Coligadas e Resultado não Operacional; (2) Detalhada na página 16; (3) Calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período; (4) JCP – Juros sobre Capital Próprio. Valores pagos/provisionados e declarados; (5) Quantidade total de ações em circulação (ON e PN) multiplicado pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período; (6) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. As bases de cálculo dos retornos foram ajustadas pelos valores dos dividendos propostos após as datas de fechamento dos balanços ainda não aprovados em assembleias gerais ordinárias ou em reuniões do conselho de administração; (7) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Ativo Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual; (8) Não inclui Margem Financeira com o Mercado. Veja detalhes na página 17; (9) Maiores detalhes das metodologias de cálculo do Índice de Eficiência e do Índice de Eficiência Ajustado ao Risco na página 23; (10) Conforme detalhado na página 30; (11) Inclui PAEs (posto de atendimento eletrônico) e pontos em estabelecimentos de terceiros.

Lucro Líquido e Lucro Líquido Recorrente

Obtivemos Lucro Líquido Recorrente de R\$ 3.585 milhões no segundo trimestre de 2012. Esse montante foi ajustado pelo impacto dos eventos não recorrentes no resultado, os quais são apresentados na tabela abaixo, resultando no Lucro Líquido de R\$ 3.304 milhões no período.

Eventos Não Recorrentes Líquidos de Efeitos Fiscais

R\$ milhões

	2º T/12	1º T/12	2º T/11	1º S/12	1º S/11
Lucro Líquido Recorrente	3.585	3.544	3.317	7.129	6.955
Eventos não Recorrentes	(281)	(118)	286	(399)	178
Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais - Lei nº 11.941/09 (a)	-	-	509	-	509
Venda da Participação do Banco Português de Investimento (b)	(205)	-	-	(205)	-
Ajuste a Valor de Mercado - BPI (c)	(45)	(55)	(156)	(101)	(156)
Provisão para Contingências - Planos Econômicos (d)	(31)	(63)	(67)	(93)	(175)
Lucro Líquido	3.304	3.426	3.603	6.730	7.133

Observação: os impactos dos eventos não recorrentes, descritos acima, estão líquidos dos efeitos fiscais – ver Nota Explicativa das Demonstrações Contábeis nº22 – K.

Eventos não Recorrentes do primeiro semestre de 2012 e de 2011

(a) Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais - Lei nº 11.941/09

Efeitos complementares da adesão do Itaú Unibanco Holding e suas controladas ao Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais em 2009, este programa inclui débitos administrados pela Receita Federal do Brasil e pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

(b) Venda da Participação no Banco Português de Investimento

Em 20 de abril de 2012, o Itaú Unibanco alienou seu investimento de 18,87% no Banco Português de Investimento ao Grupo La Caixa e recebeu cerca de € 93 milhões. Esta transação impactou negativamente o resultado em R\$ 205 milhões, líquido de impostos, e positivamente o patrimônio líquido em R\$ 106 milhões.

(c) Ajuste a Valor de Mercado - Investimento BPI

Efeito da avaliação do investimento mantido no Banco Português de Investimento pelo valor de mercado de suas ações durante o segundo trimestre (até a venda da participação).

(d) Provisão para Contingências - Planos Econômicos

Constituição de provisão para perdas decorrentes de planos econômicos que vigoraram durante a década de 1980.

Demonstração do Resultado Gerencial

As tabelas a seguir estão baseadas na Demonstração do Resultado Gerencial, que, por sua vez, decorre de reclassificações realizadas na demonstração do resultado contábil auditado. Basicamente, esses ajustes se referem aos efeitos fiscais do *hedge* dos investimentos no exterior – originalmente contabilizados nas linhas de despesas tributárias (PIS e Cofins) e de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – que são reclassificados para a margem financeira. Além disso, foram ajustados os efeitos não recorrentes.

Nossa estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo não permitir efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para alcançarmos essa finalidade, o risco cambial é neutralizado e os investimentos são

remunerados em reais, por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos. Nossa estratégia de *hedge* dos investimentos no exterior também considera o impacto de todos os efeitos fiscais incidentes. Ressalta-se que tivemos depreciação de 10,9% do Real em relação ao Dólar norte-americano e depreciação de 5,4% em relação ao Euro no segundo trimestre de 2012, ante apreciação de 2,9% e de 0,2%, respectivamente, no trimestre anterior.

Alteração na composição do produto bancário

No primeiro trimestre de 2012, aperfeiçoamos o critério de contabilização de descontos concedidos em renegociações de operações já baixadas para prejuízo (*write-offs*). Esses descontos, anteriormente redutores do Produto Bancário (incidindo sobre a Margem Financeira Gerencial), passaram a ser classificados na rubrica Receita de Recuperação de Crédito Baixados a Prejuízo. No primeiro semestre de 2011, os descontos concedidos em renegociações somaram R\$ 287 milhões e, caso tivessem sido reclassificados para a linha de recuperação de créditos, teriam melhorado nosso índice de eficiência em 0,4 ponto percentual.

Outros destaques / eventos subsequentes

(a) Aquisição de 49% do Banco CSF S.A. (“Banco Carrefour”)

O Itaú Unibanco adquiriu, indiretamente, ações que representam 49% do capital social do Banco CSF S.A. (“Banco Carrefour”). A transação de R\$816 milhões, que foi aprovada pelo Banco Central, resultou em ágio de R\$ 583 milhões, a ser amortizado em dez anos. Esta participação foi reconhecida pelo método de equivalência patrimonial.

(b) Associação com o Banco BMG S.A.– Créditos Consignados

Em 10 de julho, comunicamos a associação com o BMG para o estabelecimento do Banco Itaú BMG Consignado S.A., visando a distribuição e comercialização de créditos consignados. Teremos 70% de participação no capital social inicial de R\$ 1 bilhão, e o BMG terá os 30% remanescentes. A associação terá o direito de financiar 70% dos créditos originados pelos canais de distribuição do BMG, e nós nos comprometemos a prover até R\$300 milhões por mês ao BMG, sujeito a limites e condições, pelo prazo de 5 anos, para as operações de consignado próprio do BMG. Com essa associação, esperamos atingir a liderança entre os bancos privados nesse segmento, considerando, além das nossas operações, a carteira da associação, que, conforme nossa expectativa, atingirá R\$ 12 bilhões em um prazo de dois anos.

Abaixo, apresentamos a conciliação entre os Resultados Contábeis e os Gerenciais dos últimos dois trimestres.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 2º trimestre de 2012

R\$ milhões

	Itaú Unibanco			Gerencial
	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	
Produto Bancário	18.303	379	1.586	20.268
Margem Financeira Gerencial	11.883	-	1.586	13.469
Margem Financeira com Clientes	12.340	-	-	12.340
Margem Financeira com o Mercado	(457)	-	1.586	1.129
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.078	-	-	5.078
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.466	-	-	1.466
Outras Receitas Operacionais	84	-	-	84
Resultado de Participações em Coligadas	82	69	-	151
Resultado não Operacional	(291)	310	-	19
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(5.374)	-	-	(5.374)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.988)	-	-	(5.988)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.126	-	-	1.126
Despesas com Sinistros	(511)	-	-	(511)
Outras Despesas Operacionais	(9.582)	46	(170)	(9.705)
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.457)	46	-	(8.411)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(879)	-	(170)	(1.050)
Despesas de Comercialização de Seguros	(245)	-	-	(245)
Resultado antes da Tributação e Participações	3.347	426	1.416	5.189
Imposto de Renda e Contribuição Social	215	(145)	(1.416)	(1.345)
Participações no Lucro	(52)	-	-	(52)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(207)	-	-	(207)
Lucro Líquido	3.304	281	-	3.585

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 1º trimestre de 2012

R\$ milhões

	Itaú Unibanco			Gerencial
	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	
Produto Bancário	20.325	83	(495)	19.914
Margem Financeira Gerencial	13.801	-	(495)	13.307
Margem Financeira com Clientes	12.352	-	-	12.352
Margem Financeira com o Mercado	1.449	-	(495)	954
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.003	-	-	5.003
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.461	-	-	1.461
Outras Receitas Operacionais	57	-	-	57
Resultado de Participações em Coligadas	(2)	83	-	81
Resultado não Operacional	4	-	-	4
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(5.304)	-	-	(5.304)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.031)	-	-	(6.031)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.192	-	-	1.192
Despesas com Sinistros	(465)	-	-	(465)
Outras Despesas Operacionais	(9.592)	95	56	(9.440)
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.248)	95	-	(8.153)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.097)	-	56	(1.041)
Despesas de Comercialização de Seguros	(246)	-	-	(246)
Resultado antes da Tributação e Participações	5.430	179	(439)	5.170
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.786)	(61)	439	(1.408)
Participações no Lucro	(28)	-	-	(28)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(191)	-	-	(191)
Lucro Líquido	3.426	118	-	3.544

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva que destaca o Produto Bancário. Este é obtido a partir do agrupamento das principais rubricas em que são registradas as rendas oriundas das operações bancárias e das operações de seguros, previdência e capitalização.

Demonstração de Resultado | Perspectiva do Produto Bancário

R\$ milhões

						Variação					
	2º T/12	1º T/12	2º T/11	1º S/12	1º S/11	2º T/12 - 1º T/12	2º T/12 - 2º T/11	1º S/12 - 1º S/11			
Produto Bancário	20.268	19.914	18.147	40.183	35.821	354	1,8%	2.121	11,7%	4.361	12,2%
Margem Financeira Gerencial	13.469	13.307	11.921	26.776	23.635	163	1,2%	1.548	13,0%	3.141	13,3%
Margem Financeira com Clientes	12.340	12.352	11.231	24.692	22.010	(12)	-0,1%	1.108	9,9%	2.682	12,2%
Margem Financeira com o Mercado	1.129	954	690	2.084	1.625	175	18,4%	439	63,7%	459	28,3%
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.078	5.003	4.672	10.082	9.140	75	1,5%	406	8,7%	942	10,3%
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.466	1.461	1.279	2.927	2.503	5	0,3%	187	14,6%	424	16,9%
Outras Receitas Operacionais	84	57	95	141	223	27	46,6%	(11)	-11,3%	(81)	-36,5%
Resultado de Participações em Coligadas	151	81	96	233	193	70	85,8%	56	58,3%	40	20,5%
Resultado não Operacional	19	4	84	24	127	15	-	(65)	-	(104)	-
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(5.374)	(5.304)	(4.118)	(10.678)	(7.693)	(70)	1,3%	(1.256)	30,5%	(2.985)	38,8%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.988)	(6.031)	(5.107)	(12.020)	(9.487)	43	-0,7%	(881)	17,3%	(2.533)	26,7%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.126	1.192	1.393	2.318	2.600	(66)	-5,6%	(266)	-19,1%	(281)	-10,8%
Despesas com Sinistros	(511)	(465)	(403)	(976)	(805)	(47)	10,1%	(108)	26,8%	(171)	21,2%
Margem Operacional	14.895	14.610	14.029	29.505	28.129	284	1,9%	865	6,2%	1.376	4,9%
Outras Despesas Operacionais	(9.705)	(9.440)	(9.192)	(19.146)	(18.058)	(265)	2,8%	(513)	5,6%	(1.088)	6,0%
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.411)	(8.153)	(7.971)	(16.564)	(15.657)	(258)	3,2%	(440)	5,5%	(908)	5,8%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.050)	(1.041)	(983)	(2.091)	(1.918)	(9)	0,8%	(67)	6,8%	(173)	9,0%
Despesas de Comercialização de Seguros	(245)	(246)	(238)	(491)	(484)	2	-0,6%	(6)	2,6%	(7)	1,5%
Resultado antes da Tributação e Participações	5.189	5.170	4.837	10.359	10.071	19	0,4%	352	7,3%	288	2,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.345)	(1.408)	(1.256)	(2.753)	(2.648)	63	-4,4%	(90)	7,1%	(105)	4,0%
Participações no Lucro	(52)	(28)	(71)	(80)	(107)	(24)	87,4%	19	-27,3%	27	-25,2%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(207)	(191)	(193)	(397)	(361)	(16)	8,5%	(13)	6,9%	(36)	10,0%
Lucro Líquido Recorrente	3.585	3.544	3.317	7.129	6.955	41	1,2%	268	8,1%	174	2,5%

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva em que destacamos a Margem Financeira Gerencial.

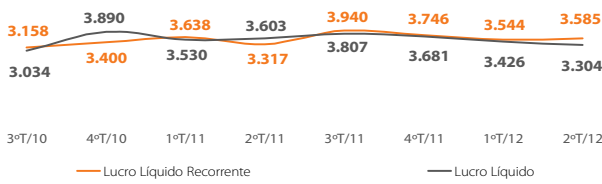
Demonstração de Resultado | Perspectiva da Margem Financeira

R\$ milhões

						Variação					
	2º T/12	1º T/12	2º T/11	1º S/12	1º S/11	2º T/12 - 1º T/12	2º T/12 - 2º T/11	1º S/12 - 1º S/11			
Margem Financeira Gerencial	13.469	13.307	11.921	26.776	23.635	163	1,2%	1.548	13,0%	3.141	13,3%
Margem Financeira com Clientes	12.340	12.352	11.231	24.692	22.010	(12)	-0,1%	1.108	9,9%	2.682	12,2%
Margem Financeira com o Mercado	1.129	954	690	2.084	1.625	175	18,4%	439	63,7%	459	28,3%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.862)	(4.839)	(3.715)	(9.701)	(6.888)	(23)	0,5%	(1.148)	30,9%	(2.814)	40,9%
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.988)	(6.031)	(5.107)	(12.020)	(9.487)	43	-0,7%	(881)	17,3%	(2.533)	26,7%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.126	1.192	1.393	2.318	2.600	(66)	-5,6%	(266)	-19,1%	(281)	-10,8%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	8.607	8.468	8.207	17.074	16.748	139	1,6%	400	4,9%	327	2,0%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(3.437)	(3.302)	(3.454)	(6.739)	(6.804)	(135)	4,1%	17	-0,5%	65	-1,0%
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.078	5.003	4.672	10.082	9.140	75	1,5%	406	8,7%	942	10,3%
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap.	710	750	637	1.460	1.214	(40)	-5,4%	73	11,4%	246	20,2%
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.411)	(8.153)	(7.971)	(16.564)	(15.657)	(258)	3,2%	(440)	5,5%	(908)	5,8%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.050)	(1.041)	(983)	(2.091)	(1.918)	(9)	0,8%	(67)	6,8%	(173)	9,0%
Resultado de Participações em Investimentos Permanentes	151	81	96	233	193	70	85,8%	56	58,3%	40	20,5%
Outras Receitas Operacionais	84	57	95	141	223	27	46,6%	(11)	-11,3%	(81)	-36,5%
Resultado Operacional	5.170	5.166	4.753	10.335	9.943	4	0,1%	417	8,8%	392	3,9%
Resultado não Operacional	19	4	84	24	127	15	-	(65)	-	(104)	-
Resultado antes da Tributação e Participações	5.189	5.170	4.837	10.359	10.071	19	0,4%	352	7,3%	288	2,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.345)	(1.408)	(1.256)	(2.753)	(2.648)	63	-4,4%	(90)	7,1%	(105)	4,0%
Participações no Lucro	(52)	(28)	(71)	(80)	(107)	(24)	87,4%	19	-27,3%	27	-25,2%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(207)	(191)	(193)	(397)	(361)	(16)	8,5%	(13)	6,9%	(36)	10,0%
Lucro Líquido Recorrente	3.585	3.544	3.317	7.129	6.955	41	1,2%	268	8,1%	174	2,5%

Lucro Líquido

R\$ milhões

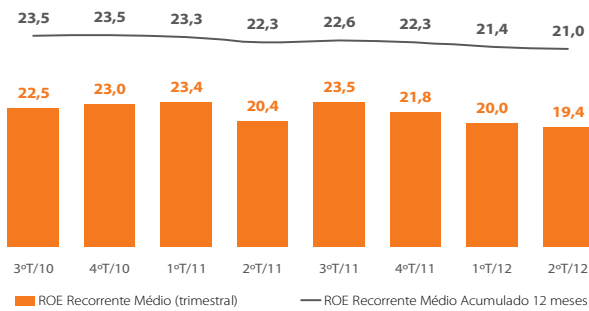


O lucro líquido recorrente atingiu R\$ 3.585 milhões no segundo trimestre de 2012, com aumento de 1,2% em relação ao trimestre anterior. Nosso produto bancário cresceu 1,8% no período, impactado pelo crescimento na margem financeira com mercado, enquanto nossas despesas não decorrentes de juros apresentaram aumento sazonal de 3,2% comparado com o primeiro trimestre de 2012. As despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa permaneceram estáveis, com ligeira queda de 0,7% em relação ao trimestre anterior.

No primeiro semestre de 2012, o lucro líquido recorrente foi de R\$ 7.129 milhões, com aumento de 2,5% em relação ao acumulado de 2011, mesmo com o aumento de 26,7% nas despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido

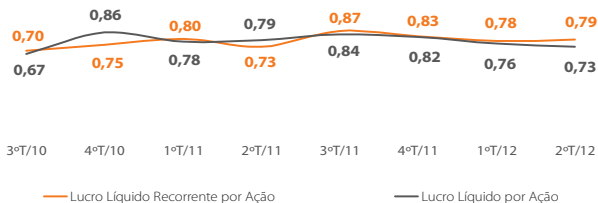
%



O retorno recorrente anualizado alcançou 19,4% no segundo trimestre de 2012. O patrimônio líquido de 30 de junho de 2012 atingiu R\$ 75,6 bilhões, com crescimento de 14,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Lucro por Ação e Lucro Recorrente por Ação

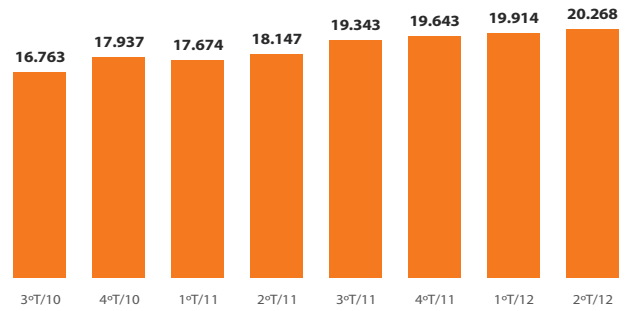
R\$



No segundo trimestre de 2012, o lucro líquido recorrente por ação somou R\$ 0,79 no trimestre, R\$ 0,01 maior do que o trimestre anterior. O lucro líquido por ação atingiu R\$ 0,73, com redução de 3,6% em comparação com o trimestre anterior, impactado pelos efeitos da venda de nossa participação no Banco Português de Investimento.

Produto Bancário

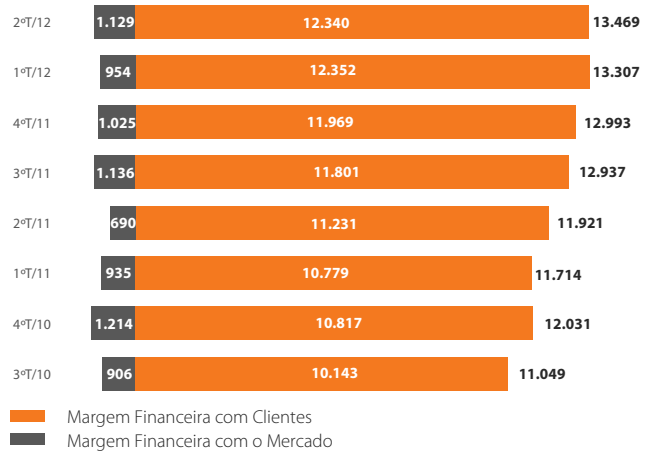
R\$ milhões



No segundo trimestre de 2012, o produto bancário, que representa as rendas das operações bancárias e de seguros, previdência e capitalização, totalizou R\$ 20.268 milhões. Com crescimento de 1,8% sobre o trimestre anterior e de 11,7% sobre igual trimestre do ano anterior. A seguir, apresentamos os principais componentes do produto bancário e demais itens do resultado.

Margem Financeira Gerencial

R\$ milhões

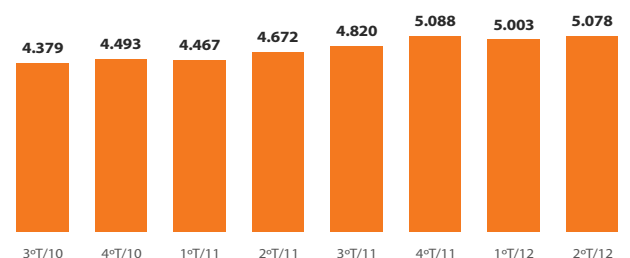


A margem financeira gerencial totalizou R\$ 13.469 milhões no segundo trimestre de 2012, com aumento de R\$ 163 milhões em relação ao primeiro trimestre de 2012. Nossa margem financeira com clientes totalizou R\$ 12.340 milhões, estável em relação ao período anterior, impactada pela redução da taxa SELIC que fechou o primeiro semestre em 8,5% ao ano, impactando a margem do trimestre em aproximadamente R\$ 210 milhões. A margem financeira das operações com o mercado somou R\$ 1.129 milhões, apresentando aumento de R\$ 175 milhões sobre o trimestre anterior.

Em comparação com o primeiro semestre de 2011, nossa margem financeira gerencial cresceu 13,3%, em decorrência da evolução de 12,2% na margem financeira com clientes e de 28,3% na margem financeira com o mercado. A redução da SELIC impactou a margem em R\$ 541 milhões na comparação com o primeiro semestre de 2011.

Receitas de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias

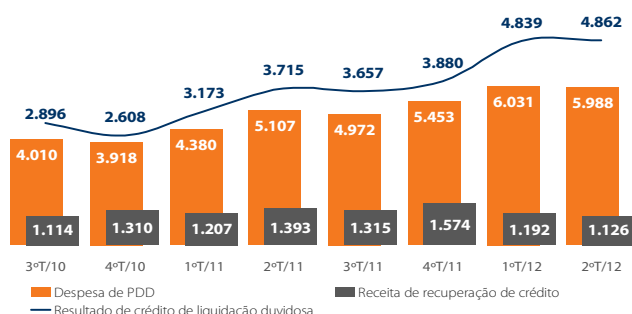
R\$ milhões



No segundo trimestre de 2012, as receitas de prestação de serviços, incluindo as rendas de tarifas bancárias, apresentaram aumento de 1,5% em relação ao primeiro trimestre de 2012 e totalizaram R\$ 5.078 milhões. Este crescimento foi devido, principalmente, às maiores receitas relacionadas aos serviços de conta corrente e aos de administração de recursos, apesar de impactado negativamente pelas redução das receitas provenientes da Orbital (por volta de R\$ 80 milhões menor que o usual), entidade vendida nesse trimestre.

Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa

R\$ milhões

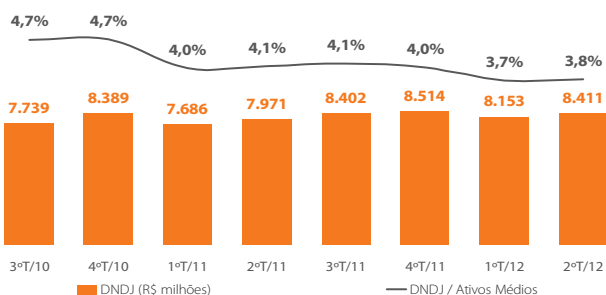


O resultado de créditos de liquidação duvidosa, líquido das recuperações de créditos, ficou praticamente estável em relação ao trimestre anterior, com leve aumento de 0,5%, totalizando R\$ 4.862 milhões no trimestre. As despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa recuaram R\$ 43 milhões no trimestre (redução de 0,7%) para R\$ 5.988 milhões, mas foram compensadas por uma redução de R\$ 66 milhões das receitas de recuperação de créditos anteriormente baixados como prejuízo, que totalizaram R\$ 1.126 milhões.

Conforme explicitado na página 6, desde o início de 2012, os descontos concedidos na recuperação de créditos baixados a prejuízo deixaram de ser deduzidos da margem financeira e passaram a deduzir as receitas da recuperação desses créditos. No primeiro semestre de 2011, esses descontos montaram a R\$ 287 milhões. Desconsiderando-se o efeito dessa alteração, as receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo do primeiro semestre de 2012 teriam permanecido praticamente estáveis em relação às do primeiro semestre de 2011.

Despesas não Decorrentes de Juros (DNDJ)

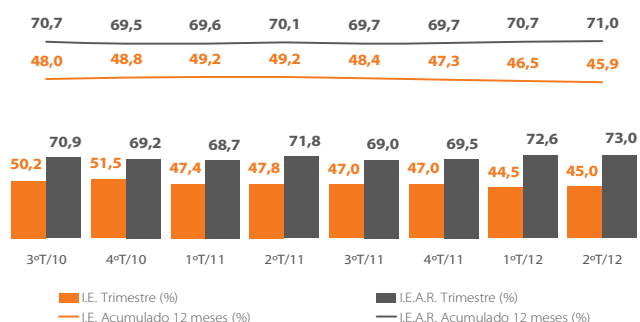
R\$ milhões



As despesas não decorrentes de juros apresentaram aumento de R\$ 258 milhões no segundo trimestre de 2012 em relação ao trimestre anterior (3,2%), totalizando R\$ 8.411 milhões no trimestre. As despesas de pessoal cresceram 1,3%, devido ao aumento nas despesas com desligamentos e processos trabalhistas relacionados principalmente aos efeitos das reestruturações ocorridas no Itaú Unibanco. Desconsiderando-se esse aumento nas despesas com desligamentos, as despesas de pessoal teriam se reduzido em 0,9%. As despesas administrativas

aumentaram R\$ 231 milhões (6,7%) no trimestre, principalmente por fatores sazonais verificadas em maiores despesas de marketing no trimestre, além da uniformização de critérios contábeis de depreciação entre empresas do grupo. Se comparadas ao primeiro semestre de 2011, o crescimento das despesas foi de 5,8%, beneficiado pelos efeitos da finalização da integração entre o Itaú e o Unibanco e à disseminação das práticas relacionadas ao projeto eficiência, responsável por maior foco no controle de nossas despesas. Além disso, se comparadas com as despesas do primeiro semestre de 2011, e caso desconsiderássemos as despesas com desligamentos e processos trabalhistas incorridas, nossas despesas de pessoal teriam permanecido estáveis.

Índice de Eficiência (I.E.) e Índice de Eficiência Ajustado pelo Risco (I.E.A.R.) (*)



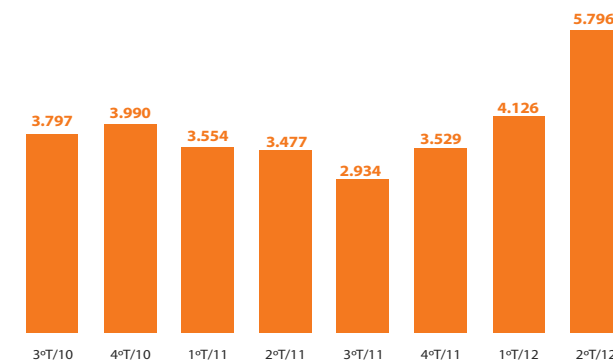
(*) Os critérios de cálculo estão detalhados na página 23.

O índice de eficiência do segundo trimestre atingiu 45,0%, apresentando aumento de 0,5 ponto percentual em relação ao primeiro trimestre de 2012. No acumulado do ano, o índice alcançou 44,8%, com queda de 2,8 pontos percentuais comparado com o mesmo período do ano anterior. Essa melhora ocorreu em função do crescimento de 12,2% do produto bancário contra um aumento de 5,8% das despesas não decorrentes de juros.

O índice de eficiência ajustado ao risco do segundo trimestre de 2012 atingiu 73,0%, um aumento de 0,4 ponto percentual em relação ao primeiro trimestre de 2012, devido aos mesmos fatores que impactaram o Índice de Eficiência, adicionados ao aumento das perdas com créditos e sinistros líquidos da recuperação.

Lucro não Realizado

R\$ milhões



O lucro não realizado no resultado apresentou crescimento de 40,5% em relação ao trimestre anterior e somou R\$ 5.796 milhões ao final do segundo trimestre de 2012, principalmente pelas valorizações de nossas carteiras de títulos e valores mobiliários e de crédito. O saldo do lucro não realizado de nossa carteira de títulos e valores mobiliários disponível para venda atingiu R\$ 1.517 milhões em junho de 2012.

Balanço Patrimonial | Ativo

R\$ milhões

	30/jun/12	31/mar/12	30/jun/11	Variação	
				jun/12 - mar/12	jun/12 - jun/11
Circulante e Realizável a Longo Prazo	875.964	885.032	782.732	-1,0%	11,9%
Disponibilidades	13.614	10.551	15.186	29,0%	-10,3%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	119.934	144.399	98.445	-16,9%	21,8%
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos	214.369	201.616	180.733	6,3%	18,6%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	77.937	80.017	96.245	-2,6%	-19,0%
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	356.789	347.369	316.964	2,7%	12,6%
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(27.056)	(25.951)	(23.775)	4,3%	13,8%
Outros Ativos	120.377	127.032	98.934	-5,2%	21,7%
Carteira de Câmbio	36.584	49.092	24.869	-25,5%	47,1%
Outros	83.793	77.939	74.065	7,5%	13,1%
Permanente	12.845	11.809	10.947	8,8%	17,3%
Investimentos	3.265	2.634	2.974	24,0%	9,8%
Imobilizado de Uso e de Arrend. Merc. Operacional	5.277	5.156	4.781	2,3%	10,4%
Intangível e Ágio	4.303	4.019	3.191	7,1%	34,8%
Total do Ativo	888.809	896.842	793.679	-0,9%	12,0%

Em 30 de junho de 2012, nossos ativos totais alcançaram R\$ 888,8 bilhões, apresentando uma redução de 0,9% em relação ao final do trimestre anterior e evolução de 12,0% sobre o mesmo período do ano anterior. Destacamos a queda de 16,9% das aplicações interfinanceiras de liquidez neste trimestre, explicada pela redução nas operações com compromisso de recompra realizadas no mercado aberto, e a redução de 25,5% em nossa carteira de câmbio, impactada principalmente pela redução das operações de câmbio pronto e a termo e com redução equivalente em nossos passivos. Essas quedas foram parcialmente compensadas pelos aumentos de 2,7% em nossas

operações de crédito (sem avais e fianças), que alcançou R\$ 356,8 bilhões e de 6,3% em nossa carteira de títulos mobiliários e instrumentos financeiros derivativos.

Em síntese, a redução de R\$ 8,0 bilhões em nossos ativos no segundo trimestre foi resultado da diminuição de R\$ 24,5 bilhões nas aplicações interfinanceiras de liquidez e de R\$ 12,5 bilhões na carteira de câmbio, parcialmente compensadas pelos crescimentos de R\$ 12,8 bilhões em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos e de R\$ 9,4 bilhões na carteira de crédito.

Balanço Patrimonial | Passivo

R\$ milhões

	30/jun/12	31/mar/12	30/jun/11	Variação	
				jun/12 - mar/12	jun/12 - jun/11
Circulante e Exigível a Longo Prazo	810.535	821.611	724.006	-1,3%	12,0%
Depósitos	234.975	231.345	208.914	1,6%	12,5%
Depósitos à Vista	31.361	26.903	24.463	16,6%	28,2%
Depósitos de Poupança	73.056	68.488	60.008	6,7%	21,7%
Depósitos Interfinanceiros	9.686	8.569	2.802	13,0%	245,6%
Depósitos a Prazo	120.872	127.385	121.641	-5,1%	-0,6%
Captações no Mercado Aberto	195.100	212.668	197.864	-8,3%	-1,4%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	54.296	49.336	32.297	10,1%	68,1%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	8.100	9.331	8.519	-13,2%	-4,9%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	55.579	52.074	52.947	6,7%	5,0%
Instrumentos Financeiros e Derivativos	9.215	7.623	6.887	20,9%	33,8%
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	82.553	77.830	66.703	6,1%	23,8%
Outras Obrigações	170.717	181.405	149.875	-5,9%	13,9%
Dívida Subordinada	42.948	44.984	37.210	-4,5%	15,4%
Carteira de Câmbio	36.775	49.364	25.458	-25,5%	44,5%
Diversos	90.994	87.056	87.206	4,5%	4,3%
Resultados de Exercícios Futuros	821	843	829	-2,6%	-0,9%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	1.817	1.904	2.762	-4,6%	-34,2%
Patrimônio Líquido	75.636	72.484	66.083	4,3%	14,5%
Total do Passivo	888.809	896.842	793.679	-0,9%	12,0%

Nosso patrimônio líquido cresceu 4,3% no primeiro trimestre de 2012 e atingiu R\$ 75.636 milhões. Os passivos apresentaram redução no segundo trimestre desse ano em virtude da queda de 8,3% nas captações do mercado aberto e da redução de 25,5% da carteira de câmbio, compensadas por aumentos de 1,6% nos depósitos e de 6,1% nas provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização. Em 12 meses, o patrimônio líquido apresentou crescimento de 14,5%, nossos depósitos cresceram 12,5%, as provisões técnicas de seguros, previdência e

capitalização cresceram 23,8% e a carteira de câmbio subiu 44,5%.

Em síntese, a redução nos passivos no segundo trimestre é resultante da queda de R\$ 17,6 bilhões nas captações do mercado aberto e de R\$ 12,6 bilhões na carteira de câmbio, parcialmente compensadas pelo crescimento de R\$ 3,6 bilhões dos depósitos e de R\$ 4,7 bilhões nas provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização.

Carteira de Crédito com Avais e Fianças

Nossa carteira de crédito, incluindo operações de avais e fianças, alcançou o saldo de R\$ 413.399 milhões em 30 de junho de 2012, com acréscimo de 3,2% em relação ao saldo do primeiro trimestre de 2012 e de 14,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No segmento de pessoas físicas, tivemos como destaques no trimestre os crescimentos nas carteiras de crédito imobiliário e de crédito consignado próprio (parte da carteira de crédito pessoal), com evoluções de 7,8% e 5,1%, respectivamente. No período de 12 meses, esses mesmos produtos tiveram crescimentos de 43,3% e 30,0%, respectivamente.

No segmento de pessoas jurídicas, houve crescimento de 4,3% no trimestre e de 15,6% no período de 12 meses. A carteira de grandes empresas apresentou crescimentos de 5,8% em relação ao primeiro trimestre de 2012 e de 22,1% nos últimos 12 meses,

enquanto a carteira das micro, pequenas e médias empresas cresceu 1,9% em relação ao primeiro trimestre de 2012 e 6,3% nos últimos 12 meses, impulsionado pelo crescimento da carteira de médias empresas.

Nossas operações na América Latina continuam crescendo de modo consistente. No primeiro trimestre de 2012, essa carteira cresceu 14,8% e atingiu R\$ 24.923 milhões. Em 12 meses, o crescimento foi de 60,8%.

Nosso saldo de avais e fianças atingiu R\$ 56.611 milhões em 30 de junho de 2012, com acréscimo de 6,5% no trimestre e de 31,2% nos últimos 12 meses influenciado, principalmente, pelo aumento das operações de grandes empresas, que cresceram 6,3% em relação a 31 de março de 2012 e 30,8% em relação a 30 de junho de 2011.

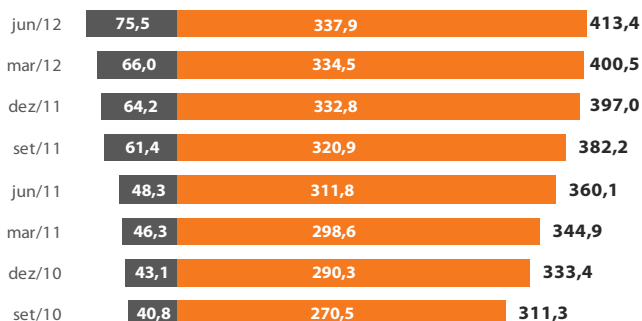
R\$ milhões

	Variação						
	30/jun/12	31/mar/12	31/dez/11	30/jun/11	jun/12 – mar/12	jun/12 – dez/11	jun/12 – jun/11
Pessoas Físicas – Brasil	147.331	147.570	147.573	135.942	-0,2%	-0,2%	8,4%
Cartão de Crédito	36.777	36.574	38.961	34.555	0,6%	-5,6%	6,4%
Crédito Pessoal	38.243	37.351	35.069	30.262	2,4%	9,1%	26,4%
Veículos	56.575	59.054	60.093	60.141	-4,2%	-5,9%	-5,9%
Crédito Imobiliário (*)	15.736	14.591	13.450	10.984	7,8%	17,0%	43,3%
Pessoas Jurídicas (**) – Brasil	241.145	231.232	228.761	208.668	4,3%	5,4%	15,6%
Grandes Empresas	149.487	141.253	138.384	122.453	5,8%	8,0%	22,1%
Micro, Pequenas e Médias Empresas (***)	91.658	89.979	90.378	86.215	1,9%	1,4%	6,3%
Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai	24.923	21.717	20.678	15.497	14,8%	20,5%	60,8%
Total com Avais e Fianças	413.399	400.519	397.012	360.107	3,2%	4,1%	14,8%
Total Varejo – Brasil (****)	238.989	237.549	237.950	222.157	0,6%	0,4%	7,6%
Total Varejo – Brasil (ex-Veículos)	182.414	178.495	177.857	162.016	2,2%	2,6%	12,6%
Saldo de Avais e Fianças	56.611	53.150	51.530	43.144	6,5%	9,9%	31,2%
Pessoas Físicas	214	212	267	237	1,0%	-19,8%	-9,7%
Grandes Empresas	51.170	48.123	46.630	39.113	6,3%	9,7%	30,8%
Micro, Pequenas e Médias Empresas	3.662	3.409	3.214	2.969	7,4%	13,9%	23,3%
Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai	1.565	1.405	1.419	825	11,4%	10,3%	89,8%

(*) Não considera o saldo de R\$ 463,6 milhões da cessão de crédito imobiliário com coobrigação realizada no 4T11. (**) No 2T12, realizamos a reclassificação de uma parcela de clientes pessoas jurídicas registrados na agência de NY para o segmento de Micro, Pequenas e Médias Empresas e para efeito de comparabilidade, reprocessamos o histórico. (***) Inclui Crédito Rural Pessoas Físicas. (****) Inclui Pessoas Físicas e Micro, Pequenas e Médias Empresas. Obs.: A carteira de crédito consignado adquirida é considerada como risco de grandes empresas. As carteiras de crédito imobiliário e crédito rural do segmento pessoa jurídica encontram-se alocadas de acordo com o porte do cliente. Para outros detalhes, ver página 27. Desconsiderando-se o efeito da variação cambial em Grandes Empresas, o crescimento registrado nesta carteira seria de 2,8% no 2T12 e 14,5% em 12 meses e em nossa carteira total, o crescimento seria de 1,4% no 2T12 e 10,4% em 12 meses.

Carteira de Crédito – Abertura por moeda

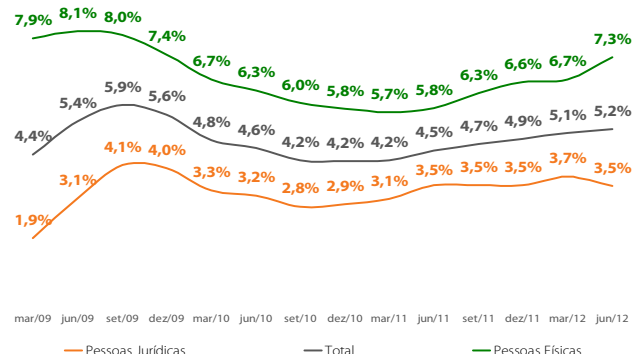
R\$ bilhões



Moeda Local
Moeda Estrangeira

Em 30 de junho de 2012, uma parcela de R\$ 75,5 bilhões do total dos nossos ativos de crédito era denominada ou indexada a moedas estrangeiras. Com a desvalorização do real em relação a essas moedas, em especial ao dólar norte-americano que valorizou-se 10,9% frente ao real, o saldo total das operações de crédito em moeda estrangeira cresceu 14,4% ao final do segundo trimestre de 2012.

Índice de Inadimplência (acima de 90 dias)



O índice de inadimplência das operações vencidas acima de 90 dias, NPL 90 dias, manteve-se praticamente inalterado no trimestre, representando 5,2% da nossa carteira de crédito no final do segundo trimestre de 2012. Esse indicador apresentou alta de 0,1 ponto percentual em comparação com o índice do trimestre anterior e crescimento de 0,7 ponto percentual em relação a junho de 2011.

Expectativas 2012

No quadro abaixo, divulgamos nossas expectativas atualizadas referentes ao ano de 2012:

	Expectativa
Crédito	
Carteira de Crédito Total (sem veículos para pessoas físicas)	Crescimento de 13 a 15%
Carteira de Veículos para Pessoas Físicas	Decrescendo para R\$ 50 a R\$ 52 bilhões
Despesas de Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	3ºT/12: de R\$ 6,0 a R\$ 6,5 bilhões 4ºT/12: de R\$ 5,7 a R\$ 6,2 bilhões
Receitas de Prestação de Serviços e Resultado com Seguros, Previdência e Capitalização *	Crescimento de 10 a 12%
Despesas não Decorrentes de Juros	Crescimento de 3,5 a 6,5%
Índice de Eficiência	Melhoria de 2,0 a 3,0 pontos percentuais

(*) Receitas de Prestação de Serviços (+) Receitas de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização

Embora os planos de crescimento e projeções de resultados apresentados acima sejam baseados em premissas da administração e em informações disponíveis no mercado até o momento, tais expectativas envolvem imprecisões e riscos difíceis de serem previstos, podendo dessa forma, haver resultados ou consequências que diferem daqueles aqui antecipados. Estas informações não são garantias de performance futura. A utilização dessas expectativas deve considerar os riscos e incertezas que envolvem quaisquer atividades e que estão fora de nosso controle, e que incluem, mas não são limitados a, nossa habilidade de perceber a dimensão das sinergias projetadas e seus cronogramas, mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos, preços, mudanças na legislação tributária, dentre outras.

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)

análise do resultado

Itaú Unibanco Holding S.A.



2º trimestre de 2012
Análise Gerencial da Operação

Margem Financeira Gerencial

Nossa margem financeira gerencial totalizou R\$ 13.469 milhões no segundo trimestre de 2012. Esse montante corresponde a um aumento de R\$ 163 milhões em relação ao primeiro trimestre de 2012. Com relação ao primeiro semestre de 2012, houve um crescimento de 13,3% quando comparado com igual período de 2011.

A seguir, destacamos os principais componentes que contribuíram para essas variações:

R\$ milhões

	2º T/12	1º T/12	1º S/12	1º S/11	Variação			
					2º T/12 – 1º T/12	1º S/12 – 1º S/11		
Com Clientes	12.340	12.352	24.692	22.010	(12)	-0,1%	2.682	12,2%
Sensíveis à Taxa de Juros	1.191	1.474	2.665	3.716	(284)	-19,2%	(1.051)	-28,3%
Sensíveis a Spreads	11.149	10.878	22.028	18.294	271	2,5%	3.733	20,4%
Com o Mercado	1.129	954	2.084	1.625	175	18,4%	459	28,3%
Total	13.469	13.307	26.776	23.635	163	1,2%	3.141	13,3%

Margem Financeira com Clientes

A margem financeira gerencial das operações realizadas com clientes decorre da utilização de produtos por nossos clientes correntistas e não correntistas.

No segundo trimestre de 2012, a margem com clientes totalizou R\$ 12.340 milhões, o que corresponde a uma redução de 0,1% em relação ao período anterior, impactado pela redução da taxa básica de juros (SELIC), que terminou o primeiro semestre de 2012 fixada em 8,5% ao ano. Para permitir uma análise mais detalhada da margem, segregamos abaixo as operações em dois grupos distintos: o da margem financeira das operações sensíveis à variação da taxa de juros e o da margem das operações sensíveis à variação dos spreads.

Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros

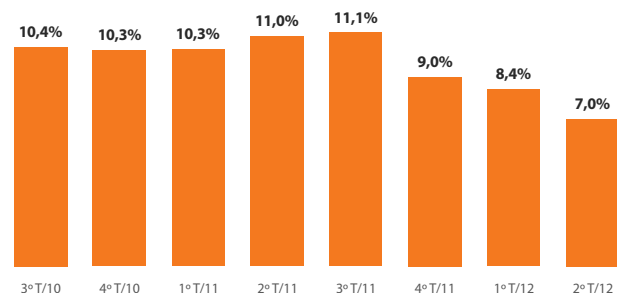
Nossa margem financeira das operações sensíveis à variação da taxa de juros somou R\$ 1.191 milhões no trimestre, com queda de 19,2% em relação ao trimestre anterior, impactada principalmente pela redução da taxa SELIC média do período que reduziu nossa margem financeira sensível a esta variação em R\$ 210 milhões neste trimestre em relação ao trimestre anterior e em R\$ 541 milhões neste semestre em relação ao primeiro semestre do ano anterior.

Detalhamos a evolução dessas margens na próxima página do relatório.

Taxa Anualizada das Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros

R\$ milhões

	2º T/12	1º T/12	Variação	
			2º T/12 – 1º T/12	
Saldo Médio	67.842	70.134	(2.292)	-3,3%
Margem Financeira	1.191	1.474	(284)	-19,2%
Taxa Anualizada	7,0%	8,4%		-1,4 p.p.



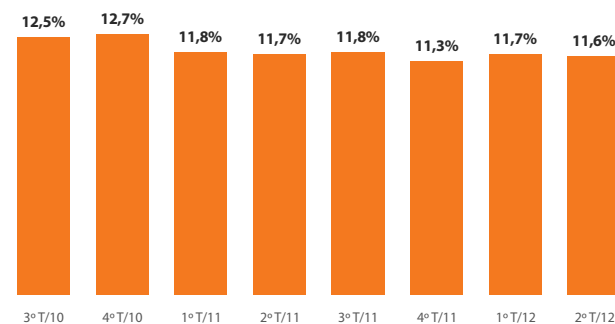
Operações Sensíveis a Spreads

Nossa margem financeira das operações sensíveis a spreads atingiu R\$ 11.149 milhões no período, o que corresponde a um aumento de 2,5% ou R\$ 271 milhões em relação ao trimestre anterior. O spread de crédito no trimestre reduziu-se em 0,1 ponto percentual, enquanto o spread dos outros ativos remunerados considerados nessa análise ficou estável. O spread combinado de operações sensíveis a spreads reduziu-se em 0,1 ponto percentual, atingindo 11,6% no segundo trimestre de 2012.

Taxa Anualizada das Operações Sensíveis a Spreads

R\$ milhões

	2º T/12	1º T/12	Variação	
			2º T/12 – 1º T/12	
Saldo Médio	383.690	371.136	12.553	3,4%
Margem Financeira	11.149	10.878	271	2,5%
Taxa Anualizada	11,6%	11,7%		-0,1 p.p.



Margem Financeira com o Mercado

A margem financeira das operações realizadas com o mercado decorre, basicamente, das operações da tesouraria que compreendem o gerenciamento dos descasamentos entre ativos e passivos (ALM – *Asset and Liability Management*) e a gestão das carteiras proprietárias. No trimestre, a margem financeira das operações realizadas com o mercado somou R\$ 1.129 milhões, apresentando um aumento R\$ 175 milhões sobre o trimestre anterior. Essa variação deveu-se, principalmente, ao maior resultado na administração de posições estruturais.

No segundo trimestre de 2012, realizamos a venda de 11 milhões de ações da BM&FBovespa, cujo resultado foi de R\$ 100 milhões, refletido em nossa margem financeira com o mercado. No primeiro trimestre de 2012, realizamos a venda de 15 milhões de ações da BM&FBovespa, com resultado de R\$ 136 milhões.

Margem Financeira Gerencial com Clientes

Em função das variações descritas anteriormente, nossa *Net Interest Margin* – NIM, taxa anualizada da margem financeira gerencial com clientes, que não considera a margem financeira com o mercado, atingiu 10,9% no segundo trimestre de 2012. Considerando-se o efeito do critério de contabilização de descontos concedidos em renegociações de operações já baixadas para prejuízo (*write-offs*), adotado a partir do primeiro trimestre de 2012, nossa NIM no segundo trimestre de 2011 seria maior em 0,1 ponto percentual.

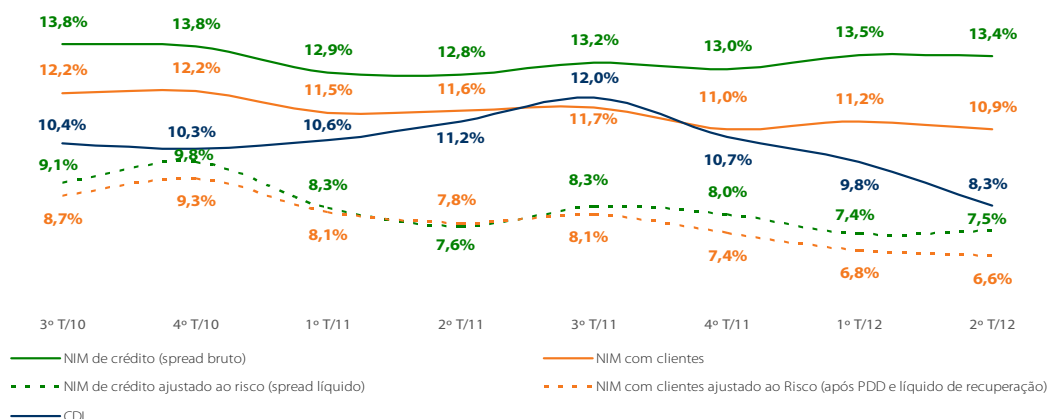
Considerando-se a margem financeira de crédito com clientes após a despesa com a provisão para crédito de liquidação duvidosa, líquida da recuperação de operações anteriormente baixadas como prejuízo, a taxa de crédito (NIM) ajustada pelo risco de crédito atingiu 6,6%.

R\$ milhões

	2º T/12			1º T/12			1º S/12		
	Saldo Médio	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)	Saldo Médio	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)	Saldo Médio	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)
Depósitos à Vista + <i>Floatings</i>	40.688			37.953			39.666		
(-) Depósitos Compulsórios	(13.141)			(11.742)			(12.567)		
Passivos Contingentes (-) Depósitos em garantia de Passivos Contingentes	944			1.130			1.046		
Obrig. Fiscais e Previdenciárias (-) Depósitos em Garantia de Obrig. Fiscais e Previdenciárias	15.079			15.226			15.267		
Capital de Giro (Patrimônio Líquido + Minoritários - Ativo Permanente - Capital Alocado às Operações com o Mercado (Tesouraria) - Caixa no Exterior)	43.532			46.070			44.339		
(-) Créditos Tributários	(30.337)			(28.850)			(29.684)		
Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros no Brasil	56.765	1.184	8,3%	59.786	1.468	9,8%	58.068	2.651	9,2%
Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros no Exterior	11.077	7	0,3%	10.347	6	0,3%	10.986	13	0,3%
Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros Realizadas com Clientes (A)	67.842	1.191	7,0%	70.134	1.474	8,4%	69.054	2.665	7,7%
	Saldo Médio	Margem Financeira	Spread (a.a.)	Saldo Médio	Margem Financeira	Spread (a.a.)	Saldo Médio	Margem Financeira	Spread (a.a.)
Disponibilidades + Depósitos Interfinanceiros + TVM ^(*)	52.294			50.024			53.399		
Relações Interfinanceiras e Interdependências ^(**)	4.725			3.311			3.963		
Operações Sensíveis a Spreads – Outros Ativos	57.019	179	1,3%	53.335	174	1,3%	57.362	353	1,2%
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	353.186			343.833			348.672		
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(26.515)			(26.031)			(26.319)		
Operações Sensíveis a Spreads – Crédito (B)	326.671	10.971	13,4%	317.801	10.704	13,5%	322.353	21.674	13,4%
Operações Sensíveis a Spreads (C)	383.690	11.149	11,6%	371.136	10.878	11,7%	379.715	22.028	11,6%
Net Interest Margin – Margem Financeira com Clientes (D = A+C)	451.532	12.340	10,9%	441.270	12.352	11,2%	448.769	24.692	11,0%
Desp. de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (E)		(5.988)			(6.031)			(12.020)	
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo (F)		1.126			1.192			2.318	
Net Interest Margin de Crédito após Provisões para Risco de Crédito (G = B+E+F)	326.671	6.108	7,5%	317.801	5.865	7,4%	322.353	11.973	7,4%
Net Interest Margin após Provisões para Risco de Crédito (H = D+E+F)	451.532	7.478	6,6%	441.270	7.513	6,8%	448.769	14.991	6,7%

(*) Disponibilidades + Depósitos Interfinanceiros + Títulos e Valores Mobiliários (-) TVM Vinculados a Compromissos de Recompra (-) Instrumentos Financeiros Derivativos (-) Recursos Garantidores das Provisões Técnicas de PGBL/VGBL (-) Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros; (**) Líquido das aplicações compulsórias (Banco Central).

Net Interest Margin com Clientes e Net Interest Margin de Crédito antes e após Provisões para o Risco de Crédito



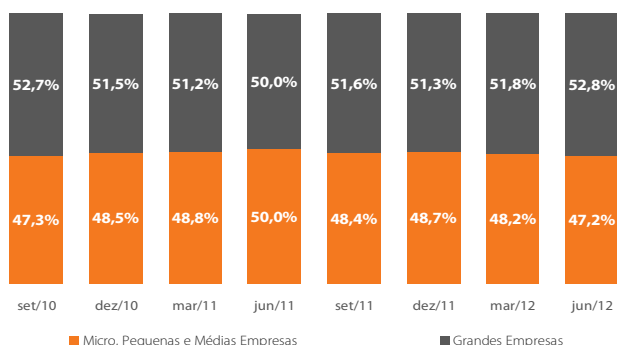
Aspectos Complementares da Análise da Margem Financeira com Clientes

Evolução do mix da Carteira de Crédito (sem avais e fianças)

Apresentamos o mix de nossa carteira de crédito, destacando os principais componentes e sua participação nos últimos trimestres.

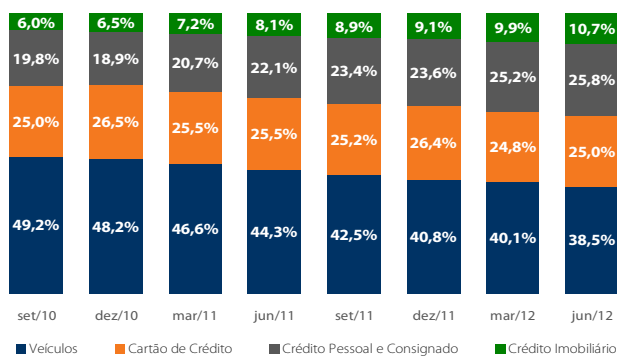
Mix de Crédito – Pessoas Jurídicas

O mix de nossa carteira de crédito em 30 de junho de 2012, comparado a 2011, indica que a dinâmica do mix reduziu o crescimento das margens de pessoas jurídicas pela menor proporção de créditos para micro e pequenas empresas e maior proporção para grandes e médias empresas.



Mix de Crédito – Pessoas Físicas

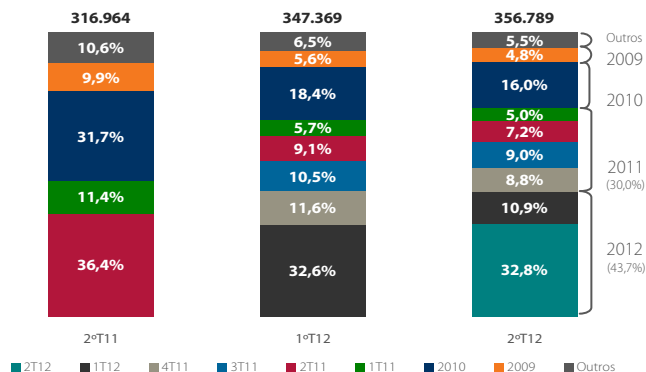
A evolução do nosso mix de crédito para pessoas físicas, neste mesmo período, evidencia o crescimento da carteira de crédito imobiliário e de crédito consignado. A redução da participação da carteira de veículos em nosso mix decorre de uma maior seletividade nas concessões originadas a partir do segundo semestre de 2011, além da maturidade dessa carteira.



Carteira de Crédito por Período de Contratação

A seguir, apresentamos a evolução de nossa carteira de crédito sem avais e fianças por período de contratação (safras).

R\$ milhões



Neste trimestre, mesmo com uma maior seletividade nas concessões de crédito de veículos e crédito pessoal, observamos que o volume de contratações para as demais modalidades de crédito permaneceu praticamente constante. Além disso, dado o perfil de duração dos nossos diversos produtos de crédito, a composição das safras de contratação também apresentou perfil semelhante nos últimos períodos. Em 30 de junho de 2012, 43,7% da carteira de crédito eram provenientes das safras de 2012, 30,0% de 2011, 16,0% de 2010, 4,8% de 2009 e 5,5% de anos anteriores.

Vê-se, portanto, que as operações originadas até 2010, correspondentes em grande parte às operações de veículos e crédito imobiliário que possuem maior prazo médio de vencimento, representam agora uma parcela menor do portfólio. As contratações de créditos ocorridas a partir do segundo semestre de 2011, e que possuem um perfil de menor risco, já representam 61,5% de nossa carteira de crédito.

Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias e Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

R\$ milhões

	2º T/12	1º T/12	1º S/12	1º S/11	Variação			
					2º T/12 – 1º T/12	1º S/12 – 1º S/11		
Administração de Recursos	741	707	1.447	1.275	34	4,9%	173	13,5%
Serviços de Conta Corrente	807	750	1.557	1.207	57	7,6%	350	29,0%
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	656	687	1.343	1.572	(31)	-4,5%	(229)	-14,6%
Serviços de Recebimentos	355	345	700	631	10	2,9%	69	11,0%
Cartões de Crédito	2.029	2.031	4.059	3.496	(2)	-0,1%	563	16,1%
Serviços de Processamento da Orbital	34	115	149	190	(81)	-70,4%	(41)	-21,6%
Outros	491	484	975	959	7	1,4%	16	1,7%
Receitas de Prestação de Serviços	5.078	5.003	10.082	9.140	75	1,5%	942	10,3%
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap. (*)	710	750	1.460	1.214	(40)	-5,4%	246	20,2%
Total	5.788	5.754	11.542	10.354	35	0,6%	1.188	11,5%

(*) Receitas de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.

No segundo trimestre de 2012, as receitas de prestação de serviços, incluindo as rendas de tarifas bancárias, alcançaram R\$5.078 milhões, apresentando aumento de 1,5% quando comparadas ao trimestre anterior. Já no acumulado do ano essas receitas apresentaram um crescimento de 10,3% sobre o primeiro semestre de 2011. Além disso, caso desconsiderássemos as receitas com serviços de processamento da Orbital, que teve a venda concluída em maio de 2012, as receitas de prestação de serviços teriam apresentado crescimentos de 3,2% quando comparadas ao primeiro trimestre de 2012 e de 11,0% sobre o primeiro semestre de 2011.

Considerando-se o resultado com operações de seguros, previdência e capitalização, as receitas atingiram R\$ 5.788 milhões, apresentando um aumento de 0,6% em relação ao trimestre anterior.

Administração de Recursos

As receitas de administração de recursos somaram R\$ 741 milhões no segundo trimestre de 2012, aumento de 4,9% quando comparadas ao primeiro trimestre de 2012, devido ao maior número de dias úteis no período comparado com o trimestre anterior. No acumulado do ano, essas receitas apresentaram um aumento de 13,5% em relação ao primeiro semestre de 2011. Os ativos sob nossa administração totalizaram R\$ 422,6 bilhões em junho de 2012, mantendo-se praticamente estáveis em relação ao trimestre anterior.

Serviços de Conta Corrente

As receitas decorrentes dos serviços de conta corrente atingiram R\$ 807 milhões no segundo trimestre do ano, registrando aumento de 7,6% em relação ao trimestre anterior, influenciadas principalmente pelo reajuste de tarifas de conta corrente ocorrido em março de 2012.

Operações de Crédito e Garantias Prestadas

As receitas de operações de crédito e garantias prestadas reduziram-se 4,5% no segundo trimestre em relação ao período anterior, totalizando R\$ 656 milhões. Essa variação foi influenciada pela redução de novas concessões de financiamento e *leasing* de veículos.

Serviços de Recebimentos

As receitas relacionadas aos serviços de recebimento atingiram R\$ 355 milhões, apresentando um aumento de 2,9% em relação ao primeiro trimestre de 2012, influenciadas, principalmente, pelas maiores receitas com rendas de cobrança. No acumulado do ano, essas receitas apresentaram um aumento de 11,0% em relação ao primeiro semestre de 2011.

Cartões de Crédito

As receitas com cartões de crédito totalizaram R\$ 2.029 milhões no segundo trimestre de 2012, mantendo-se praticamente estáveis em relação ao período anterior. Neste trimestre,

observamos uma redução nas receitas de processamento de cartões de crédito no valor de R\$ 81 milhões, em decorrência da alienação da empresa Orbital. No acumulado do ano, as receitas relacionadas a cartões de crédito apresentaram um aumento de 16,1% em relação ao primeiro semestre de 2011.

Outros

	R\$ milhões		Variação
	2º T/12	1º T/12	
Serviços de Câmbio	25	24	2
Rendas de Corretagem e Colocação de Títulos	90	97	(7)
Rendas de Serv. Custódia e Adm. de Carteiras	55	58	(4)
Serviços de Assessoria Econômica e Financeira	125	95	30
Outros Serviços	196	210	(14)
Total	491	484	7

Houve aumento das receitas com serviços de assessoria econômica e financeira em R\$ 30 milhões, influenciadas pelo maior volume de serviços de *Investment Banking*.

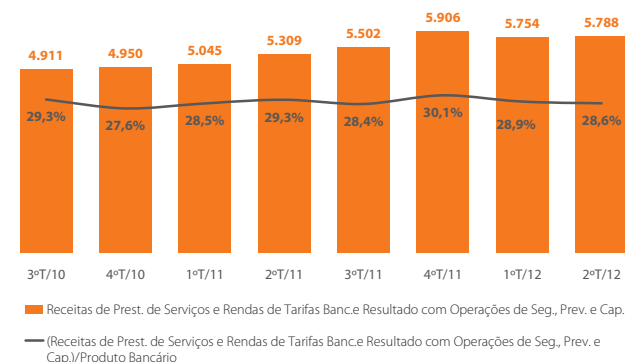
Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

O resultado de seguros, previdência e capitalização atingiu R\$ 710 milhões no segundo trimestre do ano, uma redução de 5,4% quando comparado com o primeiro trimestre de 2012. Essa queda foi influenciada, principalmente, pelas maiores despesas com sinistros nos ramos de Vida e Soluções Corporativas. No acumulado do ano, essas receitas apresentaram um aumento de 20,2% em relação ao primeiro semestre de 2011.

Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias e Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

No segundo trimestre de 2012, a relação entre o total de receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias e o resultado de seguros, previdência e capitalização dividido pelo produto bancário – que considera, além destas receitas, a margem financeira gerencial e outras receitas operacionais – atingiu 28,6%. Este índice tem apresentado valores entre 28,0% e 30% durante os últimos trimestres, principalmente pela evolução consistente das receitas de serviços e tarifas bancárias. O gráfico a seguir demonstra o histórico trimestral das receitas de serviços, incluindo o resultado de seguros, previdência e capitalização e sua relação com nosso produto bancário.

R\$ milhões



Resultado de Perdas com Créditos

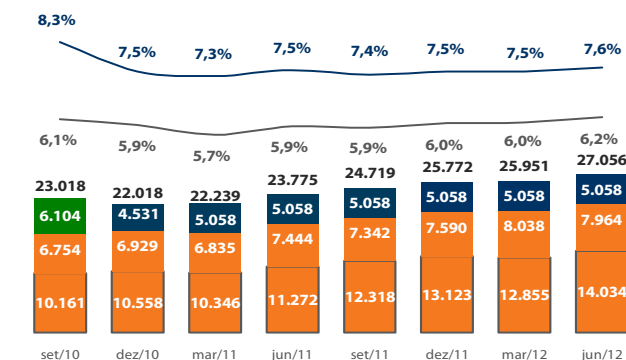
R\$ milhões

	Variação							
	2º T/12	1º T/12	1º S/12	1º S/11	2º T/12 - 1º T/12	1º S/12 - 1º S/11		
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.988)	(6.031)	(12.020)	(9.487)	43	-0,7%	(2.533)	26,7%
Receita de Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.126	1.192	2.318	2.600	(66)	-5,6%	(281)	-10,8%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.862)	(4.839)	(9.701)	(6.888)	(23)	0,5%	(2.814)	40,9%

O resultado de créditos de liquidação duvidosa, líquido das recuperações de créditos, foi praticamente estável em relação ao trimestre anterior, com leve aumento de 0,5%, totalizando R\$ 4.862 milhões no trimestre. As despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa recuaram R\$ 43 milhões no trimestre (redução de 0,7%) para R\$ 5.988 milhões, mas foram compensadas por uma redução de R\$ 66 milhões das receitas de recuperação de créditos anteriormente baixados como prejuízo, que totalizaram R\$ 1.126 milhões. Esse nível de provisionamento é atribuído, principalmente, à alta inadimplência verificada nas carteiras de veículos, ao aumento das carteiras de crédito pessoal (principalmente crediário parcelado e cheque especial) e de pequenas e médias empresas. Ressaltamos que nas renegociações de crédito anteriormente baixados a prejuízo, temos como prática provisionar 100% do saldo ainda devedor de modo a não gerar qualquer resultado até que tenhamos de fato um forte indicativo da recuperação desse crédito.

Conforme explicitado na página 6, desde o início de 2012, os descontos concedidos na recuperação de créditos baixados a prejuízo deixaram de ser deduzidos da margem financeira e passaram a deduzir as receitas da recuperação desses créditos. No primeiro semestre de 2011, esses descontos montaram a R\$ 287 milhões. Desconsiderando-se o efeito dessa alteração, as receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo do primeiro semestre de 2012 teriam permanecido praticamente estáveis em relação às do primeiro semestre de 2011.

PDD e Carteira de Crédito

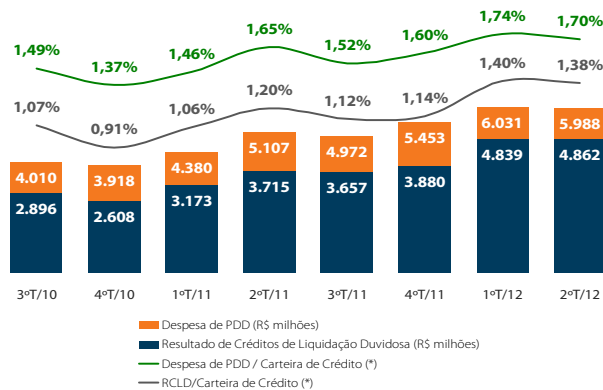


- Saldo da PDD Complementar— modelo perda esperada (R\$ milhões)
- Saldo da PDD Adicional— modelo perda esperada + provisão anticíclica (R\$ milhões)
- Saldo da Carteira de Crédito em classificação H (R\$ milhões)
- Saldo da PDD Específica + Genérica + Complementar / Carteira de Crédito
- Saldo da PDD Específica + Genérica / Carteira de Crédito

Em junho de 2012, o saldo da carteira de crédito sem avais e fianças evoluiu R\$ 9.420 milhões (2,7%) em relação a março de 2012, alcançando R\$ 356.789 milhões, enquanto o saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa aumentou R\$ 1.105 milhões (4,3%), atingindo R\$ 27.056 milhões.

O saldo da provisão complementar à mínima requerida pela resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional permaneceu estável, no montante de R\$ 5.058 milhões ao final do segundo trimestre de 2012.

Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa



(*) Saldo médio da carteira de crédito considerando os dois últimos trimestres.

A relação entre a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa e a carteira de crédito atingiu 1,7% no segundo trimestre de 2012, permanecendo estável em relação ao patamar do trimestre anterior.

Inadimplência

Índices de Inadimplência e Nonperforming Loans

R\$ milhões

	30/jun/12	31/mar/12	30/jun/11
Nonperforming Loans – 60 dias ^(a)	22.424	21.471	17.374
Inadimplência – 90 dias ^(b)	18.442	17.558	14.360
Carteira de Crédito ^(c)	356.789	347.369	316.964
Índice NPL ^{(a)/(c)} (60 dias)	6,3%	6,2%	5,5%
Índice de Inadimplência ^{(b)/(c)} (90 dias)	5,2%	5,1%	4,5%
Cobertura de Provisão sobre:			
Nonperforming Loans - 60 dias	121%	121%	137%
Nonperforming Loans - 90 dias	147%	148%	166%

(a) Operações de crédito vencidas há mais de 60 dias e que não geram apropriação de receitas no regime de competência.

(b) Operações de crédito vencidas há mais de 90 dias.

(c) Não inclui avais e fianças.

Carteira em Curso Anormal

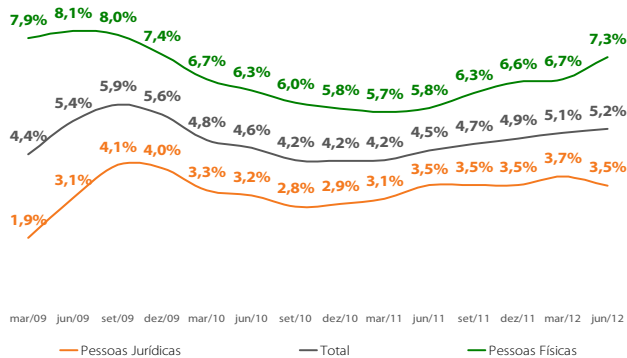
A carteira em curso anormal apresentou crescimento de 1,4% no segundo trimestre, enquanto o saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa, conforme anteriormente salientado, apresentou aumento de 4,3% no mesmo período.

R\$ milhões

	30/jun/12	31/mar/12	30/jun/11
Carteira em Curso Anormal	32.359	31.911	26.415
Saldo de PDD Total	(27.056)	(25.951)	(23.775)
Cobertura	(5.303)	(5.960)	(2.640)

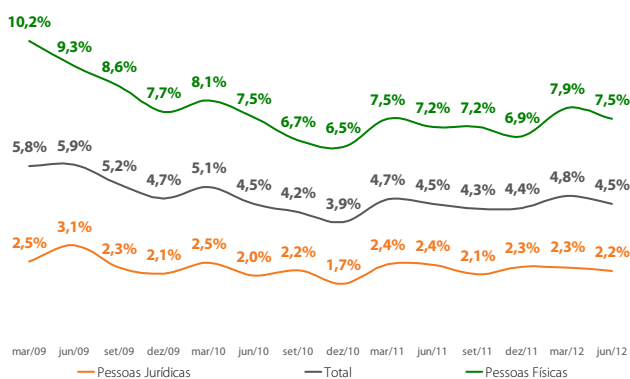
Obs.: carteira em curso anormal são as operações de crédito com pelo menos uma parcela vencida há mais de 14 dias, independentemente da garantia.

Índice de Inadimplência | acima de 90 dias



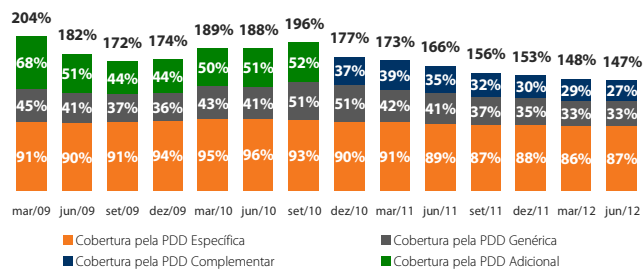
O índice de inadimplência das operações vencidas acima de 90 dias, NPL 90 dias, manteve-se praticamente inalterado no trimestre, e representava 5,2% da nossa carteira de crédito no segundo trimestre de 2012. Esse indicador apresentou alta de 0,1 ponto percentual em comparação com o índice do trimestre anterior e crescimento de 0,7 ponto percentual em relação ao de junho de 2011.

Índice de Inadimplência | 15 a 90 dias



A inadimplência de curto prazo, medida pelo saldo das operações com atrasos entre 15 e 90 dias, recuou 0,3 ponto percentual no segundo trimestre de 2012. A redução ocorreu devido à melhoria de 0,4 ponto percentual no indicador das pessoas físicas e de 0,1 ponto percentual no indicador das pessoas jurídicas.

Índice de Cobertura | 90 dias



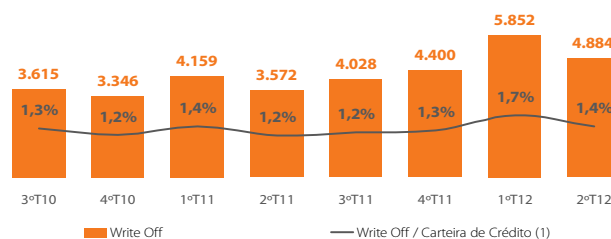
Obs.: o índice de cobertura é obtido através da divisão do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias. Até set/10, o índice de cobertura considerava um adicional de provisão anticíclica.

O índice de cobertura da carteira com atrasos acima de 90 dias ficou praticamente estável no trimestre e alcançou 147% em junho deste ano, influenciado pelo crescimento de 5,0% da carteira de crédito em atraso acima de 90 dias acompanhado pelo crescimento de 4,3% no saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa, que atingiu R\$ 27.056 milhões em junho.

Write Off das Operações de Crédito

A baixa de créditos da nossa carteira (*write offs*) totalizou R\$4.884 milhões no segundo trimestre de 2012, apresentando uma redução de R\$ 968 milhões em relação ao período anterior e aumento de R\$ 1.312 milhões em relação ao segundo trimestre de 2011. A relação entre as operações levadas a *write off* e o saldo médio da carteira de crédito alcançou 1,4% no segundo trimestre de 2012, apresentando redução de 0,3 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e elevação de 0,2 ponto percentual comparada ao mesmo período do ano anterior.

R\$ milhões



(1) Saldo médio da carteira de crédito considerando os dois últimos trimestres.

Despesas não Decorrentes de Juros

R\$ milhões

					Variação			
	2º T/12	1º T/12	1ºS/12	1ºS/11	2º T/12 – 1º T/12		1ºS/12 – 1ºS/11	
Despesas de Pessoal	(3.438)	(3.392)	(6.830)	(6.578)	(46)	1,4%	(252)	3,8%
Despesas Administrativas	(3.659)	(3.428)	(7.087)	(6.682)	(231)	6,7%	(405)	6,1%
Despesas Operacionais	(1.181)	(1.234)	(2.415)	(2.235)	53	-4,3%	(180)	8,1%
Outras Despesas Tributárias ^(*)	(133)	(99)	(232)	(162)	(33)	33,3%	(71)	43,6%
Total	(8.411)	(8.153)	(16.564)	(15.657)	(258)	3,2%	(908)	5,8%

^(*) Não inclui ISS, PIS e Cofins.

No segundo trimestre de 2012, as despesas não decorrentes de juros totalizaram R\$ 8.411 milhões, com um aumento sazonal de 3,2% em relação ao trimestre anterior. Esse crescimento ocorreu, basicamente, pelo aumento das despesas administrativas em R\$ 231 milhões e das despesas de pessoal em R\$ 46 milhões. Se comparadas ao primeiro semestre de 2011, o crescimento das despesas foi de 5,8%, beneficiado pelos efeitos da finalização da integração entre o Itaú e o Unibanco e à disseminação das práticas relacionadas ao projeto eficiência, responsável pela forte atuação no controle de nossas despesas.

Despesas de Pessoal

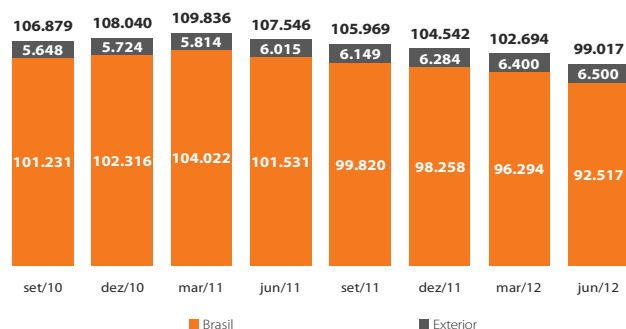
	R\$ milhões		
	2º T/12	1º T/12	Variação
Remuneração	(1.422)	(1.466)	44
Encargos	(522)	(519)	(3)
Benefícios Sociais	(335)	(345)	10
Treinamento	(68)	(55)	(13)
Participação nos Resultados ^(*)	(645)	(635)	(11)
Desligamentos e Processos Trabalhistas	(446)	(373)	(73)
Total	(3.438)	(3.392)	(46)

^(*) Considera remuneração variável, planos de opções e ações.

As despesas de pessoal totalizaram R\$ 3.438 milhões no segundo trimestre, com aumento de 1,4% em comparação ao período anterior, pelo aumento das despesas de desligamentos e processos trabalhistas devido ao efeito das reestruturações ocorridas no Itaú Unibanco. Desconsiderando-se o aumento de R\$ 73 milhões verificado nas despesas com desligamentos e processos trabalhistas, as despesas de pessoal teriam se reduzido em 0,9% em relação ao primeiro trimestre de 2012. Além disso, se comparadas com as despesas do primeiro semestre de 2011, e caso desconsiderássemos as despesas com desligamentos e processos trabalhistas incorridas, nossas despesas de pessoal teriam apresentado aumento de apenas R\$ 1,0 milhão. Nosso volume de despesas de desligamentos e processos trabalhistas foi R\$ 254 milhões maior do que a média trimestral durante o período após a associação entre Itaú e Unibanco e o final de 2011 (R\$ 192 milhões).

Colaboradores

O número de colaboradores passou de 102.694 em março de 2012 para 99.017 em junho de 2012, devido, em grande parte à venda da empresa Orbitall, que reduziu nosso número de colaboradores em 1.228. Também contribuiu ainda para essa variação os efeitos da continuidade da reestruturação da área de crédito ao consumidor.



Obs: Para empresas sob controle do Itaú Unibanco, consideramos 100% do total de colaboradores. Para empresas sem o controle do Itaú Unibanco, nenhum colaborador é considerado.

Despesas Administrativas

	R\$ milhões		
	2º T/12	1º T/12	Variação
Propaganda, Promoções e Publicações	(259)	(188)	(71)
Depreciação e Amortização	(437)	(377)	(60)
Serviços de Terceiros	(823)	(777)	(46)
Instalações	(588)	(554)	(34)
Serviços do Sistema Financeiro	(129)	(111)	(18)
Viagens	(51)	(39)	(13)
Processamento de Dados e Telecomunicações	(881)	(871)	(10)
Outras	(134)	(132)	(2)
Segurança	(130)	(133)	2
Transportes	(125)	(131)	5
Materiais	(101)	(116)	15
Total	(3.659)	(3.428)	(231)

As despesas administrativas apresentaram aumento de 6,7% em relação ao trimestre anterior. Esse crescimento ocorreu pelas maiores despesas com propaganda, promoções e publicações em R\$ 71 milhões (influenciadas pelas campanhas institucionais "Vamos Jogar Bola" e "Redução da Taxa de Juros") e pelo crescimento das despesas com depreciação e amortização em R\$ 60 milhões (pela uniformização de critérios contábeis de depreciação entre empresas do grupo). Contribuiu também para essa variação, o aumento das despesas com serviços de terceiros em R\$ 46 milhões, decorrente da reestruturação da área de crédito ao consumidor.

Despesas Operacionais

	R\$ milhões		
	2º T/12	1º T/12	Variação
Provisão para Contingências	(300)	(382)	82
Comercialização – Cartões de Crédito	(410)	(350)	(60)
Sinistros	(150)	(165)	16
Outras	(321)	(336)	15
Total	(1.181)	(1.234)	53

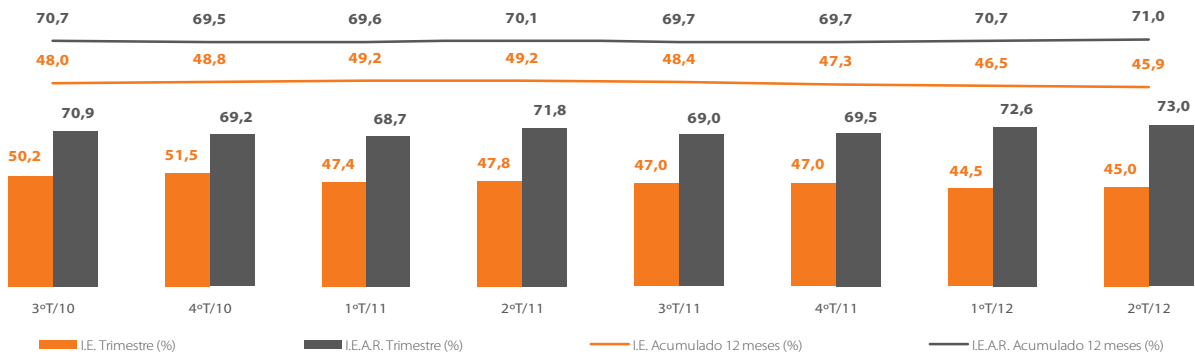
No segundo trimestre, as despesas operacionais apresentaram redução de 4,3% em relação ao trimestre anterior, influenciadas, principalmente, pela redução da provisão para contingências em R\$ 82 milhões, compensadas parcialmente pelo crescimento das despesas com comercialização de cartão de crédito em R\$ 60 milhões, devido a maiores despesas com programas de recompensas.

Outras Despesas Tributárias

No segundo trimestre de 2012, as outras despesas tributárias apresentaram aumentos de 33,3% em relação ao trimestre anterior e de 43,6% em relação ao primeiro semestre de 2011. Este crescimento foi devido, principalmente, à incidência de IOF sobre Operações de Câmbio e Exposição Cambial e que totalizaram R\$ 54 milhões no trimestre e R\$ 78 milhões no semestre, impactando nosso índice de eficiência em 0,2 ponto percentual no primeiro semestre de 2012.

Índice de Eficiência e Índice de Eficiência Ajustado ao Risco

A seguir são apresentados o índice de eficiência e o índice de eficiência ajustado ao risco, que incorpora os impactos das parcelas de risco associadas às operações bancárias (resultado da provisão para créditos de liquidação duvidosa) e às operações de seguros e previdência (sinistros).



$$\text{Índice de Eficiência Ajustado ao Risco} = \frac{\text{Despesas não Decorrentes de Juros (Desp. de Pessoal + Administrativas + Operacionais + Outras Tributárias) + Desp. com Comercialização de Seguros + Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa + Despesas com Sinistros de Seguros}}{\text{(Margem Financeira Gerencial + Receitas de Prestação de Serviços + Resultado de Operações com Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas com Sinistros de Seguros + Outras Receitas Operacionais+ Resultado de Participações em Coligadas+ Resultado não Operacional - Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras)}}$$

Índice de Eficiência

O índice de eficiência do segundo trimestre atingiu 45,0%, com aumento de 0,5 ponto percentual em relação ao primeiro trimestre de 2012. Essa flutuação ocorreu em função a um aumento sazonal das despesas não decorrentes de juros (3,2% em relação ao trimestre anterior) superior ao verificado no nosso produto bancário, composto pelas receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias, margem financeira gerencial e resultado de operações de seguros, previdência e capitalização antes das despesas de sinistros e comercialização (1,2% no mesmo período).

No acumulado do ano, o índice alcançou 44,8%, com queda de 2,8 pontos percentuais comparado ao mesmo período do ano

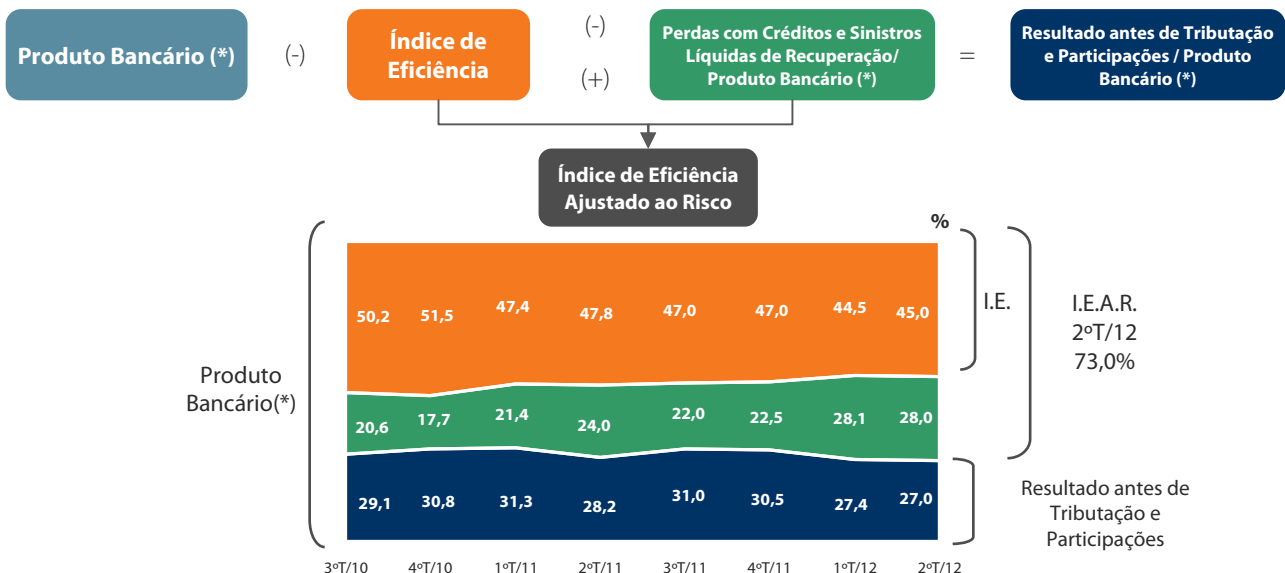
anterior. Essa melhora ocorreu em função do crescimento de 12,2% do produto bancário frente a um aumento de 5,8% das despesas não decorrentes de juros.

Índice de Eficiência Ajustado ao Risco

O índice de eficiência ajustado ao risco do segundo trimestre de 2012 atingiu 73,0%, um aumento de 0,4 ponto percentual em relação ao primeiro trimestre de 2012, influenciado pelo crescimento das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa e pelos mesmos fatores que impactaram o índice de eficiência. Em 12 meses, o índice de eficiência ajustado ao risco alcançou 71,0%.

Destinação do Produto Bancário

O gráfico abaixo apresenta as parcelas do produto bancário que são utilizadas para fazer frente às despesas não decorrentes de juros, ao resultado de créditos de liquidação duvidosa e despesas com sinistros.

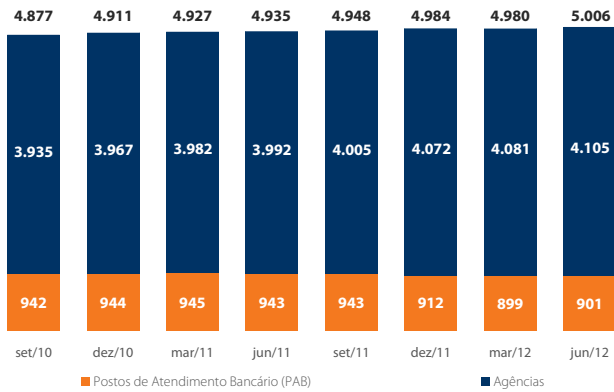


(*) Líquido de Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras.

Rede de Atendimento

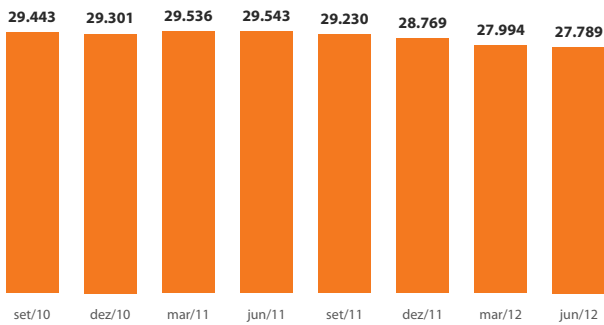
Encerramos o segundo trimestre de 2012 com 5.006 agências e postos de atendimento bancário, considerando Brasil e exterior. Os caixas eletrônicos totalizaram aproximadamente 28 mil no período, uma redução de 0,7% em relação ao trimestre anterior.

Agências e Postos de Atendimento Bancário (PAB) | Brasil e Exterior



Obs: Inclui Banco Itaú BBA, Banco Itaú Argentina e as empresas do Chile, Uruguai e Paraguai.

Caixas Eletrônicos | Brasil e Exterior



Obs: (i) Inclui Banco Itaú Argentina e as empresas do Chile, Uruguai e Paraguai.
 (ii) Inclui PAEs (postos de atendimento eletrônico) e pontos em estabelecimentos de terceiros.
 (iii) Não inclui PDVs e Caixas Eletrônicas - Banco 24h.

Despesas Tributárias de ISS, PIS, COFINS e Outras

As despesas tributárias atingiram R\$ 1.050 milhões no segundo trimestre de 2012, com aumento de 0,8% em relação ao trimestre anterior.

Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

A despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido do segundo trimestre de 2012 atingiu R\$ 1.345 milhões, apresentando redução de 4,4% em relação ao trimestre anterior.

A despesa com Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) continua sem o efeito da majoração da alíquota de 9% para 15%, em função da constituição de crédito tributário em montante suficiente para anular tal efeito. Adicionalmente, a administração do banco mantém a Ação Direta de Inconstitucionalidade, impetrada pela Confederação Nacional do Sistema Financeiro – CONSIF.

Em 30 de junho de 2012, o saldo de crédito tributário remanescente, ainda não contabilizado, decorrente da majoração da CSLL somou R\$ 745 milhões.

**balanço
patrimonial,
balanço por
moedas,
gerenciamento de
riscos,
índices de capital e
estrutura acionária**

Itaú Unibanco Holding S.A.



2º trimestre de 2012

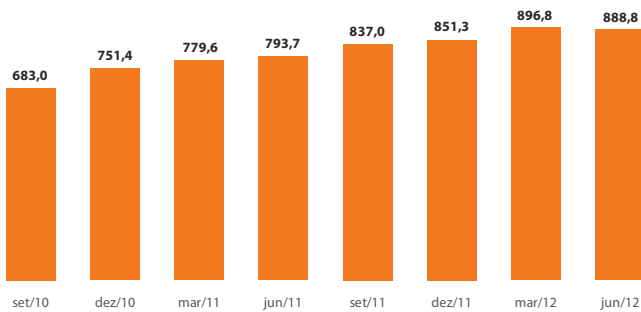
Análise Gerencial da Operação

Ativos

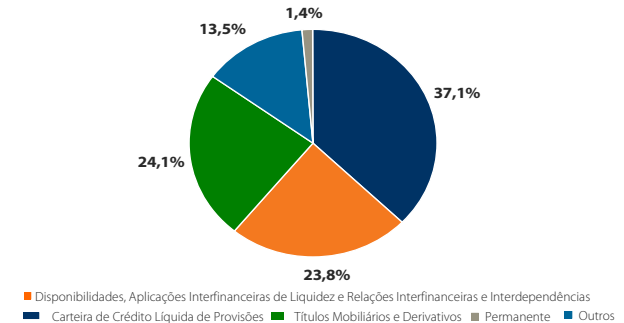
Em 30 de junho de 2012, o saldo de nosso ativo total alcançou R\$ 888,8 bilhões, uma redução de 0,9% em relação ao final do trimestre anterior e evolução de 12,0% sobre o mesmo período do ano anterior. Abaixo, apresentamos a composição de nossos ativos e detalhamos a seguir seus principais componentes:

Total de Ativos

R\$ bilhões



Composição dos Ativos | 30 de Junho de 2012



Títulos e Valores Mobiliários e Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Em 30 de junho de 2012, o saldo das nossas aplicações interfinanceiras de liquidez e da carteira de títulos e valores mobiliários, incluindo instrumentos financeiros derivativos, somou R\$ 334.303 milhões, correspondendo a uma redução de 3,4% em comparação ao saldo do trimestre anterior. O mix das

aplicações interfinanceiras de liquidez e da carteira de títulos e valores mobiliários alterou-se no trimestre, principalmente pela redução das aplicações interfinanceiras de liquidez em R\$ 24,5 bilhões e pelo aumento dos títulos privados em R\$ 7,4 bilhões.

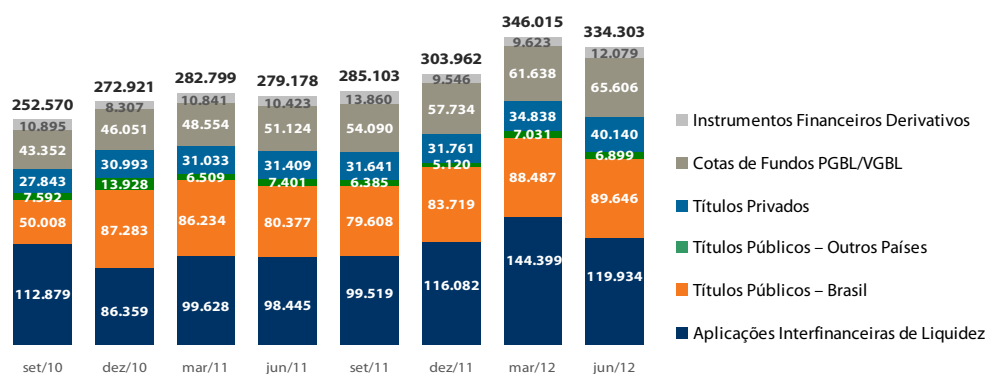
R\$ milhões

	30/jun/12		31/mar/12		30/jun/11		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	jun/12 – mar/12	jun/12 – jun/11
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	119.934	35,9%	144.399	41,7%	98.445	35,3%	-16,9%	21,8%
Total de Títulos Públicos	96.545	28,9%	95.518	27,6%	87.778	31,4%	1,1%	10,0%
Títulos Públicos – Brasil	89.646	26,8%	88.487	25,6%	80.377	28,8%	1,3%	11,5%
Títulos Públicos – Outros Países	6.899	2,1%	7.031	2,0%	7.401	2,7%	-1,9%	-6,8%
Chile	2.238	0,7%	1.663	0,5%	645	0,2%	34,6%	246,9%
Coreia	1.672	0,5%	1.640	0,5%	295	0,1%	2,0%	466,8%
Dinamarca	1.446	0,4%	1.790	0,5%	3.270	1,2%	-19,2%	-55,8%
Estados Unidos	510	0,2%	831	0,2%	1.137	0,4%	-38,7%	-55,2%
Uruguai	329	0,1%	189	0,1%	404	0,1%	74,1%	-18,5%
Paraguai	240	0,1%	329	0,1%	387	0,1%	-27,1%	-38,0%
Colômbia	143	0,0%	1	0,0%	0	0,0%	0,0%	0,0%
México	140	0,0%	359	0,1%	244	0,1%	-60,9%	-42,5%
Argentina	104	0,0%	170	0,0%	206	0,1%	-38,9%	-49,6%
Espanha	0	0,0%	0	0,0%	782	0,3%	0,0%	-100,0%
Outros	76	0,0%	59	0,0%	31	0,0%	30,3%	148,2%
Títulos Privados	40.140	12,0%	34.838	10,1%	31.409	11,3%	15,2%	27,8%
Cotas de Fundos PGBL/VGBL	65.606	19,6%	61.638	17,8%	51.124	18,3%	6,4%	28,3%
Instrumentos Financeiros Derivativos	12.079	3,6%	9.623	2,8%	10.423	3,7%	25,5%	15,9%
Total	334.303	100,0%	346.015	100,0%	279.178	100,0%	-3,4%	19,7%

Evolução das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez e dos Títulos e Valores Mobiliários

Abaixo, apresentamos a evolução das aplicações interfinanceiras de liquidez e dos títulos e valores mobiliários nos últimos trimestres:

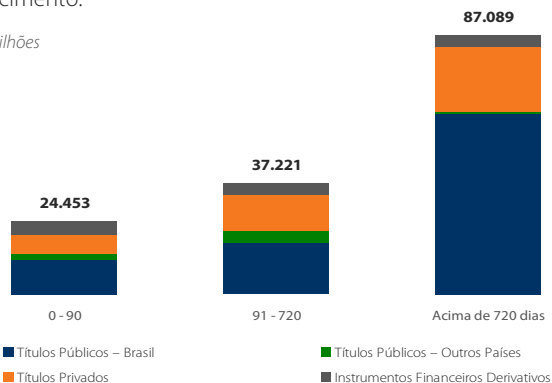
R\$ milhões



Maturidade dos Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos ⁽¹⁾

Abaixo, segregamos nossos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos por período de maturidade, o que nos permite visualizar nossas posições por prazo de vencimento:

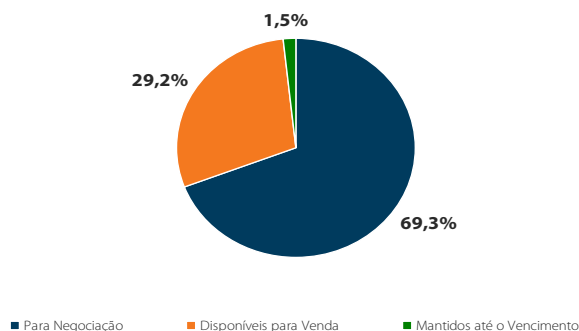
R\$ milhões



(1) Não considera a carteira de títulos de previdência PGBL e VGBL.

Títulos e Valores Mobiliários por Categoria

Nossa carteira de títulos e valores mobiliários é classificada em três categorias: títulos para negociação, disponíveis para venda e mantidos até o vencimento. Em 30 de junho de 2012, totalizou R\$ 202.290 milhões, com os títulos para negociação representando 69,3% desta carteira. Sua composição pode ser visualizada no gráfico a seguir:



Carteira de Crédito

Carteira de Crédito por Produto

Na tabela abaixo, segregamos a carteira de crédito em dois grupos: pessoas físicas e pessoas jurídicas. Para melhor entendimento da evolução destas carteiras, demonstramos a seguir os principais agrupamentos de produtos de cada segmento:

R\$ milhões

	30/jun/12	31/mar/12	31/dez/11	30/jun/11	Variação		
					jun/12- mar/11	jun/12- dez/11	jun/12- jun/11
Pessoas Físicas	155.172	154.434	154.001	141.150	0,5%	0,8%	9,9%
Veículos	56.575	59.054	60.093	60.141	-4,2%	-5,9%	-5,9%
Cartão de Crédito	36.777	36.574	38.961	34.555	0,6%	-5,6%	6,4%
Crédito Pessoal	28.236	27.816	25.960	22.493	1,5%	8,8%	25,5%
Consignado Próprio	9.794	9.323	8.842	7.532	5,1%	10,8%	30,0%
Crédito Imobiliário (*)	15.736	14.591	13.450	10.984	7,8%	17,0%	43,3%
Crédito Rural	278	274	287	257	1,1%	-3,4%	7,9%
Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai	7.778	6.802	6.408	5.187	14,3%	21,4%	49,9%
Pessoas Jurídicas	201.616	192.934	191.482	175.814	4,5%	5,3%	14,7%
Capital de Giro (**)	105.532	100.961	101.196	95.167	4,5%	4,3%	10,9%
BNDES/Repasses	38.737	37.669	38.023	36.087	2,8%	1,9%	7,3%
Financiamento a Exportação / Importação	20.998	19.615	18.318	13.741	7,1%	14,6%	52,8%
Veículos	7.183	7.663	8.077	8.789	-6,3%	-11,1%	-18,3%
Consignado Adquirido	1.883	1.732	1.265	1.591	8,8%	48,9%	18,3%
Crédito Imobiliário	7.004	6.612	6.100	5.659	5,9%	14,8%	23,8%
Crédito Rural	4.699	5.173	5.651	5.293	-9,2%	-16,9%	-11,2%
Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai	15.580	13.509	12.852	9.485	15,3%	21,2%	64,3%
Total sem Avais e Fianças	356.789	347.369	345.483	316.964	2,7%	3,3%	12,6%
Avais e Fianças	56.611	53.150	51.530	43.144	6,5%	9,9%	31,2%
Total com Avais e Fianças	413.399	400.519	397.012	360.107	3,2%	4,1%	14,8%
Títulos Privados (***)	19.339	17.067	15.220	15.598	13,3%	27,1%	24,0%
Risco Total Ajustado	432.738	417.586	412.233	375.705	3,6%	5,0%	15,2%

(*) Não considera o saldo de R\$ 463,6 milhões relativo a cessão de crédito imobiliário com coobrigação. Caso fosse considerado, esta carteira teria atingido R\$ 16.200 milhões.

(**) Inclui também Cheque Especial, Recebíveis, Hot Money, Leasing, entre outros; (***) Inclui Debêntures, CRI e Commercial Paper.

O saldo da carteira de pessoas físicas evoluiu 0,5% com relação ao final do primeiro trimestre de 2012 e atingiu R\$ 155.172 milhões em 30 de junho de 2012. Essa evolução é explicada, principalmente, pelos seguintes aumentos: de 7,8% da carteira de crédito imobiliário que alcançou R\$ 15.736 milhões, de 5,1% da carteira de consignado próprio que atingiu R\$ 9.794 milhões e de 14,3% de nossas operações no cone sul que atingiu R\$ 7.778 milhões. Em contrapartida, a carteira de veículos apresentou redução de 4,2% e atingiu R\$ 56.575 milhões.

A carteira de pessoas jurídicas apresentou um crescimento de 4,5% no trimestre, totalizando R\$ 201.616 milhões. A variação

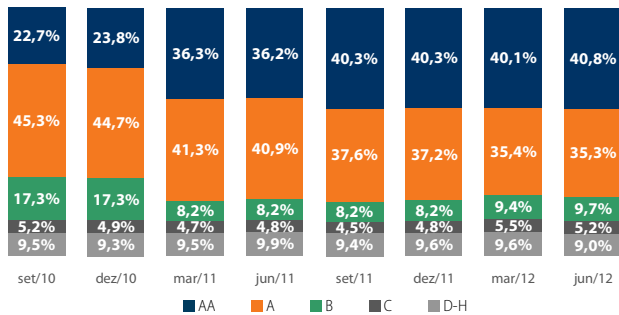
desta carteira é explicada pela ampliação de 7,1% da carteira de financiamento a exportação/importação, que atingiu R\$ 20.998 milhões, pelo crescimento de 5,9% da carteira de crédito imobiliário que alcançou R\$ 7.004 milhões e do aumento de nossas operações no cone sul de 15,3%, totalizando R\$ 15.580 milhões, compensando as reduções observadas nas carteiras de veículos e de crédito rural.

Considerando-se a carteira de títulos privados de renda fixa e o saldo de avais e fianças, o nosso saldo da carteira de crédito total ajustada atingiu R\$ 432.738 milhões, um crescimento de 3,6% em relação a 31 de março de 2012.

Carteira de Crédito por Nível de Risco

Em 30 de junho de 2012, os créditos classificados entre os níveis "AA" até "C" representavam 91,0% do total dos créditos, o que indica uma participação 0,6 ponto percentual maior em relação à do trimestre anterior.

Evolução da Carteira de Crédito por Nível de Risco



Carteira de Crédito por Ramo (inclui avais e fianças)

As variações da carteira de crédito das pessoas jurídicas ocorreram nos ramos abaixo:

Ramo	Variação			
	jun/12	mar/12	jun/12 - mar/12	
Açúcar e Alcool	8.570	7.899	671	8,5%
Agro e Fertilizantes	13.415	12.757	659	5,2%
Alimentos e Bebidas	13.962	13.222	741	5,6%
Bancos e Outras Inst. Financ.	9.189	8.979	210	2,3%
Bens de Capital	8.634	8.426	207	2,5%
Celulose e Papel	2.971	2.862	109	3,8%
Eletrônicos & TI	6.467	6.335	132	2,1%
Energia & Saneamento	10.077	10.006	71	0,7%
Farmacêuticos & Cosméticos	6.257	6.168	89	1,4%
Imobiliário	13.963	13.415	548	4,1%
Lazer & Turismo	3.721	3.607	114	3,2%
Material de Construção	5.745	5.544	201	3,6%
Metalurgia/Siderurgia	10.920	10.279	641	6,2%
Mineração	4.209	3.767	442	11,7%
Obras de Infraestrutura	7.012	6.910	102	1,5%
Petróleo & Gás	4.257	4.151	106	2,6%
Petroquímica & Química	7.457	7.671	(214)	-2,8%
Vestuário & Calçados	5.394	5.431	(36)	-0,7%
Transportes	17.964	17.801	163	0,9%
Veículos/Auto-Peças	19.018	18.751	267	1,4%
Diversos	73.752	66.546	7.206	10,8%
Total	252.957	240.529	12.427	5,2%

Concentração de Crédito

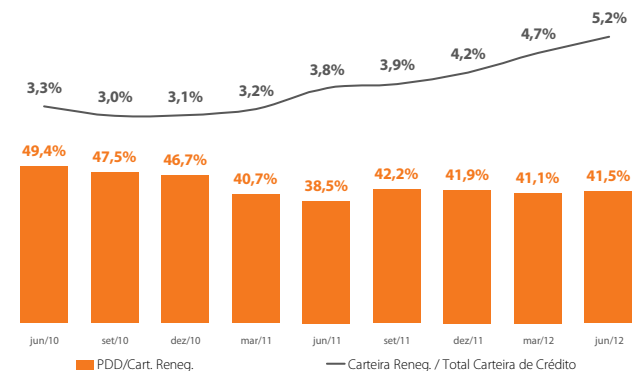
Nossas operações de crédito, arrendamento mercantil financeiro e outros créditos, incluindo avais e fianças, são pulverizados em nossa carteira de crédito de forma que, ao final de junho de 2012, somente cerca de 20,5% do risco de crédito estava concentrado nos 100 maiores devedores.

A seguir, demonstramos a concentração de crédito até os 100 maiores devedores:

Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil Financeiro e Outros Créditos	jun/12	
	Risco	% do valor
Maior Devedor	4.070	1,0
10 Maiores Devedores	25.280	6,1
20 Maiores Devedores	40.950	9,9
50 Maiores Devedores	64.414	15,6
100 Maiores Devedores	84.541	20,5

Operações em Renegociação

Nossa carteira de crédito em renegociação, que inclui pagamentos prorrogados, modificados e diferidos, atingiu o montante de R\$ 18.450 milhões ao final do segundo trimestre, correspondente a 5,2% de nossa carteira de crédito. Ao final do segundo trimestre de 2012, nossa provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre a carteira renegociada atingiu 41,5%, uma redução de 0,4 ponto percentual, relativamente estável em relação ao trimestre anterior. Apresentamos a seguir essa evolução ao longo dos trimestres:



A carteira de operações em renegociação inclui tanto as operações em atraso e renegociadas quanto aquelas renegociadas provenientes da carteira já baixada para prejuízo. Para passarem a essa condição, as operações devem ter o pagamento de pelo menos uma parcela. No momento da renegociação de uma operação já baixada para prejuízo, provisionamos 100% do valor renegociado e a reversão da provisão ocorre apenas quando temos um forte indicativo da recuperação desse crédito, não gerando, portanto, resultado imediato – isto se dá após alguns meses de recebimentos regularizados.

A cobertura da PDD sobre NPL acima de 90 dias na carteira renegociada foi de 126% em 30 de junho de 2012 e o índice de NPL acima de 90 dias foi de 32,9%, uma redução de 0,1 ponto percentual em relação ao primeiro trimestre de 2012.

Outros Ativos e Permanente

No segundo trimestre de 2012, nossos "Outros Ativos" tiveram uma redução de 5,2% e atingiram R\$ 120.377 milhões, representando 13,5% de nossos ativos totais. Essa linha é composta basicamente pela "Carteira de Câmbio Ativa" (vide nota 9 às demonstrações contábeis), "Créditos Tributários", "Impostos e Contribuições a Compensar" e "Depósitos em Garantia".

Nosso ativo permanente, equivalente a R\$ 12.845 milhões, é representado por nossos "Investimentos não consolidados no Brasil e no Exterior", "Imobilizado" e "Diferido". Neste trimestre, esta rubrica representou 1,4% dos ativos totais e apresentou um aumento de 8,8% em relação ao trimestre anterior, principalmente pela contabilização do nosso investimento no Banco CSF (Banco Carrefour) no valor de R\$ 816 milhões.

Captações

R\$ milhões

	30/jun/12	31/mar/12	30/jun/11	Variação	
				jun/12 – mar/12	jun/12 – jun/11
Depósitos à Vista	31.361	26.903	24.463	16,6%	28,2%
Depósitos de Poupança	73.056	68.488	60.008	6,7%	21,7%
Depósitos a Prazo	120.872	127.385	121.641	-5,1%	-0,6%
Debêntures (Vinculadas a Op. Compromissadas e de Terceiros)	115.724	110.480	103.222	4,7%	12,1%
Recursos de Letras ⁽¹⁾	38.757	37.318	19.519	3,9%	98,6%
(1) Total – Clientes Correntistas e Institucionais ^(*)	379.770	370.574	328.853	2,5%	15,5%
Obrigações por Repasses	34.694	34.932	34.277	-0,7%	1,2%
(2) Total – Funding de Clientes	414.464	405.505	363.130	2,2%	14,1%
Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas	422.623	423.205	379.392	-0,1%	11,4%
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	82.553	77.830	66.703	6,1%	23,8%
(3) Total – Clientes	919.641	906.540	809.225	1,4%	13,6%
Depósitos Interfinanceiros	9.686	8.569	2.802	13,0%	245,6%
Obrigações por TVM no Exterior	12.973	10.953	11.736	18,4%	10,5%
Total - Recursos Captados com Clientes + Interfinanceiros	942.300	926.062	823.763	1,8%	14,4%
Operações Compromissadas ⁽²⁾	81.941	103.253	95.684	-20,6%	-14,4%
Obrigações por Empréstimos	20.885	17.142	18.670	21,8%	11,9%
Carteira de Câmbio	36.775	49.364	25.458	-25,5%	44,5%
Dívidas Subordinadas	42.948	44.984	37.210	-4,5%	15,4%
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	4.238	5.837	9.385	-27,4%	-54,8%
Recursos Próprios Livres ⁽³⁾	64.608	62.579	57.897	3,2%	11,6%
Recursos Livres e Outras Obrigações	251.395	283.159	244.306	-11,2%	2,9%
Total - Recursos Próprios Livres, Captados e Administrados	1.193.695	1.209.221	1.068.068	-1,3%	11,8%

⁽¹⁾Inclui recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, Financeiras, de Crédito e Similares; ⁽²⁾Exceto debêntures de emissão própria, classificados como *funding*; ⁽³⁾Patrimônio Líquido + Minoritários - Ativo Permanente.

^(*)Em junho de 2012, os recursos captados com Clientes Institucionais totalizaram R\$ 25.365 milhões, que corresponde a 6,7% do total captado com clientes.

O total de recursos captados com clientes, incluindo os depósitos interfinanceiros, somou R\$ 942.300 milhões em 30 de junho de 2012, correspondendo a um aumento de R\$ 16.238 milhões em relação ao primeiro trimestre de 2012. Essa evolução foi determinada pelo aumento dos depósitos à vista em R\$ 4.458 milhões, dos depósitos de poupança em R\$ 4.568 milhões, das provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização em R\$ 4.724 milhões e das debêntures e operações compromissadas em R\$ 5.244 milhões.

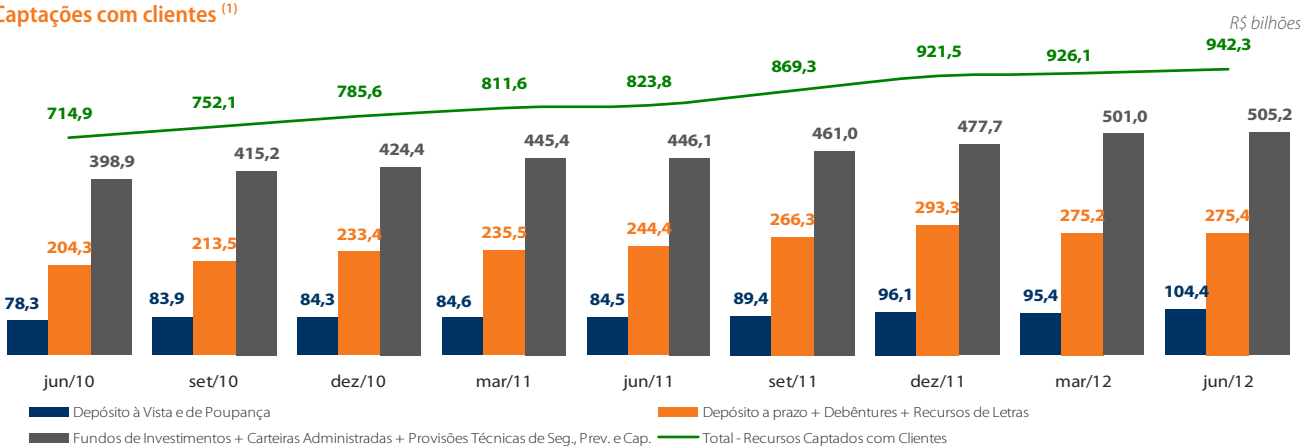
Pela legislação brasileira, as emissões de debêntures realizadas pela empresa de leasing do conglomerado são classificadas como captações no mercado aberto. Essas debêntures, após compradas pelo banco, instituição líder do conglomerado, passam a ser comercializadas com as mesmas características de um CDB ou outros depósitos a prazo e, por isso, estão classificadas no total de recursos de clientes correntistas. No segundo trimestre de 2012, os recursos provenientes dessa

modalidade atingiram R\$ 113.159 milhões, incluindo os de clientes institucionais.

Os recursos próprios livres, captados e administrados atingiram aproximadamente R\$ 1,2 trilhão em 30 de junho de 2012, apresentando redução de R\$ 15.525 milhões quando comparados a março de 2012, influenciado, principalmente, pela redução das operações compromissadas e da carteira de câmbio.

No período de 12 meses, destacamos o crescimento de R\$ 118.537 milhões dos recursos captados com clientes somados aos depósitos interfinanceiros e às obrigações por TVM no exterior, influenciado, principalmente, pelo crescimento dos fundos de investimentos e carteiras administradas, recursos de letras e provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização. Os recursos próprios livres, captados e administrados apresentaram um acréscimo de R\$ 125.628 milhões.

Captações com clientes ⁽¹⁾



⁽¹⁾Inclui clientes Institucionais na proporção de cada modalidade de produto por eles investido.

Relação entre a Carteira de Crédito e as Captações

R\$ milhões

	Variação				
	30/jun/12	31/mar/12	30/jun/11	jun/12 – mar/12	jun/12 – jun/11
Clientes <i>Funding</i> + Correntistas	414.464	405.505	363.130	2,2%	14,1%
Obrigações por TVM no Exterior	12.973	10.953	11.736	18,4%	10,5%
Obrigações por Empréstimos	20.885	17.142	18.670	21,8%	11,9%
Demais Obrigações ⁽¹⁾	16.242	24.099	20.066	-32,6%	-19,1%
Total (A)	464.565	457.699	413.601	1,5%	12,3%
(-) Depósitos Compulsórios	(86.936)	(88.104)	(94.011)	-1,3%	-7,5%
(-) Disponibilidades (Numerário) ⁽²⁾	(13.614)	(10.551)	(15.186)	29,0%	-10,3%
Total (B)	364.014	359.044	304.405	1,4%	19,6%
Carteira de Crédito (C) ⁽³⁾	356.789	347.369	316.964	2,7%	12,6%
C/A	76,8%	75,9%	76,6%	0,9 p.p.	0,2 p.p.
C/B	98,0%	96,7%	104,1%	1,3 p.p.	-6,1 p.p.

⁽¹⁾ Representadas por parcelas das dívidas subordinadas que não compõem o nível II do Patrimônio de Referência.

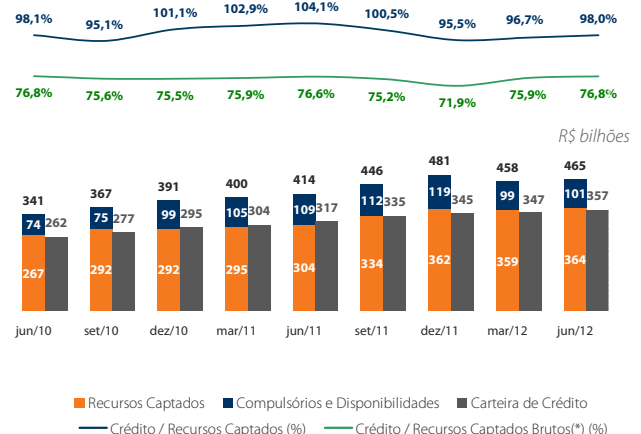
⁽²⁾ Inclui caixa, depósitos bancários de instituições sem conta reserva, depósitos em moeda estrangeira no país, depósito no exterior em moeda estrangeira e disponibilidades em moedas estrangeiras.

⁽³⁾ O saldo da carteira de crédito não inclui avais e fianças.

A relação entre a carteira de crédito e as captações antes da dedução dos depósitos compulsórios e das disponibilidades atingiu 76,8% em junho de 2012 ante 75,9% em março de 2012. Considerando-se os depósitos compulsórios e as disponibilidades, essa relação atingiu 98% em junho de 2012 contra 96,7% em março de 2012.

A partir de 22 de maio de 2012, parte dos recursos antes destinados às aplicações compulsórias passou a ser direcionado às operações de financiamento e arrendamento mercantil de automóveis e veículos comerciais leves, devido à alteração do critério de remuneração das exigibilidades compulsórias definida pelas Circulares nº 3.569/11 e 3.576/12 do Banco Central do Brasil.

Relação entre a Carteira de Crédito e as Captações



(*) Considera depósitos brutos (sem dedução das exigibilidades e disponibilidades)

Captações Externas⁽¹⁾

O quadro abaixo destaca as principais emissões do Itaú Unibanco no exterior, vigentes em 30 de junho de 2012.

US\$ milhões

Instrumento	Emissor	Saldo em 31/mar/12	Emissões	Amortizações	Variação Cambial	Saldo em 30/jun/12	Data de emissão	Data de vencimento	Cupom % a.a.
<i>Fixed Rate Notes</i> ⁽²⁾	Itaú Chile	97				97	24/07/2007	24/07/2017	UF ⁽⁷⁾ + 3,79%
<i>Fixed Rate Notes</i> ⁽³⁾	Itaú Chile	98				98	30/10/2007	30/10/2017	UF ⁽⁷⁾ + 3,44%
<i>Floating Rate Notes</i>	Itaubank	393				393	31/12/2002	30/03/2015	Libor ⁽⁸⁾ + 1,25%
<i>Floating Rate Notes</i> ⁽⁴⁾	IB B A International	80		(6)	(4)	70	22/12/2005	22/12/2015	Euribor ⁽⁹⁾ + 0,55%
<i>Medium Term Notes</i> ⁽⁵⁾	IB B A Nassau	212		(212)			30/05/2007	30/05/2012	9,21%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	1.000				1.000	15/04/2010	15/04/2020	6,20%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	1.000				1.000	23/09/2010	22/01/2021	5,75%
<i>Medium Term Notes</i> ⁽⁶⁾	Banco Itaú Holding Cayman	274			(27)	247	23/11/2010	23/11/2015	10,50%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	250				250	24/01/2011	22/01/2021	5,75%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	500				500	15/06/2011	21/12/2021	6,20%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	550				550	24/01/2012	21/12/2021	6,20%
<i>Medium Term Notes</i>	Banco Itaú Holding Cayman	1.250				1.250	19/03/2012	19/03/2022	5,65%
Demais Notas ⁽¹⁰⁾		3.894	747			4.641			
Total		9.599	747	(219)	(31)	10.096			

(1) Valores referentes aos montantes principais; (2) e (3) Valores em US\$ equivalentes nas datas de emissão a CHP 46,9 bilhões, e a CHP 48,5 bilhões, respectivamente; (4) Valores em US\$ equivalentes nas datas a € 55 milhões; (5) e (6) Valores em US\$ equivalente na data a R\$ 387 milhões e a R\$ 500 milhões, respectivamente; (7) Unidade Financeira de Fomento; (8) Libor 180 dias; (9) Euribor 90 dias; (10) Notas Estruturadas.

O saldo das captações externas em 30 de junho de 2012 somou US\$ 10.096 milhões, correspondendo a um aumento de US\$ 497 milhões em relação ao saldo do trimestre anterior (demonstradas no quadro de captações, na seção anterior, dentro das linhas de Obrigações de TVM no Exterior e Dívidas Subordinadas).

Adotamos uma política de gestão do risco cambial associado às posições patrimoniais, ativas e passivas, que tem como objetivo principal não permitir impactos no resultado consolidado decorrentes de flutuações nas paridades cambiais.

A legislação tributária brasileira estabelece que os ganhos e perdas de variação cambial sobre os investimentos permanentes no exterior não devem ser considerados na base de tributação. Por outro lado, os ganhos e perdas decorrentes dos instrumentos financeiros utilizados como *hedge* dessa posição ativa são

impactadas pelos efeitos tributários. Assim, para que o resultado não fique exposto à variação cambial, é necessário constituir uma posição passiva em volume superior ao saldo do ativo protegido, o denominado "overhedge".

O Balanço Patrimonial por Moedas evidencia os saldos patrimoniais vinculados à moeda nacional e às moedas estrangeiras. Em 30 de junho de 2012, a posição cambial líquida passiva totalizou US\$ 5.565 milhões.

Ativo | em 30/jun/12

	Negócios no Brasil				Negócios no Exterior
	Consolidado	Total	Moeda Local	Moeda Estrangeira	
					R\$ milhões
Disponibilidades	13.614	8.885	6.083	2.802	5.960
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	119.934	111.383	105.731	5.652	14.221
Títulos e Valores Mobiliários	214.369	188.550	188.321	230	57.869
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	329.733	273.248	260.253	12.995	62.930
Operações com características de Concessão de Crédito (Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	356.789	299.348	286.353	12.995	63.885
	(27.056)	(26.100)	(26.100)	-	(956)
Outros Ativos	198.314	170.822	157.779	13.043	39.438
Carteira de Câmbio	36.584	15.693	4.396	11.297	32.280
Outros	161.730	155.128	153.383	1.746	7.158
Permanente	12.845	29.910	12.048	17.862	797
Total do Ativo	888.809	782.798	730.214	52.584	181.215
Derivativos - Posição comprada				75.671	
Total do Ativo (a)				128.255	

Passivo | em 30/jun/12

	Negócios no Brasil				Negócios no Exterior
	Consolidado	Total	Moeda Local	Moeda Estrangeira	
					R\$ milhões
Depósitos	234.975	171.048	170.781	267	71.295
Captações no Mercado Aberto	195.100	187.179	187.179	-	7.921
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	54.296	72.177	41.097	31.080	12.217
Obrigações por Empréstimos e Repasses	55.579	43.227	34.948	8.278	19.098
Relações Interdependentes e Interfinanceiras	8.100	7.907	5.929	1.978	193
Instrumentos Financeiros Derivativos	9.215	7.499	7.499	-	2.896
Outras obrigações	170.717	133.845	123.191	10.653	48.822
Carteira de Câmbio	36.775	15.859	5.797	10.062	32.305
Outras	133.942	117.985	117.394	591	16.517
Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	82.553	82.522	81.184	1.338	31
Resultados de Exercícios Futuros	821	740	491	249	81
Participações Minoritárias nas Subordinadas	1.817	1.018	1.018	-	799
Patrimônio Líquido da Controladora	75.636	75.636	75.636	-	17.862
Capital Social e Reservas	68.906	68.906	68.906	-	17.248
Resultado do Período	6.730	6.730	6.730	-	614
Total do Passivo	888.809	782.798	728.954	53.844	181.215
Derivativos - Posição vendida				85.660	
Total do Passivo Ajustado (b)				139.504	
Posição Cambial Líquida Itaú Unibanco (c = a - b)				(11.249)	
Posição Cambial Líquida Itaú Unibanco (c) em US\$				(5.565)	

(*) Não considera as eliminações entre negócios no Brasil e negócios no exterior.

Saldos patrimoniais vinculados a moedas estrangeiras

Abaixo apresentamos a posição cambial líquida, uma posição passiva em volume superior ao saldo do ativo protegido (*overhedge*), que quando considera os efeitos fiscais sobre os resultados do saldo líquido dos demais ativos e passivos indexados em moeda estrangeira, reflete a baixa exposição às flutuações cambiais.

	Saldo Patrimonial		Variação	
	jun/12	mar/12	jun 12 - mar 12	
Investimentos no Exterior	17.862	21.783	(3.921)	-18,0%
Posição Cambial Líquida (Exceto Investimentos no Exterior)	(29.111)	(37.498)	8.387	-22,4%
Total	(11.249)	(15.714)	4.466	-28,4%
Total em US\$	(5.565)	(9.670)	4.105	-42,4%

Princípios Corporativos da Gestão de Riscos

A gestão de risco é considerada pelo Itaú Unibanco um instrumento essencial para a otimização do uso de recursos e a seleção das melhores oportunidades de negócios, visando a maximizar a criação de valor para os acionistas.

Os processos de gestão de risco permeiam toda a instituição, com total envolvimento do Conselho de Administração e dos Executivos que, por meio de Comitês e Comissões Superiores, definem os objetivos globais, expressos em metas e limites para as unidades de negócio gestoras de risco. As unidades de controle, por sua vez, apoiam a administração do banco através dos processos de monitoramento e análise de risco.

Mais informações sobre a estrutura de gerenciamento de risco podem ser encontradas no site de Relações com Investidores (www.itaunibanco.com.br/ri) na rota: Governança Corporativa >> Gerenciamento de Riscos - Circular 3.477.

Risco de Crédito

Nossa gestão do risco de crédito visa a criação de valor para os acionistas, gerindo o retorno ajustado ao risco e mantendo a qualidade da carteira de crédito em níveis adequados para cada segmento de mercado em que operamos.

O controle do risco de crédito é centralizado, realizado por uma área independente dos negócios e responsável por elaborar as diretrizes de controle do risco, avaliar as políticas de crédito e novos produtos, estabelecer a governança no desenvolvimento dos modelos, incluindo sua validação, calcular e monitorar o Patrimônio de Referência, calcular os parâmetros de risco e retorno da carteira, assim como seu monitoramento, e definir as regras e acompanhar a provisão para devedores duvidosos. O processo centralizado de validação e aprovação das políticas e modelos de crédito do Itaú Unibanco garante a sincronização das ações de crédito e a otimização das oportunidades de negócios.

Nossa carteira de crédito, incluindo operações de avais e fianças, atingiu o saldo de R\$ 413.399 milhões em 30 de junho de 2012, com acréscimo de 3,2% em relação ao saldo do primeiro trimestre de 2012. O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 27.056 milhões.

Risco Operacional

Nossa estrutura de gerenciamento de risco operacional permeia toda a organização e compreende procedimentos para identificação, avaliação, mitigação, monitoramento e reporte relacionados ao risco operacional, bem como os papéis e responsabilidades dos órgãos que participam desta estrutura.

Risco de Liquidez

O gerenciamento do risco de liquidez busca utilizar as melhores práticas de maneira a garantir liquidez suficiente para suportar potenciais saídas de recursos em situações de estresse de mercado, bem como a compatibilidade entre as captações e os prazos e liquidez dos ativos.

Temos uma estrutura dedicada ao monitoramento, controle e análise do risco de liquidez, utilizando modelos de projeções das variáveis que afetam o fluxo de caixa e o nível de reserva em moeda local ou estrangeira.

A relação entre a carteira de crédito e as captações antes da dedução dos depósitos compulsórios e das disponibilidades atingiu 76,8% em junho de 2012 ante 75,9% em março de 2012.

Risco de Mercado

Nossa estratégia de gerenciamento de risco de mercado visa a balancear os objetivos de negócio da empresa, considerando a conjuntura política, econômica e de mercado, a carteira de risco de mercado da instituição e expertise para atuar em mercados específicos. O controle de risco de mercado se baseia no uso

abrangente e complementar de metodologias, bem como de ferramentas quantitativas para estimar, monitorar e gerenciar riscos, em linha com as melhores práticas de mercado.

VaR do Itaú Unibanco

A exposição ao risco de mercado das carteiras do Itaú Unibanco e de suas subsidiárias no exterior é apresentado na tabela de VaR Global por Grupo de Fator de Risco, demonstrando onde se encontram as maiores concentrações de risco de mercado. Neste trimestre, mantivemos nossa gestão conservadora e carteira diversificada, operando dentro de limites reduzidos em relação ao capital do banco.

Visando ao aperfeiçoamento da qualidade das informações quantitativas de Risco de Mercado, neste trimestre o Itaú Unibanco efetuou na tabela de VaR uma realocação dos fatores de risco dentro de seus respectivos grupos. Esta realocação não afeta a exposição de risco de mercado da instituição, o que pode ser observado pela ausência de alterações nos valores de VaR Global Total. Os números apresentados nesta publicação referentes aos trimestres atual e anteriores já refletem essa realocação dos fatores de risco.

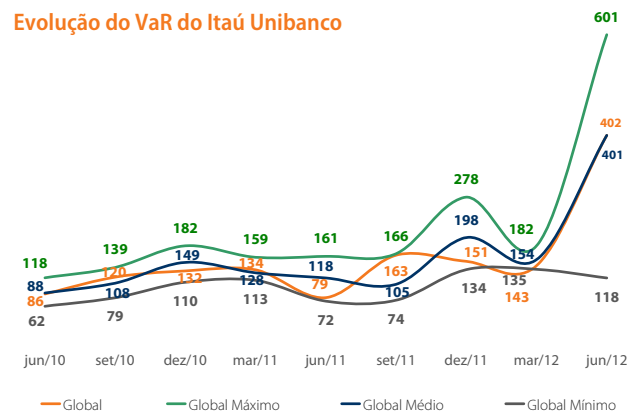
As recentes alterações, relacionadas à taxa básica de juros e à poupança, levaram a flutuações na estrutura de juros do mercado futuro, elevando a volatilidade do mercado financeiro e aumentando o VaR Global da carteira do Itaú Unibanco neste trimestre.

VaR por Grupo de Fator de Risco

		R\$ milhões	
		30/jun/12	31/mar/12
Itaú Unibanco	Taxa de Juros	190,8	101,4
	Cupons Cambiais	24,8	20,7
	Moedas Estrangeiras	17,0	20,1
	Índices de Preços	229,6	27,0
	Renda Variável	17,7	23,0
	Total	490,9	193,2
Itaú Unibanco Unidades Externas	Banco Itaú BBA Internacional	1,6	1,8
	Banco Itaú Argentina	2,4	2,5
	Banco Itaú Chile	6,1	9,2
	Banco Itaú Uruguai	1,7	1,2
	Banco Itaú Paraguai	0,2	0,3
	Total	11,9	14,8
Efeito de Diversificação		(90,3)	(64,7)
VaR Global		401,5	142,5
VaR Global Máximo no Trimestre		601,4	181,7
VaR Global Médio no Trimestre		401,2	154,3
VaR Global Mínimo no Trimestre		118,0	135,1

Considera os efeitos fiscais. VaR refere-se a perda máxima potencial em um dia, com 99% de confiança. As volatilidades e correlações são estimadas com uma metodologia que confere maior peso às informações mais recentes.

Evolução do VaR do Itaú Unibanco



Suficiência de Capital

O Itaú Unibanco mantém níveis adequados de Patrimônio de Referência (PR) frente ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE), que é o capital regulatório mínimo requerido. Realizamos sistematicamente a comparação deste requisito mínimo com nossas estimativas internas de capital econômico requerido e concluímos que o PRE é, em agregado, suficiente para fazer frente aos riscos incorridos, inclusive os não diretamente abrangidos pelas parcelas do PRE.

Índices de Solvência | Consolidado Econômico Financeiro

R\$ milhões

	30/jun/12	31/mar/12	30/jun/11	Variação	
				jun/12 – mar/12	jun/12 – jun/11
Patrimônio Líquido da Controladora	75.636	72.484	63.731	3.151	11.905
(-) Intangível	(4.210)	(3.810)	(2.891)	(400)	(1.319)
(=) Capital Tangível (A)	71.426	67.538	60.840	3.888	10.586
Exposição Total Ponderada pelo Risco (B)	606.149	568.693	524.654	37.456	81.495
Índices (%)					
Basileia (Patrimônio de Referência/ Exposição Total Ponderada pelo Risco)	16,9	16,1	16,1	0,8 p.p.	0,8 p.p.
Nível I	12,4	12,5	12,8	-0,1 p.p.	-0,4 p.p.
Capital Tangível (A) / ((B) (-) Ativo Intangível Ponderado pelo Risco)	11,9	11,8	12,1	0,1 p.p.	-0,2 p.p.

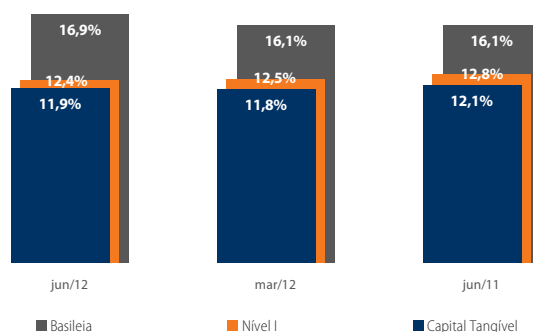
Em 30 de junho de 2012, o patrimônio líquido da controladora totalizou R\$ 75.636 milhões, registrando crescimento de R\$3.151 milhões em relação a 31 de março de 2012.

O Índice de Basileia atingiu 16,9%, apresentando aumento de 0,8 ponto percentual em relação a 31 de março de 2012 devido, principalmente, à aprovação pelo Banco Central do Brasil de dívidas subordinadas no montante de R\$ 6.095 milhões para compor o Nível II do Patrimônio de Referência.

Considerando-se outras emissões, que se encontram em processo de aprovação pelo Banco Central do Brasil no montante de R\$1.777 milhões, nosso Índice de Basileia seria de 17,2% (efeito de 0,3 ponto percentual).

Apresentamos a seguir a composição do Índice de Basileia, evidenciando o Índice do Capital Tangível(*).

Índices de Solvência



(*) O índice do Capital Tangível (TCE - *Tangible Common Equity*) é definido internacionalmente como Patrimônio Líquido menos ativos intangíveis, ágios e ações preferenciais. As ações preferenciais, no Brasil, cumprem essencialmente a função de capital e, por esta razão, não foram excluídas. Ressalta-se que os créditos tributários não foram excluídos para fins desse cálculo que, portanto, não representa o conceito de "core capital" introduzido pelo Pilar III de Basileia.

Nota: O índice de Basileia do consolidado operacional (outro critério acompanhado pelo BACEN) atingiu 16,6% em 30 de junho de 2012. A diferença entre os índices de Basileia dos Consolidados Operacional e do Econômico-Financeiro (CONEF) decorre da inclusão de empresas controladas não financeiras no consolidado econômico-financeiro, das quais, quando necessário, podemos distribuir recursos para as empresas financeiras, mediante o pagamento de dividendos/JCP ou reorganização societária.

Patrimônio de Referência | Consolidado Econômico Financeiro

R\$ milhões

	30/jun/12	31/mar/12	30/jun/11	Variação				
				jun/12 – mar/12	jun/12 – jun/11			
Patrimônio de Referência Nível I	75.267	73,4%	72.860	77,6%	67.327	79,5%	2.407	7.939
Patrimônio de Referência Nível II (*)	27.252	26,6%	21.092	22,4%	17.390	20,5%	6.161	9.862
Patrimônio de Referência	102.519	93.951	84.717	8.568	17.802			

(*) Considera as ações preferenciais resgatáveis e a exclusão dos instrumentos de captação emitidos por instituições financeiras e ajustes ao valor de mercado—TVM e Derivativos.

Em 30 de junho de 2012, o Patrimônio de Referência alcançou R\$102.519 milhões, um aumento de R\$ 8.568 milhões em relação a 31 de março de 2012, principalmente devido à aprovação de R\$6.095 milhões de dívidas subordinadas pelo Bacen para compor o patrimônio de referência nível II. Quando comparado com o mesmo período do ano anterior, o Patrimônio de Referência apresentou um aumento de R\$ 17.802 milhões.

A relação entre Nível I e Patrimônio de Referência atingiu 73,4%, uma redução de 4,2 pontos percentuais quando comparada com 31 de março de 2012, em virtude do crescimento de 29,2% do PR nível II, maior quando comparado com o crescimento de 3,3% do PR nível I no segundo trimestre de 2012.

Dívida Subordinada e Patrimônio de Referência Nível II | 30/jun/2012

R\$ milhões

	Vencimentos						Total
	< 1 ano	1 - 2 anos	2 - 3 anos	3 - 4 anos	4 - 5 anos	> 5 anos	
CDB	5.202	3.222	1.657	4.368	1.349	-	15.799
Letras Financeiras	-	-	-	-	7.428	6.539	13.967
Euronotes	-	-	-	-	-	9.216	9.216
Eurobonds	-	-	-	-	-	-	-
Dívida Subordinada	5.202	3.222	1.657	4.368	8.777	15.755	38.983
Total em aprovação - BACEN (*) e Outras	-	-	-	213	1	3.751	3.965
Dívida Subordinada - Total	5.202	3.222	1.657	4.581	8.778	19.507	42.948

(*) Dívidas subordinadas que não compõem o Nível II do Patrimônio de Referência.

Dívida Subordinada (parte do Patrimônio de Referência Nível II)	-	644	663	2.621	7.022	15.755	26.705
--	---	-----	-----	-------	-------	--------	--------

Exposição ao Risco

R\$ milhões

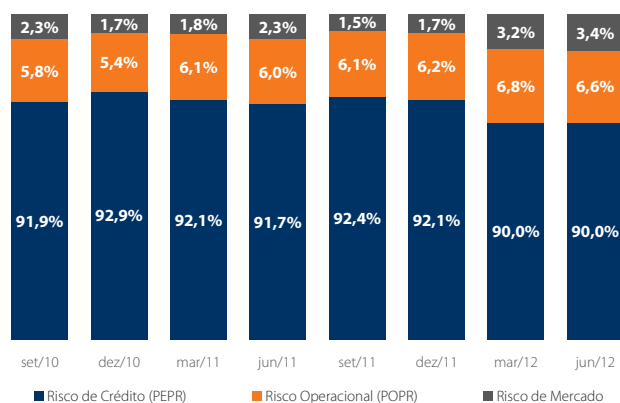
	30/jun/12	31/mar/12	30/jun/11	Variação	
				jun/12 – mar/12	jun/12 – jun/11
Exposição Ponderada pelo Risco de Crédito (EPR)	545.796	526.233	481.289	19.563	64.507
Parcela exigida para cobertura do risco de crédito (PEPR = 0,11x(EPR))	60.038	57.886	52.942	2.152	7.096
FPR de 20%	437	355	379	82	58
FPR de 35%	184	175	10	9	174
FPR de 50%	4.759	4.598	3.841	161	917
FPR de 75%	13.166	13.585	14.126	(419)	(960)
FPR de 100%	37.722	35.996	33.197	1.726	4.526
FPR de 150%	1.616	1.427	-	189	1.616
FPR de 300%	1.846	1.438	1.085	409	762
Derivativos - Ganho Potencial futuro	308	313	304	(5)	4
Parcela exigida para cobertura do Risco Operacional (POPR)	4.394	4.394	3.435	-	959
Parcela exigida para cobertura do Risco de Mercado	2.244	2.051	1.335	193	909
Operações sujeitas à variação de taxas de juros (PJUR)	2.064	1.828	1.143	236	921
Operações sujeitas à variação do preço de <i>commodities</i> (PCOM)	102	112	130	(11)	(28)
Operações sujeitas à variação do preço de ações (PACS)	79	111	62	(32)	17
Exposição Total Ponderada pelo Risco	606.149	584.827	524.654	21.322	81.495
[EPR+ (1/0,11x(Risco Operacional+Risco de Mercado))]					

A exposição total ponderada pelo risco atingiu R\$ 606.149 milhões em 30 de junho de 2012. O crescimento de R\$ 21.322 milhões em relação a 31 de março de 2012 deve-se, principalmente, ao crescimento de R\$ 2.152 milhões da parcela exigida para a cobertura de risco de crédito, influenciado pelo aumento das operações de crédito-não varejo. Além dessa variação, a parcela exigida para a cobertura de risco de mercado também cresceu em R\$ 193 milhões, influenciada pela

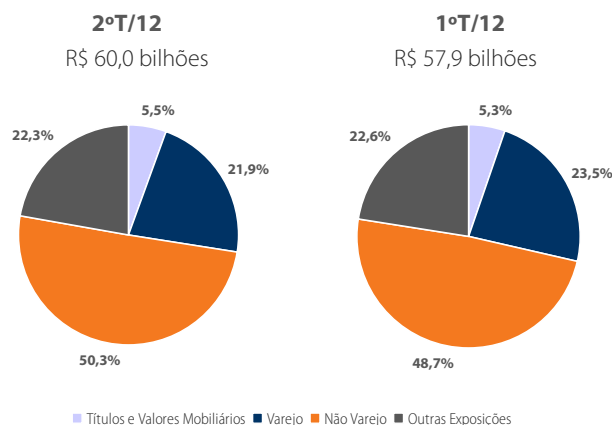
implantação das novas sistemáticas de cálculo do Banco Central (Circular 3.568/BACEN).

De acordo com as Circulares 3.383 e 3.476/BACEN, recalculamos a parcela exigida para cobertura do risco operacional a cada seis meses. Em junho de 2012, essa parcela alcançou R\$ 4.394 milhões.

Evolução da composição da exposição ponderada pelo risco



Composição da parcela para cobertura do risco de crédito (PEPR = 0,11x(EPR))



ROA Ajustado ao Risco

	2ºT/12	1ºT/12	2ºT/11	2ºT/12 x 1ºT/12	2ºT/12 x 2ºT/11
ROA - Retorno Recorrente sobre os Ativos (A)	1,6%	1,6%	1,7%	0,0 p.p.	-0,1 p.p.
Exposição total Ponderada pelo Risco Médio / Ativo Médio (B)	66,7%	66,0%	65,9%	0,7 p.p.	0,8 p.p.
ROA Ajustado ao Risco (A/B)	2,4%	2,5%	2,6%	-0,1 p.p.	-0,2 p.p.

No segundo trimestre de 2012, o retorno recorrente sobre o ativo médio anualizado atingiu 1,6%, mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior.

A relação entre exposição ponderada pelos riscos de crédito, operacional e de mercado e o ativo total médio alcançou 66,7% no segundo trimestre de 2012 ante 66,0% no período anterior, um aumento de 0,7 ponto percentual.

Como consequência, o ROA ajustado ao risco, que leva em consideração o retorno e o total do ativo ponderado pela necessidade de alocação de capital, atingiu 2,4% no segundo trimestre de 2012, apresentando uma redução de 0,1 ponto percentual em comparação ao primeiro trimestre de 2012.

A gestão de nossa estrutura societária tem como principal objetivo a otimização da aplicação de capital entre os diversos segmentos que compõem o conglomerado.

O custo médio de aquisição das ações em tesouraria, bem como a movimentação das opções outorgadas a executivos do conglomerado por meio do "Plano de Outorga de Opções de

Ações", é apresentado na Nota Explicativa nº 16-f das Demonstrações Contábeis Completas.

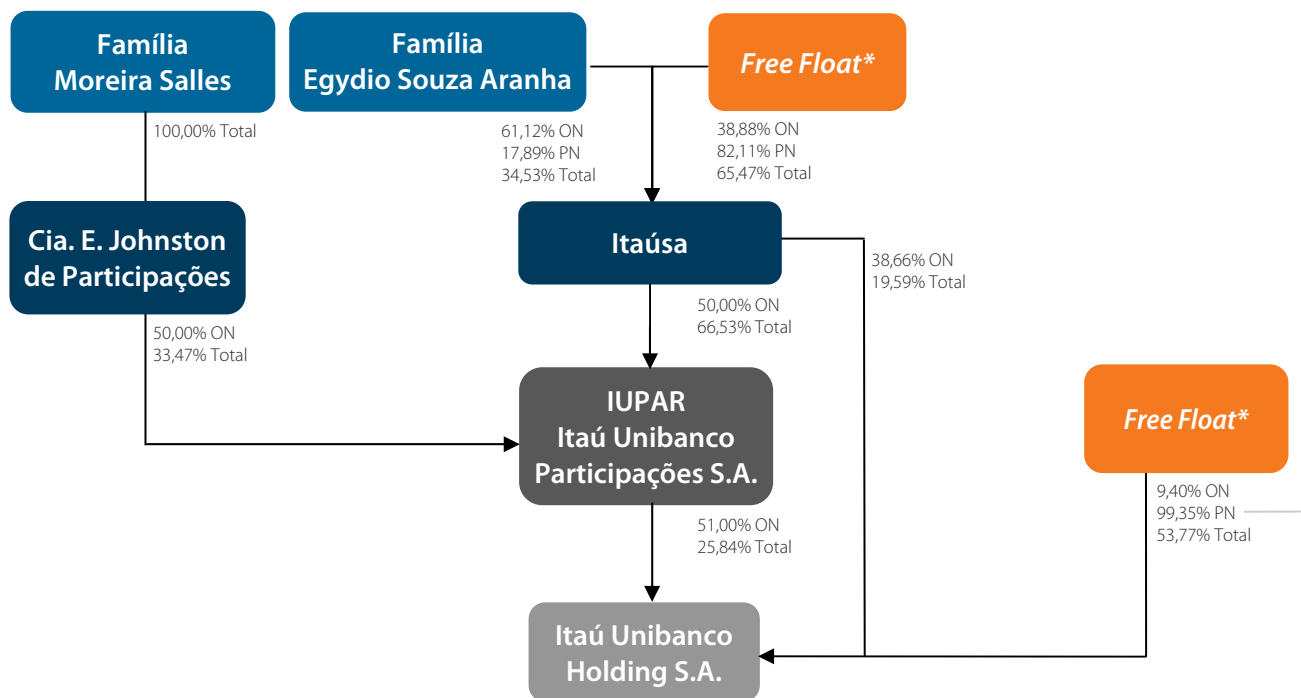
A seguir demonstramos a posição das ações representativas do capital social e das ações em tesouraria em 30 de junho de 2012, sendo que o custo médio das 53 milhões de ações em Tesouraria foi de R\$28,99 por ação:

Quantidade de Ações | Itaú Unibanco Holding S.A.

Em milhares

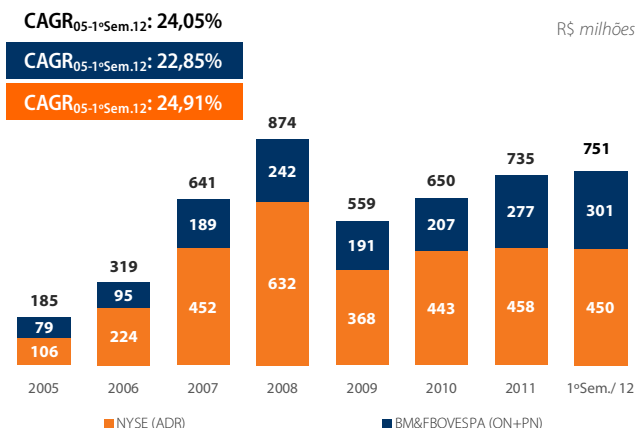
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN)	Total
Capital Social	2.289.286	2.281.650	4.570.936
Ações em Tesouraria	2	53.295	53.297
Total de Ações (-) Tesouraria	2.289.284	2.228.355	4.517.639

Abaixo apresentamos uma síntese da atual estrutura societária em 30 de Junho de 2012:

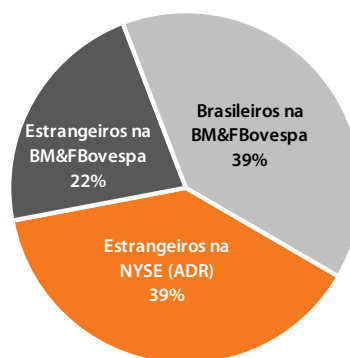


(*) Excluindo Controladores e Tesouraria

Volume Médio Diário Negociado (BM&FBovespa + NYSE)



Ações Preferenciais em Circulação | em 30/06/2012



Desempenho no Mercado de Ações | 2ºT/12

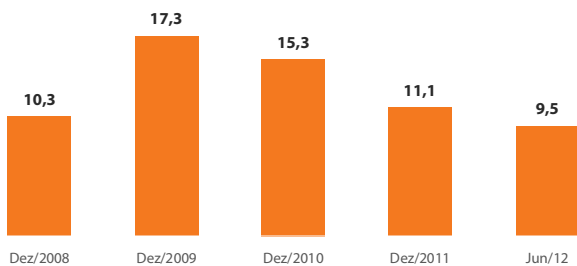
As nossas ações ON e PN estiveram presentes em todos os pregões da BM&FBovespa de 2012. Além disso, nossas ações preferenciais estão presentes em todos os índices da Bolsa de Valores nos quais podem ser listadas ações do setor financeiro.

	(R\$)	(R\$)	(US\$)
	Ações PN	Ações ON	ADRs
	ITUB4	ITUB3	ITUB
Cotação de Fechamento em 30/06/2012	28,29	25,41	13,92
Máxima no trimestre*	35,58	30,93	19,50
Média no trimestre	29,70	26,48	15,16
Mínima no trimestre**	26,73	24,30	12,84
Cotação de Fechamento em 31/03/2012	34,93	30,30	19,19
Máxima nos últimos 12 meses	38,94	33,30	23,85
Média nos últimos 12 meses	32,00	27,68	18,04
Mínima nos últimos 12 meses	25,15	21,51	12,84
Cotação de Fechamento em 30/06/2011	36,45	30,72	23,55
Varição nos últimos 12 meses	-22,4%	-17,3%	-40,9%
Varição no 2ºT/12	-19,0%	-16,1%	-27,5%
Volume Financeiro Médio Diário			
Negociado 12 meses (milhões)	295	6	274
Volume Financeiro Médio Diário			
Negociado 2ºT/12 (milhões)	316	6	245

* cotações de 02/04/12 para ações PN, de 03/04/12 para ações ON e ADRs

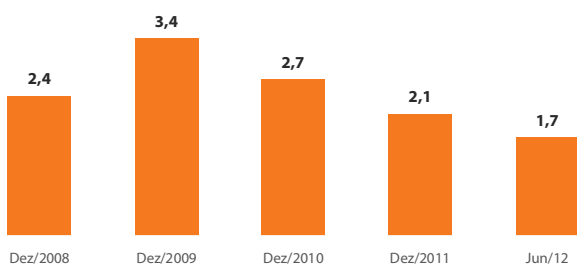
** cotações de 17/05/12 para ações PN, de 28/06/12 para ON e para ADRs.

Cotação da Ação / Lucro Líquido por Ação* (Price / Earnings)



* Preço de fechamento da ação em 30 de junho / Lucro Líquido por ação.

Cotação da Ação / Valor Patrimonial da Ação* (Price / Book Value)



* Preço de fechamento da ação em 30 de junho / Valor Patrimonial por ação.

Anúncios ao Mercado | 2ºT/12

Em 31 de maio de 2012, arquivamos o Formulário de Referência do ano de 2011 na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

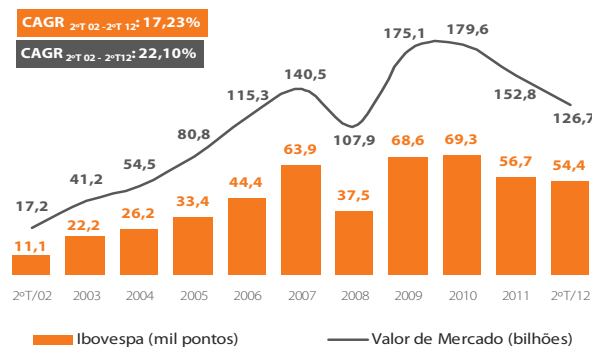
O Formulário de Referência é uma importante fonte de informações financeiras, de gerenciamento de riscos, da administração, entre outras.

O documento está disponível para consulta em nosso site de Relações com Investidores: www.itaú-unibanco.com.br/ri > Informações Financeiras > Instrução CVM n481/480 > 2011.

Valor de Mercado ⁽¹⁾ x Índice Ibovespa

Em 30 de junho de 2012, nosso valor de mercado foi de R\$ 126.720 milhões. Nos últimos dez anos, nosso valor de mercado cresceu o equivalente a 7,4 vezes, enquanto o Ibovespa apresentou um crescimento de 4,9 vezes.

De acordo com os valores extraídos da *Bloomberg*, em 30 de junho de 2012, ocupávamos a 15ª posição no ranking de valor de mercado mundial de bancos.



⁽¹⁾ Cotação média da ação preferencial (mais líquida) no último dia de negociação do período x total de ações em circulação.

Consenso de Mercado

Periodicamente, os principais analistas do mercado emitem suas recomendações sobre as ações-alvo de suas análises, que auxiliam diversos investidores na escolha da melhor opção para aplicarem seu capital.

Utilizando como fonte as informações disponibilizadas pela *Bloomberg* e *Thomson Analytics*, em 17/07, reproduzimos na tabela abaixo as recomendações direcionadas às ações preferenciais do Itaú Unibanco.

	Thomson	Bloomberg
Comprar	9	15
Manter	5	6
Vender	2	2
Total de analistas	16	23

Com base em dados da *Bloomberg*, a média dos preços-alvo estimados para o final de 2012 é de R\$ 39,85. Se considerarmos a cotação de fechamento de 30 de junho, há um potencial de crescimento de 40,1% no preço da ação para o período, com base na análise da terceira parte. A *Thomson* não disponibiliza o preço-alvo indicado pelos analistas.

Recompra de Ações

Desde novembro de 2004, o Itaú Unibanco publica mensalmente em seu site de Relações com Investidores suas transações com ações próprias. A divulgação espontânea destas transações reforça o comprometimento do Itaú em adotar as melhores práticas de Governança Corporativa em seus negócios.

No mês de maio de 2012, nós adquirimos 3.500.000 ações preferenciais ao preço médio de R\$ 28,30, totalizando cerca de R\$ 99,1 milhões. Para saber mais acesse: www.itaú-unibanco.com.br/ri > Governança Corporativa > Recompra de Ações.

Relações com o Mercado - Reuniões Apimec e Feira Expo Money

Dando sequência ao ciclo Apimec 2012 pelo Brasil, até julho realizamos 13 das 22 reuniões agendadas para o ano, sendo oito delas em eventos Expo Money, exposição voltada para educação financeira. Até o momento 3.190 pessoas participaram de nossas reuniões Apimec.

Participamos também de todas as oito feiras Expo Money realizadas no Brasil até junho. Nestes eventos profissionais da Área de Relações com Investidores, Itaú Corretora e especialistas em produtos de investimento atenderam acionistas, investidores e demais interessados com palestras sobre educação financeira, atuação no mercado de ações entre outras.

As reuniões Apimec agendadas para o terceiro trimestre são:

Reuniões APIMEC 3º Trimestre	
Brasília *	17/ago
Uberlândia	20/ago
Campo Grande	23/ago
Santos	04/set
Manaus	11/set
São Paulo	25/set

* Será realizada na feira Expo Money

Principais Ratings

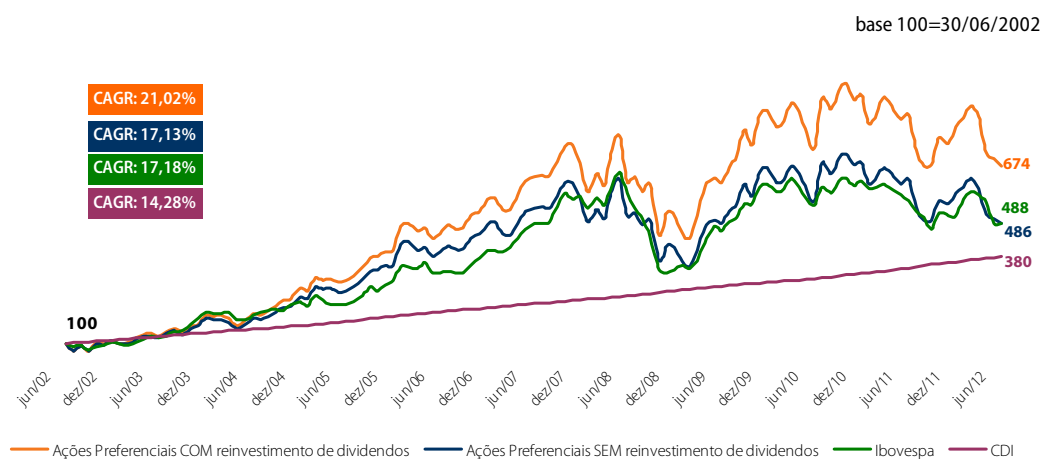
A agência de ratings Moody's divulgou em junho a reavaliação das notas de risco dos bancos brasileiros com base em nova metodologia mundial. As novas notas do Itaú Unibanco e do Itaú BBA estão um grau acima do rating soberano do Brasil.

Confira abaixo as notas concedidas ao Itaú pela principais agências de classificação de risco do mercado:

	Escala Global				Escala Nacional	
	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
Itaú Unibanco Holding	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Moeda Local	
	A-	F1	BBB+	F2	AAA(bra)	F1+(bra)
	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Moeda Local	
	BBB	A-3	BBB	A-3	brAAA	brA-1
Moody's	Emissor - Moeda Local		Emissor - Moeda Estrangeira		Emissor - Moeda Local	
	Baa1	P-2	Baa1	P-2	Aaa.br	BR-1
Moody's (Itaú Unibanco e Itaú BBA)	Depósito Moeda Local		Depósito Moeda Estrangeira		Moeda Local	
	A3	P-2	Baa2	P-2	Aaa.br	BR-1

Valorização das ações preferenciais - PN (ITUB4)

O gráfico abaixo apresenta a evolução de R\$ 100 investidos em 30 de junho de 2002 até 30 de junho de 2012, comparando as cotações com e sem reinvestimento de dividendos do Itaú Unibanco com a performance do Ibovespa e do CDI. Com crescimento médio de aproximadamente 21% a.a., as ações preferenciais do banco que tiveram seus dividendos reinvestidos valorizaram-se acima do Ibovespa, do CDI e das ações cujos dividendos foram resgatados.



Reconhecimentos

Banco Sustentável do Ano nas Américas: Concedido pelo jornal britânico Financial Times e pelo IFC, braço financeiro do Banco Mundial, fomos reconhecidos como o banco Sustentável do ano nas Américas, um dos prêmios mais importantes do mundo em Sustentabilidade, pelo quarto ano consecutivo. Em 2012 concorreram ao prêmio 181 instituições de 67 países.

World's Best Banks 2012: Fomos eleitos o Melhor Banco do Brasil e do Paraguai, segundo a revista Global Finance. Os vencedores são escolhidos por meio de pesquisa com analistas, executivos e consultores de instituições financeiras.

Destaque Agência Estado (AE) Projeções: O Itaú Asset Management foi um dos premiados no Top Básico e o Itaú Unibanco conquistou o Top Geral e Top Básico. O prêmio, concedido aos dez primeiros colocados no *Ranking* AE Projeções, apura as instituições cujas projeções para os principais indicadores econômicos do País mais se aproximam da realidade.

Top Gestão do Valor Econômico

O Itaú Asset Management recebeu o prêmio por ter sido a melhor *asset* em renda variável do ano. Elaborado a partir da análise da Standard & Poor's, o prêmio seleciona os melhores gestores da indústria brasileira de fundos de investimento.

Parceria Itaú Ideal Invest

O Itaú Unibanco assinou contrato para associação com a Ideal Invest, com o objetivo de expandir a oferta de crédito universitário no Brasil. A Ideal Invest é gestora do Pravalor, maior programa de crédito universitário privado do país.

A associação, que está sujeita a aprovação de reguladores e do cumprimento de determinadas condições para ser efetivada, permitirá ao Itaú Unibanco deter entre 20% e 30% do capital da Ideal Invest. Essa, por sua vez, será gestora das carteiras de crédito educativo de ambas as instituições.

análise dos segmentos

Itaú Unibanco Holding S.A.



2º trimestre de 2012

Análise Gerencial da Operação

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)

Ajustes Pro Forma

Os ajustes realizados no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício foram baseados em informações gerenciais das unidades de negócio.

A coluna Atividades com Mercado + Corporação apresenta o resultado decorrente do excesso de capital, do excesso de dívida subordinada e do carregamento do saldo líquido dos créditos e passivos tributários. Evidencia, ainda, a margem financeira com o mercado, o custo da operação da Tesouraria, o resultado de equivalência patrimonial das empresas que não estão associadas a cada um dos segmentos, bem como os ajustes referentes às participações minoritárias nas subsidiárias e a nossa participação na Porto Seguro.

As demonstrações contábeis foram ajustadas para que o patrimônio líquido contábil fosse substituído por *funding* a preços de mercado. Posteriormente, as demonstrações contábeis foram ajustadas para incorporar as receitas vinculadas ao capital alocado a cada segmento. O custo das dívidas subordinadas e a respectiva remuneração a preços de mercado foram proporcionalmente alocados aos segmentos, de acordo com o capital econômico alocado.

Neste trimestre, saldos remanescentes da carteira de cartão de crédito de clientes correntistas oriundos do Unibanco, que ainda estavam classificados em Crédito ao Consumidor, foram reclassificados para o Banco Comercial. Para fins de comparabilidade, foram feitas também as reclassificações dos créditos referentes a 31 de março de 2012, e de suas respectivas provisões no valor líquido de R\$ 10,7 bilhões. Estas reclassificações não geraram impactos no resultado.

Conforme disposto na página 6 deste relatório, a partir do primeiro trimestre de 2012, aperfeiçoamos o critério de contabilização dos descontos concedidos em renegociações de operações baixadas para prejuízo. Esses descontos, anteriormente redutores da margem financeira passaram a ser deduzidos diretamente da receita de recuperação de créditos. No primeiro trimestre, tais descontos não haviam sido segmentados aos canais, permanecendo na corporação. Por este motivo, agora, reclassificamos os descontos para os devidos segmentos, sem alteração nos respectivos lucros líquidos, uma vez que tratou-se apenas de uma mudança entre linhas.

Capital Alocado

Os impactos associados à alocação de capital estão considerados nas informações financeiras *Pro Forma*. Para tanto, foram feitos ajustes nas demonstrações contábeis, tendo como base um modelo proprietário.

A partir de janeiro de 2011, adotamos o modelo de Capital Econômico Alocado (CEA) para as demonstrações contábeis *Pro Forma* por segmento, o qual passa a considerar, além do capital alocado Nível I, o capital alocado Nível II (dívida subordinada) e os efeitos do cálculo da perda esperada de créditos, complementar ao exigido pelo Banco Central do Brasil pela circular nº2682/99 do CMN.

Dessa forma, o Capital Alocado incorpora os seguintes componentes: risco de crédito (incluindo perda esperada), risco operacional, risco de mercado e risco de subscrição de seguros.

Com base nessa medida de capital, determinamos o Retorno sobre o Capital Alocado (RAROC – *Risk Adjusted Return on Capital*), que corresponde a um indicador de performance operacional consistentemente ajustado ao capital necessário para dar suporte ao risco das posições patrimoniais assumidas.

Alíquota de Imposto de Renda

A partir do primeiro trimestre de 2011, passamos a considerar a alíquota total do imposto de renda, líquida do impacto fiscal do pagamento dos Juros sobre o Capital Próprio (JCP), para os segmentos Banco Comercial, Itaú BBA, Crédito ao Consumidor e Atividades com Mercado. A diferença entre o valor do imposto de renda calculado por segmento e o valor do imposto de renda efetivo, indicado na demonstração contábil consolidada, é alocada na coluna Atividades com Mercado + Corporação.

Apresentamos a seguir as demonstrações contábeis *Pro Forma* do Banco Comercial, do Itaú BBA, de Crédito ao Consumidor e das Atividades com Mercado + Corporação valendo-nos de informações gerenciais geradas pelos modelos internos, no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

Balço Patrimonial *Pro Forma* por Segmento | Em 30 de junho de 2012

R\$ milhões

	Banco Comercial	Crédito ao Consumidor	Itaú BBA	Atividade com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Ativo					
Circulante e Realizável a Longo Prazo	643.972	90.749	206.729	63.773	875.964
Disponibilidades	11.951	-	1.663	-	13.614
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	167.015	-	23.724	3.911	119.934
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez com Mercado	136.266	-	566	3.911	119.934
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez com Ligadas*	30.749	-	23.158	-	-
Títulos e Valores Mobiliários	166.682	-	63.449	18.731	214.369
Relações Interfinanceiras e Interdependências	73.316	-	4.685	-	77.937
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	162.833	89.470	102.180	2.306	356.789
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(14.330)	(6.672)	(987)	(9)	(21.998)
(Complemento de Provisão para Perda Esperada)	-	-	-	(5.058)	(5.058)
Outros Ativos	76.504	7.951	12.013	43.893	120.377
Carteira de Câmbio	23.877	-	10.906	19.725	36.584
Outros	52.627	7.951	1.107	24.168	83.793
Permanente	7.764	1.710	1.030	2.341	12.845
Total Geral do Ativo	651.736	92.459	207.759	66.114	888.809
Passivo e Patrimônio Líquido					
Circulante e Exigível a Longo Prazo					
Depósitos	620.172	81.554	195.036	43.060	810.535
Depósitos de Clientes	198.320	24	72.923	15.303	234.975
Depósitos de Ligadas*	182.924	24	42.174	15.303	234.975
Depósitos de Ligadas*	15.395	-	30.749	-	-
Captações no Mercado Aberto	118.476	57.936	53.077	(7.718)	195.100
Captações no Mercado Aberto com Mercado	110.713	57.936	40.297	(7.718)	195.100
Captações no Mercado Aberto com Ligadas*	7.763	-	12.780	-	-
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	75.282	-	6.536	-	54.296
Relações Interfinanceiras e Interdependências	5.043	21	3.101	-	8.100
Obrigações por Empréstimos e Repasses	23.446	3.371	30.124	-	55.579
Instrumentos Financeiros Derivativos	4.461	-	7.887	-	9.215
Outras Obrigações	112.591	20.201	21.388	35.474	170.717
Carteira de Câmbio	24.219	-	10.756	19.725	36.775
Dívida Subordinada e Diversos	88.372	20.201	10.633	15.749	133.942
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	82.553	-	-	-	82.553
Resultados de Exercícios Futuros	674	-	147	-	821
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	-	-	-	1.817	1.817
Capital Econômico Alocado - Nível I**	30.890	10.905	12.576	21.237	75.636
Total Geral do Passivo	651.736	92.459	207.759	66.114	888.809

(*) Eliminados no Consolidado.

(**) O Capital Econômico Alocado a Atividades com Mercado + Corporação contém todo o excesso de capital da instituição para, assim, totalizar o patrimônio líquido contábil.

Demonstração de Resultado Recorrente *Pro Forma* por Segmentos | 2º Trimestre de 2012

R\$ milhões

	Banco Comercial	Crédito ao Consumidor	Itaú BBA	Atividade com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Produto Bancário	13.024	3.605	1.930	1.721	20.268
Margem Financeira	8.382	2.146	1.395	1.537	13.469
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	2.991	1.450	555	88	5.078
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.449	7	10	0	1.466
Outras Receitas Operacionais	125	4	(30)	-	84
Resultado de Participações em Coligadas	56	-	0	95	151
Resultado não Operacional	22	(2)	(0)	-	19
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(3.888)	(1.356)	(212)	82	(5.374)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.235)	(1.545)	(221)	13	(5.988)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	858	190	9	69	1.126
Despesas com Sinistros	(511)	-	-	-	(511)
Margem Operacional	9.136	2.249	1.718	1.803	14.895
Outras Despesas Operacionais	(6.860)	(1.901)	(811)	(138)	(9.705)
Despesas não Decorrentes de Juros	(5.975)	(1.659)	(715)	(67)	(8.411)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(640)	(242)	(96)	(72)	(1.050)
Despesas de Comercialização de Seguros	(245)	-	-	-	(245)
Resultado antes da Tributação e Participações	2.276	348	907	1.664	5.189
Imposto de Renda e Contribuição Social	(655)	(46)	(277)	(367)	(1.345)
Participações no Lucro	(22)	(1)	(27)	(1)	(52)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	-	-	-	(214)	(207)
Lucro Líquido Recorrente	1.599	301	604	1.082	3.585
(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio	20,3%	10,5%	20,7%	22,4%	19,4%
Índice de Eficiência (IE)	50,2%	49,3%	39,0%	4,0%	45,0%

Obs.: o item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Despesas Administrativas, Outras Despesas Tributárias e Despesas Operacionais. O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre as empresas que foram eliminadas apenas no Consolidado.

Apresentamos a seguir as demonstrações contábeis *Pro Forma* do Banco Comercial, do Itaú BBA, de Crédito ao Consumidor e das Atividades com Mercado + Corporação valendo-nos de informações gerenciais geradas pelos modelos internos, no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

Balço Patrimonial *Pro Forma* por Segmento | Em 31 de março de 2012

R\$ milhões

	Banco Comercial	Crédito ao Consumidor	Itaú BBA	Atividade com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Ativo					
Circulante e Realizável a Longo Prazo	647.679	90.020	183.176	86.759	885.032
Disponibilidades	10.117	-	435	-	10.551
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	185.854	-	23.158	3.741	144.399
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez com Mercado	155.105	-	(0)	3.741	144.399
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez com Ligadas*	30.749	-	23.158	-	-
Títulos e Valores Mobiliários	155.219	0	45.866	33.664	201.616
Relações Interfinanceiras e Interdependências	74.582	4	5.449	-	80.017
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	158.846	88.837	97.081	2.606	347.369
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(14.216)	(5.934)	(730)	(13)	(20.893)
(Complemento de Provisão para Perda Esperada)	-	-	-	(5.058)	(5.058)
Outros Ativos	77.278	7.113	11.917	51.820	127.032
Carteira de Câmbio	28.472	-	11.041	29.028	49.092
Outros	48.806	7.113	876	22.792	77.939
Permanente	7.356	1.669	1.084	1.700	11.809
Total Geral do Ativo	655.035	91.689	184.260	88.459	896.842
Passivo e Patrimônio Líquido					
Circulante e Exigível a Longo Prazo	622.177	79.681	173.367	68.986	821.611
Depósitos	197.893	16	65.907	16.244	231.345
Depósitos de Clientes	182.497	16	35.158	16.244	231.345
Depósitos de Ligadas*	15.395	-	30.749	-	-
Captações no Mercado Aberto	121.382	59.239	45.116	9.666	212.668
Captações no Mercado Aberto com Mercado	113.619	59.239	32.335	9.666	212.668
Captações no Mercado Aberto com Ligadas*	7.763	-	12.780	-	-
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	69.454	-	5.744	-	49.336
Relações Interfinanceiras e Interdependências	6.722	18	2.608	-	9.331
Obrigações por Empréstimos e Repasses	21.142	3.310	28.881	-	52.074
Instrumentos Financeiros Derivativos	5.310	-	6.321	-	7.623
Outras Obrigações	122.444	17.098	18.791	43.076	181.405
Carteira de Câmbio	28.724	-	11.060	29.028	49.364
Dívida Subordinada e Diversos	93.720	17.098	7.731	14.048	132.041
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	77.830	-	-	-	77.830
Resultados de Exercícios Futuros	698	-	145	-	843
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	-	-	-	1.904	1.904
Capital Econômico Alocado - Nível I**	32.159	12.008	10.748	17.569	72.484
Total Geral do Passivo	655.035	91.689	184.260	88.459	896.842

(*) Eliminados no Consolidado.

(**) O Capital Econômico Alocado a Atividades com Mercado + Corporação contém todo o excesso de capital da instituição para, assim, totalizar o patrimônio líquido contábil.

Demonstração de Resultado Recorrente *Pro Forma* por Segmentos | 1º Trimestre de 2012

R\$ milhões

	Banco Comercial	Crédito ao Consumidor	Itaú BBA	Atividade com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Produto Bancário	13.219	3.496	1.893	1.327	19.914
Margem Financeira	8.632	2.100	1.357	1.215	13.307
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	2.960	1.405	562	85	5.003
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.468	(12)	5	0	1.461
Outras Receitas Operacionais	99	11	(39)	-	57
Resultado de Participações em Coligadas	52	-	3	26	81
Resultado não Operacional	7	(8)	5	0	4
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(4.044)	(1.299)	(26)	65	(5.304)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.366)	(1.531)	(79)	(55)	(6.031)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	787	232	53	120	1.192
Despesas com Sinistros	(465)	-	-	-	(465)
Margem Operacional	9.175	2.197	1.867	1.393	14.610
Outras Despesas Operacionais	(6.771)	(1.749)	(785)	(128)	(9.440)
Despesas não Decorrentes de Juros	(5.851)	(1.521)	(688)	(86)	(8.153)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(673)	(229)	(97)	(42)	(1.041)
Despesas de Comercialização de Seguros	(246)	-	-	-	(246)
Resultado antes da Tributação e Participações	2.404	447	1.082	1.265	5.170
Imposto de Renda e Contribuição Social	(751)	(86)	(361)	(211)	(1.408)
Participações no Lucro	(26)	(5)	5	(1)	(28)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	-	-	-	(219)	(191)
Lucro Líquido Recorrente	1.627	357	727	834	3.544
(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio	21,4%	13,2%	27,5%	17,4%	20,0%
Índice de Eficiência (IE)	48,6%	46,5%	38,3%	6,7%	44,5%

Obs.: o item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Despesas Administrativas, Outras Despesas Tributárias e Despesas Operacionais. O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre as empresas que foram eliminadas apenas no Consolidado.

Banco Comercial

O resultado do segmento Banco Comercial decorre da oferta de produtos e serviços bancários a uma diversificada base de clientes, pessoas físicas e jurídicas. O segmento engloba os clientes de varejo, clientes de alta renda, clientes com elevado patrimônio financeiro (*private bank*) e o segmento empresas (micro, pequenas e médias empresas).

No segundo trimestre de 2012, o produto bancário do segmento apresentou redução de 1,5% em relação ao trimestre anterior. As reduções de 2,9% na margem financeira e de 1,3% no Resultado de Operações de Seguro, Previdência e Capitalização foram parcialmente compensadas pelos aumentos de 1,0% das receitas de prestação de serviços e de tarifas bancárias e de 26,3% das outras receitas operacionais. Ao mesmo tempo, as despesas não decorrentes de juros subiram 2,1% e as perdas com créditos e sinistros foram 3,8% menores. Essas variações, entre outras, ocasionaram uma redução de 1,7% no lucro líquido recorrente do Banco Comercial em relação ao primeiro trimestre do ano, totalizando R\$ 1.599 milhões.

O saldo da carteira de crédito somou R\$ 162.833 milhões ao final do segundo trimestre de 2012, com evolução de 18,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior. No segundo trimestre de 2012, o retorno sobre o capital alocado do Banco Comercial alcançou 20,3% ao ano e o índice de eficiência atingiu 50,2%.

Alguns Destaques Adicionais do Banco Comercial:

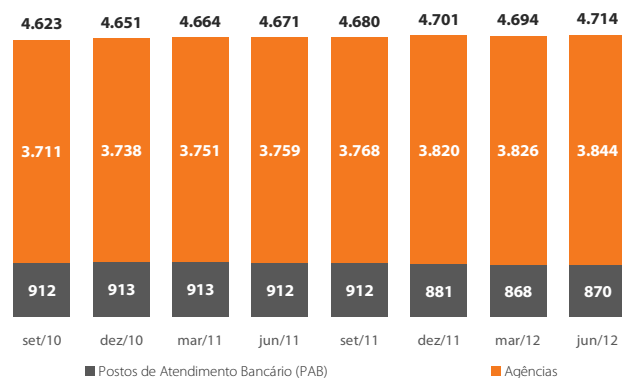
Rede de Atendimento ^(*) | Pessoa Física

Nossa rede de atendimento possui abrangência nacional e adota uma estratégia de segmentação que dispõe de estruturas, produtos e serviços desenvolvidos para atender às necessidades específicas dos mais diversos perfis de clientes. São eles: Itaú, Itaú Uniclass, Itaú Personnalité e Itaú Private Bank.

Dentre os produtos ofertados na nossa rede de agências e por meio dos canais eletrônicos 30 Horas estão: contas correntes, investimentos, cartões de crédito, empréstimos pessoais, seguros e financiamento imobiliário e de veículos, entre outros.

Durante os seis primeiros meses do ano, inauguramos 39 agências, finalizando o trimestre com 4.714 pontos de atendimento, entre Agências e Postos de Atendimento Bancário (PAB), no Brasil.

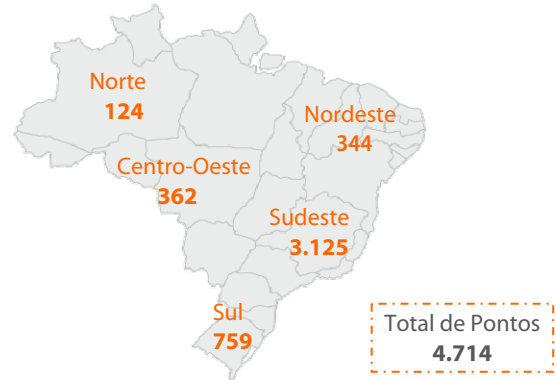
Evolução da Rede de Atendimento de Varejo no Brasil ^(*)



^(*) Não considera agências e PABs do exterior e Itaú BBA.

Distribuição Geográfica da Rede de Atendimento ^(*)

Quantidade de Agências e Postos de Atendimento Bancário (PAB)



Carteira de Crédito

A carteira de crédito do segmento pessoas físicas do Banco Comercial finalizou o segundo trimestre com saldo de R\$ 74.837 milhões, apresentando crescimento de 3,5% em relação ao trimestre anterior.

No trimestre findo em junho de 2012, a carteira de crédito do segmento empresas do Banco Comercial, representado pelas micro, pequenas e médias empresas, com faturamento de até R\$ 150 milhões, apresentou crescimento de 1,6% em relação ao final do primeiro trimestre de 2012 e de 5,7% quando comparado a junho de 2011, atingindo R\$ 87.996 milhões.

Crédito Imobiliário

Ao final do segundo trimestre de 2012, o saldo da carteira de crédito imobiliário, incluindo créditos securitizados, atingiu R\$ 23.204 milhões. Observamos no trimestre um crescimento de 6,9% em comparação a março de 2012 e de 56,0% em relação a junho de 2011. A carteira de pessoas físicas, que totalizou R\$ 16.199 milhões ao final do segundo trimestre, apresentou evolução de 7,4% em relação ao trimestre anterior e 74,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, mantendo o intenso ritmo de expansão que tem caracterizado o mercado imobiliário nos últimos trimestres. A carteira de pessoas jurídicas fechou junho com R\$ 7.004 milhões.

No segundo trimestre de 2012, o volume de contratações de financiamentos imobiliários para mutuários foi de R\$ 1.891 milhões e no segmento voltado aos empresários foi de R\$ 1.420 milhões, totalizando R\$ 3.311 milhões, que corresponde a um crescimento de 17,7% quando comparado ao período anterior.

Volume de Contratações

	R\$ milhões		
	2ºT/12	1ºT/12	2ºT/11
Mutuários	1.891	1.798	1.947
Empresários	1.420	1.016	2.645
Total	3.311	2.814	4.591

Gestão de Ativos (Asset Management) *

A área de Gestão de Ativos, com mais de R\$ 322 bilhões sob gestão e 15,4% de *market share**, continua a manter seu foco nos clientes, ampliando cada vez mais sua família de produtos. Além dessa forte presença local, a área está expandindo internacionalmente com profissionais estrategicamente alocados, buscando oportunidades e soluções de investimento adequadas a clientes globais.

Administração de Ativos

Administramos Fundos de Privatização, Renda Fixa, Ações, Ações Carteira Livre, Clubes de Investimentos e Carteiras de Clientes e do Grupo, no Brasil e no exterior.

O saldo dos ativos sob administração encerrou o segundo trimestre de 2012 em R\$ 422,6 bilhões, estável em relação ao trimestre anterior, e apresentando crescimento de 11,4% em relação ao mesmo período de 2011.

De acordo com os dados da ANBIMA, em maio de 2012 ocupávamos o segundo lugar no *ranking* global de administração de fundos e carteiras administradas, com uma participação de mercado de 19,7%.

Soluções para o Mercado de Capitais

Oferecemos diversas soluções para o Mercado de Capitais, incluindo: administração fiduciária de fundos de investimento, custódia (fundos, ADRs, notas promissórias e CCBs), representação para investidores não residentes e escrituração de ativos. Também atuamos como agente de garantias em operações de *project finance*, *escrow accounts*, contratos de crédito e depositário de programas de BDR.

Ocupamos a liderança nos serviços de custódia com 25,3% do mercado* e R\$ 879,6 bilhões de ativos custodiados (crescimento de 14% em relação ao mesmo período de 2011). A Custódia Local encerrou o mês de maio com um total custodiado de R\$ 659,6 bilhões e a Custódia Internacional com R\$ 219,9 bilhões. Somos líderes na Escrituração de Debêntures emitidas em 2012 e de Ações, prestando serviços à 234 empresas listadas na BM&F Bovespa (63,2% do total). Em maio de 2012, atingimos R\$ 2,8 trilhões de ativos sob serviços.

Em 2011, fomos eleitos pela revista Global Custodian como Melhor Custodiante no Brasil, tanto para clientes locais (quarta vez consecutiva) como internacionais (terceira vez consecutiva). Em 2012 fomos, também, reconhecidos pela Global Finance como Melhor Custodiante do Brasil para os clientes internacionais.

* Fonte: ANBIMA (maio/2012)

Crédito ao Consumidor

O resultado do segmento de Crédito ao Consumidor decorre de produtos e serviços financeiros ofertados aos nossos clientes não correntistas. No segundo trimestre de 2012, o segmento obteve lucro líquido recorrente de R\$ 301 milhões, redução de 15,5% em relação ao período anterior. O retorno sobre o capital alocado foi de 10,5% ao ano e o índice de eficiência alcançou 49,3% neste período. Em 30 de junho de 2012, o saldo da carteira de crédito totalizou R\$ 89.470 milhões.

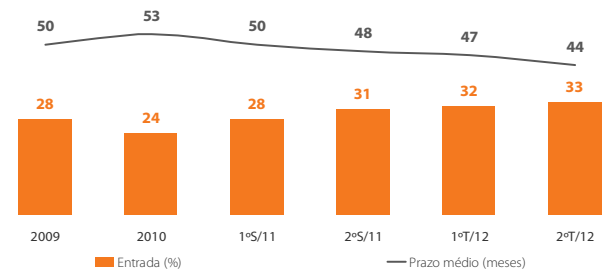
Financiamento de Veículos

O saldo da carteira de veículos de pessoas físicas foi de R\$ 56.575 milhões ao final do segundo trimestre do ano. As novas concessões de financiamento e *leasing* somaram R\$ 5.094 milhões, apresentando redução de 36,5% em relação ao segundo trimestre de 2011. Considerando-se o saldo da carteira, ao final de maio de 2012, nossa participação de mercado é de 31,4%.

Mercado, Inadimplência e Seletividade

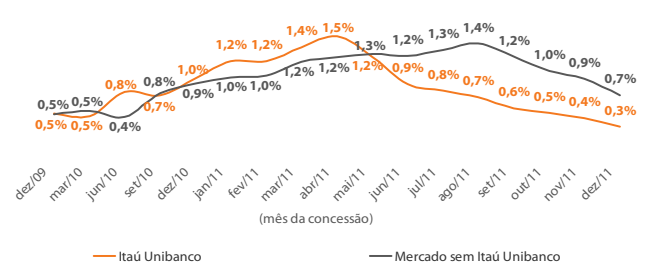
O mercado de veículos novos, de acordo com os dados da Fenabreve, apresentou queda de 5,8% em relação ao mesmo trimestre de 2011, o que equivale a 81,4 mil unidades. No que tange ao mercado de financiamento e *leasing* de veículos, o desempenho com relação ao segundo trimestre de 2011 apresentou queda de 14,7%, totalizando R\$ 24.277 milhões de novos financiamentos. A queda nos valores de concessão de financiamentos se deve ao cenário de aumento de inadimplência verificado no setor, associado às safras contratadas no segundo semestre de 2010 e no primeiro semestre de 2011, que determinaram maiores entradas e prazos reduzidos nos financiamentos concedidos.

Prazo Médio e Percentual de Entrada dos Planos (Itaú Unibanco)



No Itaú Unibanco, o NPL acima de 90 dias, medido por safras após quatro meses da concessão, teve seu auge em abril de 2011, quando atingiu 1,5%. A constatação desse desempenho negativo causou maior seletividade nas concessões a partir do segundo semestre de 2011, com efeito nas taxas de aprovação dos novos financiamentos, que vêm reduzindo-se, e no perfil de risco dos clientes, com maior concentração dos contratos classificados nos *ratings* A e B, de menor risco. Os novos critérios para concessão levaram à redução da inadimplência nas safras de crédito mais recentes. No gráfico abaixo, podemos verificar que em abril de 2012, relacionado às safras originadas em dezembro de 2011, oito meses após o auge da inadimplência, o NPL acima de 90 dias de nossa carteira melhorou 1,2 ponto percentual e alcançou 0,3%, menos que a metade da inadimplência apresentada nesse mercado, desconsiderando-se o próprio Itaú Unibanco.

NPL over 90 | quatro meses após concessão



Fonte: Fenabreve e Banco Central do Brasil

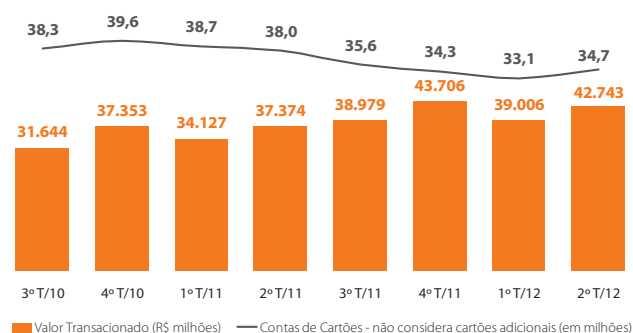
Cartões e Parcerias (*)

Através de operações próprias e com parcerias, oferecemos um amplo portfólio de cartões de crédito e de débito para cerca de 59,0 milhões de clientes correntistas e não-correntistas (em quantidade de contas), totalizando um valor transacionado de R\$ 54.873 milhões no segundo trimestre de 2012, com evolução de 14,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Cartões de Crédito

Somos líderes no segmento de cartões de crédito no Brasil por meio da Itaucard, Hipercard, *joint ventures* e acordos comerciais com importantes varejistas que atuam no mercado brasileiro, totalizando 34,7 milhões de contas de clientes correntistas e não correntistas.

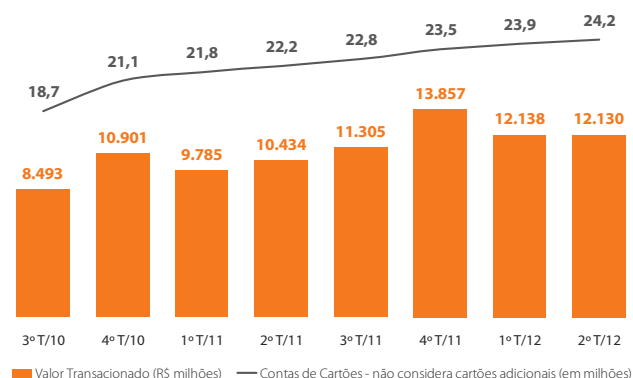
Neste trimestre, continuamos a otimizar o portfólio em parcerias para focar em negócios de maior escala, dentro da frente de ganho de eficiência do conglomerado. Ao mesmo tempo, demos andamento à política de concessão mais conservadora, com objetivo de manter a qualidade de crédito do nosso portfólio de cartões. No segundo trimestre de 2012, o valor transacionado com cartões de crédito somou R\$ 42.743 milhões, o que corresponde a um aumento de 14,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.



(*) Não são considerados os produtos de Empréstimo Pessoal e Crédito Direto ao Consumidor; Para efeito de demonstração, os volumes e resultados aqui apresentados incluem a parcela de correntistas, embora sejam segmentados na demonstração de resultado *Pro Forma* na coluna "Banco Comercial". A partir do segundo trimestre de 2012 passamos a incluir a base dos cartões do Banco CSF S.A. ("Banco Carrefour") adquirido indiretamente em 31 de maio de 2012.

Cartões de Débito

No segmento de cartões de débito, que inclui apenas clientes correntistas, possuímos uma base de 24,2 milhões de contas. O valor transacionado alcançou R\$12.130 milhões no segundo trimestre de 2012, com crescimento de 16,3% em relação ao segundo trimestre de 2011.



Itaú BBA

O segmento Itaú BBA é responsável pelas operações com grandes empresas e pela atuação como banco de investimento. Nosso resultado neste segmento somou R\$ 604 milhões no segundo trimestre de 2012, uma redução de 16,9% em relação ao trimestre anterior, explicada principalmente pelo resultado de créditos de liquidação duvidosa. O retorno sobre o capital alocado foi de 20,7% ao ano.

A margem financeira totalizou R\$ 1.395 milhões no segundo trimestre, mantendo-se praticamente estável em relação ao trimestre anterior. As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias atingiram R\$ 555 milhões, redução de 1,3% em relação ao trimestre anterior. A carteira de crédito (com avais e fianças), no Brasil, apresentou crescimento de 5,8% em relação ao primeiro trimestre de 2012 e aumento de 22,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 149,5 bilhões. Este aumento verificado em 12 meses deve-se basicamente ao esforço comercial do Itaú BBA para ampliação do relacionamento com seus clientes, com destaque para (i) operações de Financiamento ao Comércio Exterior, que cresceram 57,7% (desconsiderando-se o efeito de variação cambial, o crescimento seria de 21,8%) e (ii) carteira de avais e fianças, que apresentou um aumento de 30,8%.

Continuamos nos destacando pelo excelente nível de qualidade da carteira de crédito, em que 96,5% dos créditos estão classificados nos níveis de risco "AA", "A" e "B", segundo critérios da Resolução nº 2.682 do Conselho Monetário Nacional.

Na área de banco de investimento, destacamos:

Emissões Domésticas de Renda Fixa: Primeiro lugar no *ranking* ANBIMA de distribuição, participando de operações com debêntures, notas promissórias e operações de securitização, totalizando R\$ 9,5 bilhões e conquistando 29,6% de *market share*.

Emissões Internacionais de Renda Fixa: Primeiro lugar no *ranking* de Emissões de Empresas Brasileiras de Junho de 2012 da BondRadar. Obtivemos ainda a 3ª posição no *ranking* de Emissões de Renda Fixa na América Latina, com 8,6% de *market share*, conforme *ranking* de janeiro a junho de 2012 divulgado pela Dealogic.

Fusões e Aquisições: Prestamos assessoria financeira a 32 transações, encerrando o primeiro semestre de 2012 na liderança do *ranking* Thomson Reuters em volume de operações, acumulando o montante de US\$ 14,5 bilhões.

Renda Variável: alcançamos a 2ª posição no *ranking* de Originação da ANBIMA de maio de 2012, com volume de operações de R\$ 1,2 bilhões.

No Banco de Atacado, ressaltamos as seguintes operações do Itaú BBA:

Derivativos: O Itaú BBA manteve sua posição de líder na CETIP, em operações de derivativos registradas no balcão com Empresas. O foco se concentrou em operações de proteção sobre as exposições de moedas estrangeiras, taxas de juros e *commodities* junto aos seus Clientes. O volume de operações contratadas no primeiro semestre de 2012 foi 43,4% maior que o primeiro semestre do ano anterior.

Project Finance: O Itaú BBA foi contratado para trabalhar na estruturação e/ou assessoria de 52 projetos no primeiro semestre de 2012. O total de investimentos previstos para estes projetos, em setores como infra estrutura, energia e óleo e gás, supera os R\$ 60 bilhões.

seguros, vida e previdência & capitalização

Itaú Unibanco Holding S.A.



2º trimestre de 2012
Análise Gerencial da Operação

As demonstrações contábeis *Pro Forma* abaixo foram elaboradas utilizando informações internas do modelo gerencial do Itaú Unibanco e objetivam identificar a *performance* dos negócios ligados à área.

Os números apresentados neste capítulo compõem o segmento Banco Comercial e não incluem os resultados da associação com a Porto Seguro, são incluídos no segmento Atividades com Mercado e Corporação.

Demonstração do Resultado Recorrente *Pro Forma* do Segmento de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização

R\$ milhões

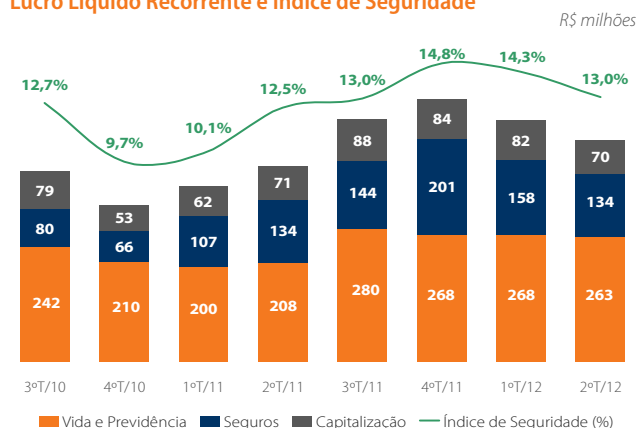
	2º T/12	1º T/12	variação	
			2ºT/12 - 1ºT/12	
Prêmios Ganhos (a)	1.311	1.314	(3)	-0,2%
Resultado de Prev. e Capitalização (b)	149	158	(8)	-5,1%
Sinistros Retidos (c)	(506)	(462)	(44)	9,5%
Despesas de Comercialização (d)	(364)	(353)	(11)	3,0%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais com Seguros (e)	(10)	(17)	7	-39,3%
Margem de Underwriting (f=a+c+d+e)	432	482	(51)	-10,5%
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. (g=b+f)	581	640	(59)	-9,2%
Margem Financeira Gerencial	290	325	(36)	-10,9%
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	207	191	16	8,6%
Despesas não Decorrentes de Juros	(309)	(274)	(35)	12,8%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(55)	(79)	25	-31,1%
Outras Receitas Operacionais	3	(1)	4	-
Resultado Operacional	718	802	(85)	-10,5%
Resultado não Operacional	10	11	(1)	-5,7%
Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	728	813	(85)	-10,5%
Imposto de Renda/Contribuição Social	(259)	(304)	45	-14,9%
Participações no Lucro	(1)	(1)	0	-37,3%
Lucro Líquido Recorrente	469	508	(40)	-7,8%
(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio	36,1%	40,4%		-4,3 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	35,8%	33,8%		2,0 p.p.

Obs.: Os sinistros retidos são diferentes do consolidado, pois não consideram as operações das Unidades Externas.

A Margem de *Underwriting* refere-se às operações de Seguros, Vida e Previdência.

O item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Outras Despesas Administrativas, Despesas Tributárias e Outras Despesas Operacionais.

Lucro Líquido Recorrente e Índice de Seguridade



Índice de Seguridade (%) = Lucro Líquido Recorrente de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização / Lucro Líquido Recorrente do Itaú Unibanco Holding

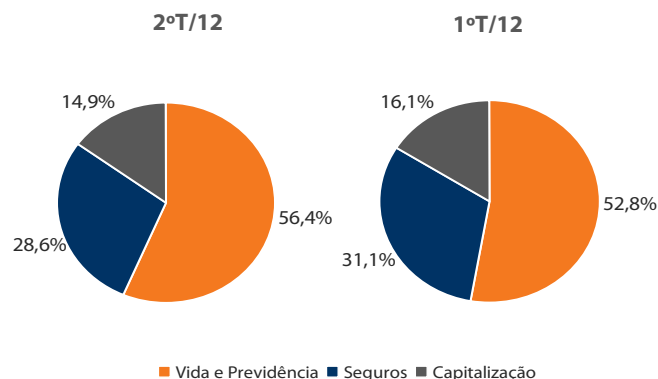
No segundo trimestre de 2012, o lucro líquido recorrente de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização somou R\$ 469 milhões, uma queda de 7,8% em relação ao trimestre anterior. Comparado com o mesmo período do ano anterior, o crescimento foi de 12,8%. O retorno sobre o capital alocado atingiu 36,1% no período, uma redução de 4,3 pontos percentuais ante o trimestre anterior.

Comparado ao trimestre anterior, o principal componente que impactou o resultado foi a redução da margem de *underwriting*, influenciada principalmente pelas maiores despesas com sinistros no período.

O índice de seguridade demonstra a participação do lucro líquido recorrente de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização (não incluindo a Porto Seguro) em relação ao lucro líquido recorrente do Itaú Unibanco Holding.

No segundo trimestre de 2012, o índice de seguridade atingiu 13,0%, uma redução de 1,3 ponto percentual em relação ao trimestre anterior.

Composição do Lucro Líquido Recorrente do segmento de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização

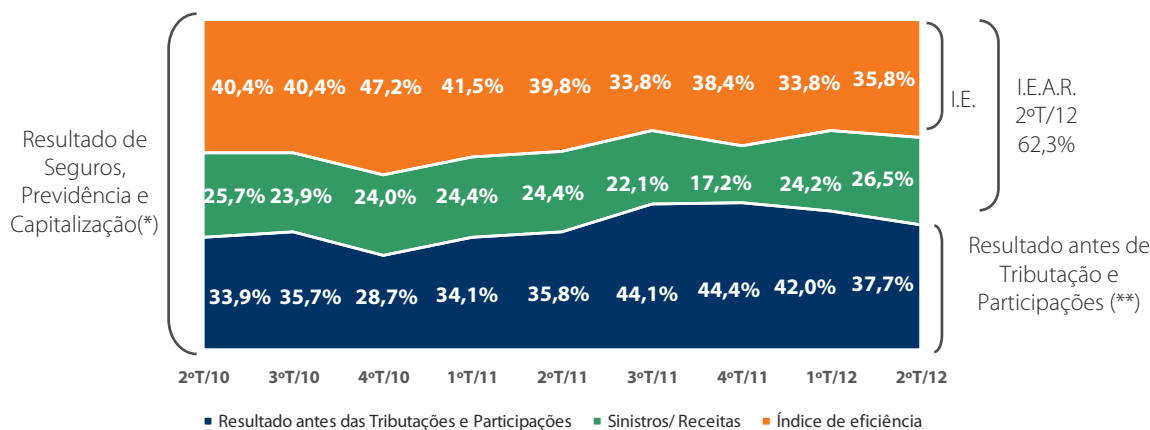


Neste trimestre, na composição do lucro líquido recorrente, o subsegmento de Vida e Previdência apresentou um crescimento de 3,6 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

Índice de Eficiência

O índice de eficiência do segundo trimestre atingiu 35,8%, o que corresponde a um aumento de 2,0 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, influenciado pelo aumento das despesas de comercialização e das despesas não decorrentes de juros por efeitos sazonais nas despesas de pessoal. O índice de

eficiência ajustado ao risco, que adiciona à fórmula os impactos das parcelas de risco associadas às operações de Seguros e Vida e Previdência (sinistros), foi de 62,3% no segundo trimestre de 2012, um aumento de 4,4 pontos percentuais em relação ao primeiro trimestre de 2012.



(*) Líquido de Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras.

(**) Não inclui Resultado de Participações em Investimentos Permanentes e Resultado Não Operacional.

Balanco Patrimonial de Seguros, Previdência e Capitalização

Abaixo, apresentamos o Balanço Patrimonial das operações de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização. O ativo total em 30 de junho de 2012 alcançou R\$ 93,7 bilhões, uma evolução de aproximadamente R\$ 5,0 bilhões em relação ao primeiro trimestre de 2012. As provisões técnicas atingiram R\$ 82,5

bilhões, um aumento de 6,1% em relação ao trimestre anterior, principalmente pelo crescimento das provisões técnicas do produto VGBL. Ressaltamos que esses números não incluem as operações das Unidades Externas e a parcela de 30% que possuímos das operações da Porto Seguro.

R\$ milhões

	30/jun/12				31/mar/12				Variação	
	Seguros	Vida e Previdência	Capitalização	Total	Seguros	Vida e Previdência	Capitalização	Total	Total	
Ativo										
Circulante e Realizável a Longo Prazo	12.352	77.666	3.259	93.207	10.729	73.034	3.234	88.243	4.964	5,6%
Disponibilidades	163	18	3	184	70	19	2	91	93	102,2%
Títulos e Valores Mobiliários	3.688	76.719	3.186	83.583	4.094	72.193	3.157	79.441	4.142	5,2%
Outros Ativos (principalmente recebíveis de seguros)	8.501	928	71	9.439	6.565	822	74	8.711	728	8,4%
Permanente	391	81	38	503	392	81	38	503	(0)	-0,1%
Total Geral do Ativo	12.743	77.747	3.297	93.709	11.121	73.115	3.272	88.746	4.963	5,6%
Passivo										
Circulante e Exigível a Longo Prazo	11.593	73.783	3.092	88.391	9.972	69.399	3.073	83.683	4.708	5,6%
Provisões Técnicas – Seguros	7.311	982	-	8.293	5.531	904	-	7.707	587	7,6%
Provisões Técnicas – Previdência e VGBL	516	70.841	-	71.357	526	66.714	-	67.240	4.117	6,1%
Provisões Técnicas – Capitalização	-	-	2.894	2.872	-	-	2.871	2.856	16	0,6%
Outras Obrigações	3.767	1.960	198	5.868	3.915	1.782	202	5.880	(11)	-0,2%
Capital Alocado Nível I	1.150	3.963	205	5.319	1.148	3.716	199	5.064	255	5,0%
Total Geral do Passivo	12.743	77.747	3.297	93.709	11.121	73.115	3.272	88.746	4.963	5,6%

Obs: As provisões técnicas de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização são diferentes do consolidado, pois não consideram as operações das Unidades Externas e a parcela de 30% que possuímos da Porto Seguro.

O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre empresas que foram eliminadas.

Os números apresentados neste capítulo compõem o segmento Banco Comercial e não incluem os resultados da associação com a Porto Seguro, que compõem o segmento Atividades com Mercado e Corporação.

Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Seguros

R\$ milhões

	2º T/12	1º T/12	variação	
			2ºT/12 - 1ºT/12	
Prêmios Ganhos (a)	1.087	1.074	13	1,2%
Sinistros Retidos (b)	(411)	(372)	(39)	10,4%
Despesas de Comercialização (c)	(335)	(335)	0	0,0%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais com Seguros (d)	(18)	(19)	1	-2,8%
Margem de Underwriting (e=a+b+c+d)	324	349	(25)	-7,2%
Resultado de Operações com Seguros	324	349	(25)	-7,2%
Margem Financeira Gerencial	88	118	(30)	-25,4%
Despesas não Decorrentes de Juros	(186)	(168)	(18)	11,0%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(23)	(48)	25	-52,6%
Outras Receitas Operacionais	3	(2)	5	-
Resultado Operacional	205	249	(43)	-17,4%
Resultado não Operacional	7	7	(1)	-7,2%
Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	212	256	(44)	-17,1%
Imposto de Renda/Contribuição Social	(77)	(97)	20	-20,1%
Participações no Lucro	(1)	(1)	0	-37,3%
Lucro Líquido Recorrente	134	158	(24)	-15,2%
(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio	46,5%	52,9%	-6,4 p.p.	
Índice de Eficiência (IE)	46,7%	45,7%	1,0 p.p.	

Com atuação de destaque junto ao segmento de grandes clientes industriais e comerciais, oferecemos, através da área de Soluções Corporativas, atendimento dedicado e produtos específicos para projetos de construção civil, química e petroquímica, geração de energia, infraestrutura, transporte, aviação e outros. Para pessoas físicas, pequenas e médias empresas, focamos na simplificação do portfólio de produtos e utilização de apólices eletrônicas para atendermos melhor às necessidades dos clientes com produtos simples e de fácil compreensão.

A área de gestão de relacionamento com clientes implementou diversos projetos, adaptando produtos específicos para cada perfil de cliente, o que permite uso mais eficiente de cada canal de relacionamento, além da busca pela melhoria contínua da eficiência operacional, através do controle de custos, investimento em novas tecnologias e otimização de processos.

São destaques no segmento de pessoa jurídica os produtos de Vida em Grupo e Soluções Corporativas.

No segmento de pessoas jurídicas, tivemos como destaque a diversificação do portfólio dos produtos de acidentes pessoais para microempresas com a comercialização através da proposta de abertura de conta nos canais *bancassurance* em conjunto com os demais produtos bancários. Além das coberturas básicas, é oferecido também um serviço de assistência à microinformática.

Nossos produtos tiveram destaque no 9º Prêmio Segurador Brasil, sendo reconhecidos nas categorias “Melhores Desempenhos” e “Líder em Vendas”.

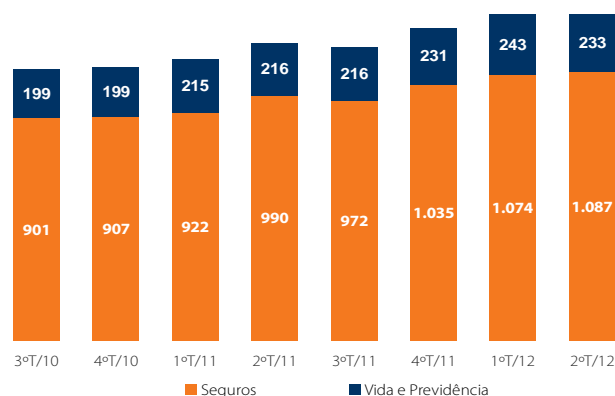
No segmento de pessoas físicas, destacam-se os produtos do ramo Vida Individual e Garantia Estendida.

Nossa participação no mercado atingiu 13,4% de acordo com as informações disponibilizadas pela SUSEP (que regula todos os ramos de seguros, exceto o de Seguro Saúde, regulado pela ANS), em relação ao acumulado de janeiro a maio de 2012. Atingimos R\$ 3.118 milhões em prêmios ganhos de seguros, considerando a participação de 30% na Porto Seguro.

Neste trimestre, o lucro líquido recorrente de Seguros atingiu R\$ 134 milhões, uma redução de 15,2% em relação ao trimestre anterior, devido a redução da margem de *underwriting*, influenciada principalmente pelo aumento das despesas com sinistros nos ramos de Vida e Soluções Corporativas, além de um aumento nas despesas não decorrentes de juros.

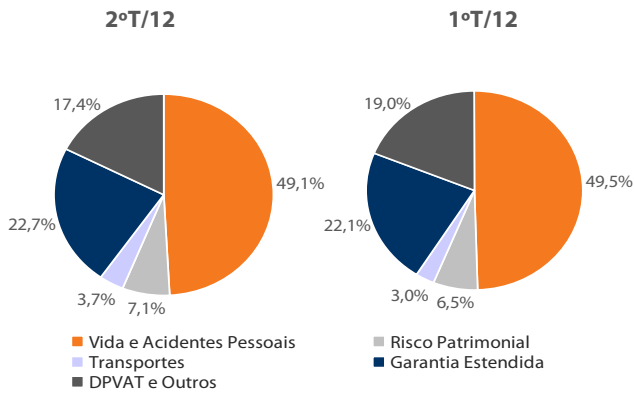
Evolução dos Prêmios Ganhos

R\$ milhões



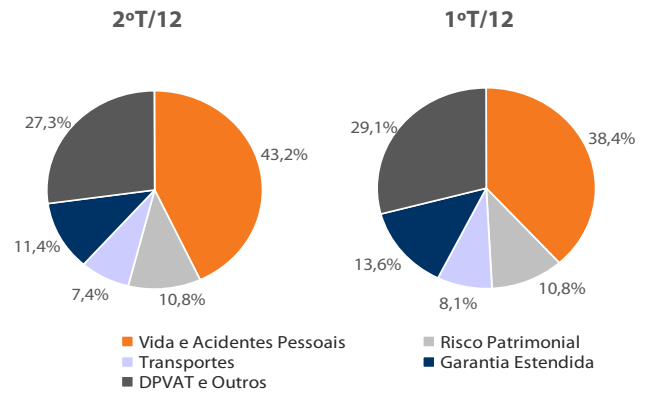
No segundo trimestre de 2012, os prêmios ganhos atingiram um total de R\$ 1.087 milhões no subsegmento de Seguros, uma elevação de 1,2% em relação ao trimestre anterior, ocasionada pelo desempenho do produto de garantia estendida e riscos patrimoniais. No subsegmento de Vida e Previdência os prêmios ganhos atingiram R\$ 233 milhões, representando uma redução de 4,2% em relação ao trimestre anterior.

Composição dos Prêmios Ganhos



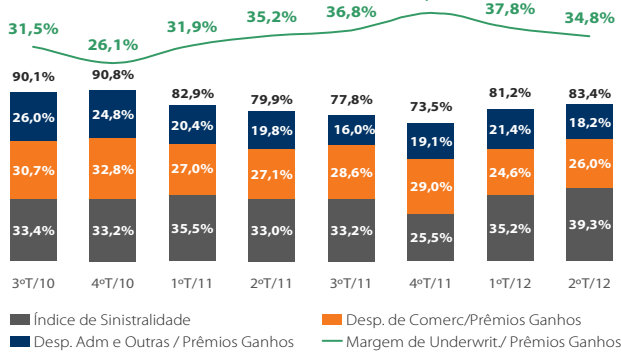
Nota: o gráfico não considera a empresa Itaúseg Saúde e considera o ramo Vida da Itaú Vida e Previdência S.A.

Composição de Sinistros



Nota: o gráfico não considera a empresa Itaúseg Saúde e considera o ramo Vida da Itaú Vida e Previdência S.A.

Combined Ratio e Margem de Underwriting



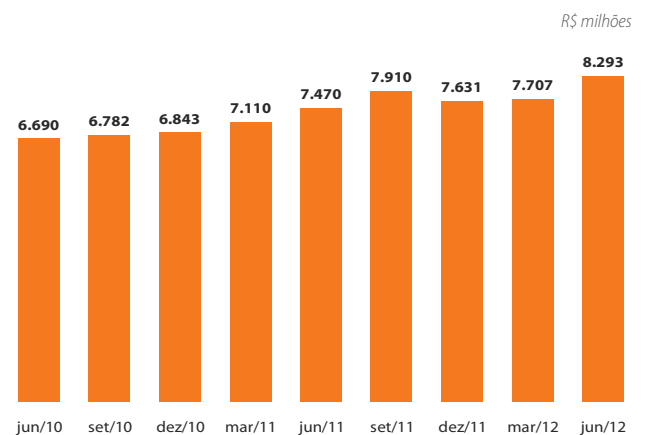
Obs.: o *combined ratio* é a soma dos índices: sinistros retidos/prêmios ganhos, despesas de comercialização/prêmios ganhos e despesas administrativas + outras receitas e despesas operacionais/ prêmios ganhos.
 A margem *underwriting* é a soma de: prêmios ganhos, sinistros retidos, despesas de comercialização e outras receitas/despesas operacionais com seguros.
 Nota: o gráfico não considera a empresa Itaúseg Saúde e considera o ramo Vida da Itaú Vida e Previdência S.A.

A margem de *underwriting* consolidada (inclui Seguros e o ramo Vida da Itaú Vida e Previdência S.A.) somou R\$ 436 milhões no segundo trimestre de 2012, uma queda de 10,0% em relação ao trimestre anterior. Desconsiderando o ramo de saúde (em processo de descontinuidade), a margem de *underwriting* totalizou R\$ 447 milhões. Quando dividido pelos prêmios ganhos, o índice atinge 34,8%, uma queda de 3,0 pontos percentuais em relação ao período anterior.

O *combined ratio*, que indica a eficiência das despesas decorrentes da operação em relação à receita de prêmios ganhos, ficou em 83,4%, apresentando um aumento de 2,2 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, influenciado principalmente pelas maiores despesas com sinistros no trimestre.

Provisões Técnicas de Seguros

Em 30 de junho de 2012, as provisões técnicas de seguros atingiram R\$ 8.293 milhões, apresentando crescimento de 7,6% em relação ao trimestre anterior e de 11,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.



Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Vida e Previdência

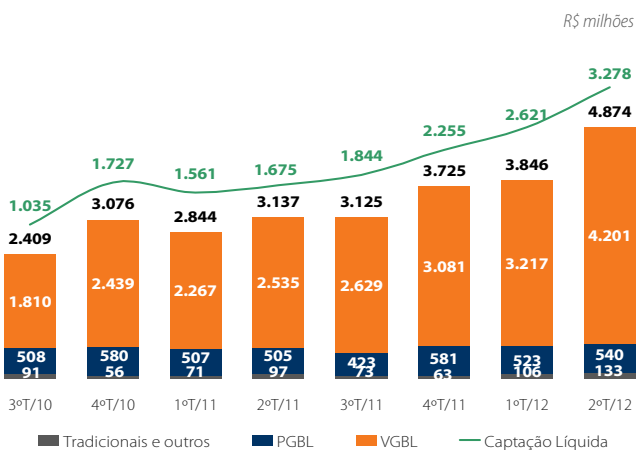
R\$ milhões

	variação		
	2º T/12	1º T/12	2ºT/12 - 1ºT/12
Prêmios Ganhos (a)	233	243	(10) -4,2%
Resultado de Previdência (b)	12	27	(15) -55,4%
Sinistros Retidos (c)	(96)	(90)	(6) 6,8%
Despesas de Comercialização (d)	(23)	(16)	(7) 44,8%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais com Seguros (e)	(2)	(2)	0 -
Margem de Underwriting (f=a+c+d+e)	112	135	(23) -17,1%
Resultado de Operações com Seg.e Previdência (g=b+f)	124	162	(38) -23,4%
Margem Financeira Gerencial	167	160	7 4,3%
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	208	191	16 8,5%
Despesas não Decorrentes de Juros	(74)	(68)	(6) 9,2%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(25)	(24)	(1) 2,5%
Outras Receitas Operacionais	(1)	(0)	(1) -
Resultado Operacional	398	421	(23) -5,3%
Resultado não Operacional	1	1	(0) -
Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	399	422	(23) -5,4%
Imposto de Renda/Contribuição Social	(136)	(154)	18 -11,6%
Lucro Líquido Recorrente	263	268	(5) -1,8%
(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio	27,4%	29,5%	-2,0 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	16,7%	14,4%	2,3 p.p.

A inovação em produtos tem sido importante para o crescimento sustentável das nossas operações de previdência. Para pessoas físicas, destacam-se os produtos multimercado e multiestratégia, que permitem a aplicação de recursos a longo prazo buscando as melhores estratégias de investimento a curto prazo. Nos planos de previdência para pessoas jurídicas oferecemos assessoria especializada e desenvolvemos soluções personalizadas para cada empresa. Estabelecemos parcerias de longo prazo com nossos clientes corporativos, mantendo um relacionamento próximo com as áreas de Recursos Humanos e adotando estratégia de comunicação voltada para educação financeira dos seus colaboradores.

O lucro líquido recorrente do subsegmento de Vida e Previdência atingiu R\$ 263 milhões, uma queda de 1,8% em relação ao trimestre anterior, impactado pela redução do resultado das operações com previdência e pelo aumento das despesas não decorrentes de juros em relação ao trimestre anterior.

Evolução da Captação Total e Líquida de Previdência



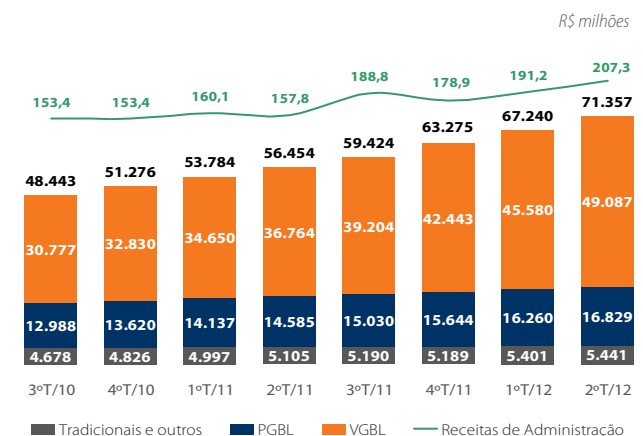
A captação total dos planos de previdência no trimestre atingiu R\$ 4.874 milhões, um aumento de 26,7% comparado ao trimestre anterior. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, verifica-se um aumento de 55,4%, influenciado principalmente pelo aumento de 65,7% nas captações do produto VGBL. A captação líquida, que representa a captação total deduzida de resgates e portabilidades externas, teve aumento de 25,0% quando comparada ao trimestre anterior.

Considerando captação líquida no acumulado de janeiro a maio (conforme dados disponibilizados pela SUSEP), nossa participação de mercado atingiu 28,3% no período.

Provisões Técnicas de Previdência e Receita de Administração

As provisões técnicas de previdência totalizaram em 30 de junho de 2012 o montante de R\$ 71.357 milhões, apresentando um acréscimo de 6,1% em relação ao saldo de 31 de março de 2012 e de 26,4% comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

As receitas com taxa de administração somaram R\$ 207,3 milhões no segundo trimestre de 2012, um crescimento de 8,4% em relação ao trimestre anterior e um acréscimo de 31,4% em relação ao mesmo período de 2011.



Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Capitalização

R\$ milhões

	2º T/12	1º T/12	variação	
			2ºT/12 - 1ºT/12	
Resultado de Capitalização (a)	138	131	7	5,5%
Despesas de Comercialização (b)	(6)	(3)	(4)	-
Resultado de Operações com Capitalização (c=a+b)	131	128	3	2,6%
Margem Financeira Gerencial	34	47	(12)	-26,7%
Despesas não Decorrentes de Juros	(50)	(36)	(14)	37,4%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(7)	(7)	0	-2,6%
Outras Receitas Operacionais	2	1	1	-
Resultado Operacional	111	132	(21)	-15,7%
Resultado não Operacional	3	3	0	0,2%
Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	114	135	(21)	-15,3%
Imposto de Renda/Contribuição Social	(44)	(53)	9	-16,3%
Lucro Líquido Recorrente	70	82	(12)	-14,7%
(RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio	138,0%	161,0%	-23,0 p.p.	
Índice de Eficiência (IE)	33,6%	22,7%	10,9 p.p.	

O PIC é um produto desenvolvido para clientes que gostam de concorrer a prêmios, podendo ser adquirido por meio de pagamento único ou mensal, de acordo com o perfil e segmento de cada cliente.

Reformulado em meados de 2011, o PIC possui mais chances de premiar seus clientes. Agora, o produto tem vigência menor, mais clientes são sorteados e os valores de premiação são mais altos. O produto também foi lançado para pessoas jurídicas com o PIC Empresas.

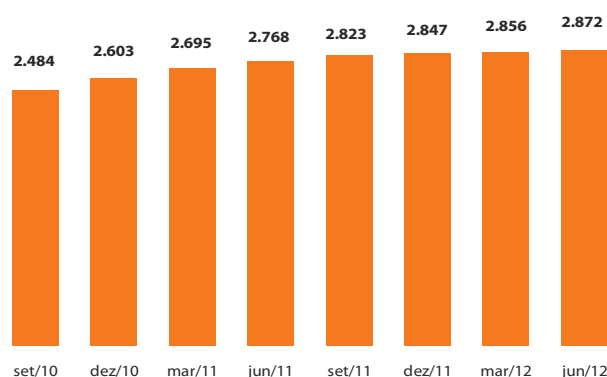
No período de janeiro a maio, 1.864 clientes foram sorteados distribuindo um valor total de R\$ 15,9 milhões em prêmios.

O lucro líquido com capitalização atingiu R\$ 70 milhões, uma redução de 14,7% em relação ao primeiro trimestre de 2012, tendo como principais impactos a queda da margem financeira gerencial e um aumento nas despesas não decorrentes de juros verificadas no período.

Provisões Técnicas de Capitalização

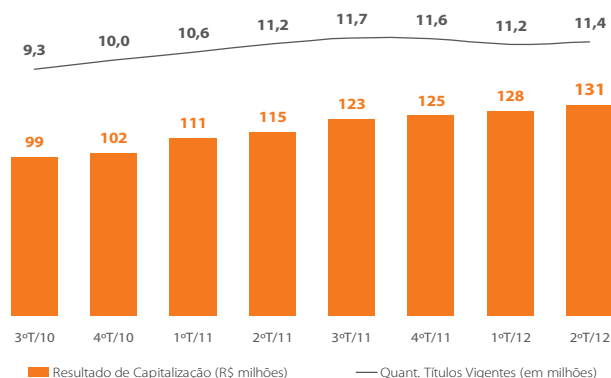
Em 30 de junho de 2012, as provisões técnicas de capitalização alcançaram R\$ 2.872 milhões, um aumento de 0,6% em relação ao primeiro trimestre de 2012, mas com crescimento de 3,8% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

R\$ milhões



Resultado de Capitalização

R\$ milhões



Nota: o resultado de capitalização está líquido de despesas com sorteios.

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)

negócios no exterior

Itaú Unibanco Holding S.A.



2º trimestre de 2012
Análise Gerencial da Operação

Presença Internacional



Nossas operações são realizadas principalmente em território nacional brasileiro, mas a nossa ampla rede internacional demonstra sermos uma empresa de objetivos regionais-globais preparada para oferecer suporte de qualidade tanto aos clientes locais, quanto aos brasileiros que operam no exterior.

Estamos presentes em 19 países além do Brasil. Na América Latina, atuamos na Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, com foco nas atividades de banco comercial, no atendimento ao varejo bancário e empresas, além do México no segmento de cartões de crédito. Também possuímos um escritório de representação no Peru e, em abril de 2012, obtivemos autorização para constituir o Itaú BBA Colômbia S.A. – *Corporación Financiera*. A constituição desta nova unidade ocorreu em julho com o envio inicial de aproximadamente

US\$ 100 milhões. O início das atividades deve ocorrer no último trimestre deste ano, após a obtenção da licença de funcionamento da autoridade regulatória local e uma capitalização adicional de aproximadamente US\$ 100 milhões.

Possuímos também operações na Europa (Portugal, Reino Unido, Luxemburgo, Espanha, França, Alemanha e Suíça), nos EUA (Miami e Nova Iorque), Caribe (Ilhas Cayman e Bahamas), Oriente Médio (Dubai) e na Ásia (Hong Kong, Xangai e Tóquio), sobretudo em operações de clientes institucionais, *corporate* e *private banking*.

Abaixo, apresentamos algumas informações de nossas operações no exterior (incluindo os resultados e os ativos e passivos registrados nas agências no exterior):

Destaques

Demonstração do Resultado do Período

R\$ milhões (exceto onde indicado)

	2ºT/12	1ºT/12	2ºT/11	2ºT/12 - 1ºT/12	2ºT/12 - 2ºT/11
Lucro Líquido Recorrente	545	533	596	2,3%	-8,6%
Produto Bancário	1.403	1.147	1.024	22,4%	37,0%
Margem Financeira	1.041	803	705	29,5%	47,6%

Balanco Patrimonial

	30/jun/12	31/mar/12	30/jun/11	Jun/12 - Mar/12	Jun/12 - Jun/11
Ativos Totais	181.215	183.019	133.274	-1,0%	36,0%
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	63.885	61.377	45.876	4,1%	39,3%
Depósitos	71.295	60.245	42.750	18,3%	66,8%
Patrimônio Líquido	17.862	24.964	21.336	-28,4%	-16,3%

Rede de Atendimento no Exterior

	30/jun/12	31/mar/12	30/jun/11	Jun/12 - Mar/12	Jun/12 - Jun/11
Colaboradores (indivíduos)	6.500	6.400	6.015	1,6%	8,1%
Quantidade de Pontos de Atendimento (unidades)	824	796	729	3,5%	13,0%
Número de Agências / Pontos de atendimento (*)	251	245	224	2,4%	12,1%
Número de PABs	31	31	31	0,0%	0,0%
Número de Caixas Eletrônicos	542	520	474	4,2%	14,3%

(*) Não inclui Itaú BBA.

América Latina

As nossas operações na América Latina são originárias de investimentos do Itaú e do Unibanco e passaram por um processo de expansão de forma sustentável, com fortes vínculos ao mercado local. No Uruguai, somos atualmente o segundo maior banco privado com relação a depósitos. No Paraguai, recebemos o prêmio de "World's Best Bank Awards" pela Global Finance, sendo, desde o início das premiações, o mais frequente

ganhador do prêmio. No Chile, estamos bem focados na base de clientes de alta renda e queremos chegar a 25% de participação nesse segmento nos próximos dois anos. Como parte desse objetivo, concretizamos em junho de 2012 a compra de 50% da Corretora de Bolsa da Munita, Cruzat & Claro (MCC), um dos líderes chilenos em gestão de patrimônio. Abaixo apresentamos alguns destaques das nossas operações na região:

Demonstração de Resultado América Latina

	Argentina		Chile		Paraguai		Uruguai	
	2ºT/12	1ºT/12	2ºT/12	1ºT/12	2ºT/12	1ºT/12	2ºT/12	1ºT/12
Produto Bancário	139	127	181	211	111	84	191	115
Margem Financeira	95	86	114	156	80	61	112	47
Receitas de Prest. de Serv. e de Tarifas Bancárias	43	41	46	44	32	24	78	67
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização	-	-	13	5	-	-	-	-
Outras Receitas Operacionais	1	1	7	4	(0)	0	0	0
Resultado não Operacional	0	0	1	1	(0)	(1)	0	0
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recup.	(8)	(8)	(37)	(25)	(6)	7	(3)	12
Margem Operacional	131	119	144	186	105	91	188	127
Outras Despesas Operacionais	(120)	(107)	(126)	(112)	(47)	(42)	(89)	(79)
Despesas não Decorrentes de Juros	(120)	(107)	(125)	(112)	(47)	(42)	(89)	(79)
Despesas de Comercialização de Seguros	-	-	(1)	(0)	-	-	-	-
Resultado antes da Tributação e Participações	10	12	18	73	58	49	99	48
Imposto de Renda e Contribuição Social	(6)	(7)	(5)	(15)	(6)	(3)	(15)	(12)
Lucro Líquido Recorrente	4	5	13	59	52	46	84	36
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	4,0%	6,3%	2,5%	12,0%	38,6%	38,0%	74,7%	36,8%
Retorno sobre Ativo Médio (% a.a.)	0,4%	0,5%	0,3%	1,4%	5,1%	4,8%	6,3%	3,0%
Índice de Eficiência	86,9%	84,0%	69,9%	53,3%	41,9%	49,7%	46,6%	68,6%

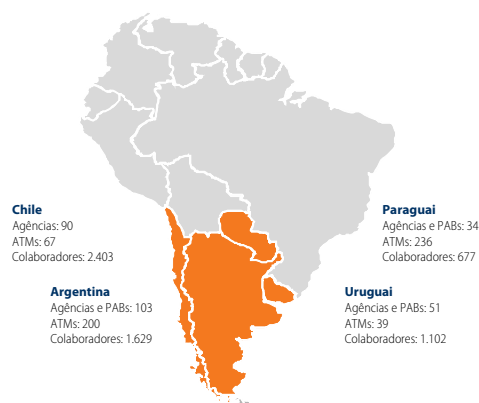
O resultado das nossas principais operações na América Latina cresceu R\$ 8 milhões neste trimestre com relação ao primeiro trimestre do ano. O crescimento da Margem Financeira do Uruguai e do Paraguai ocorreu principalmente em função do impacto positivo da variação cambial relacionada à estrutura do *hedge* de cada país, além do aumento da carteira de crédito. No Chile, a redução ocorreu principalmente no resultado de derivativos. O aumento nas provisões para créditos de liquidação duvidosa do Uruguai ocorreu devido à nova regulamentação de classificação e provisionamento emitida pelo Banco Central local, que resultou numa reversão de provisão no primeiro trimestre deste ano. No Chile, o aumento nas provisões acompanhou o aumento da carteira de crédito. O incremento das despesas não decorrentes de juros ocorreu principalmente devido aos maiores gastos com eventos promocionais. O resultado da Argentina permaneceu em linha ao trimestre anterior.

no Uruguai, temos outras 22 agências e 1 PAB do Banco Itaú Uruguay, somando um total de 51 agências/pontos de atendimento no país. Também estamos presentes na Argentina com 81 agências, no Chile com 90 agências e no Paraguai com 26 agências.

Rede de Atendimento

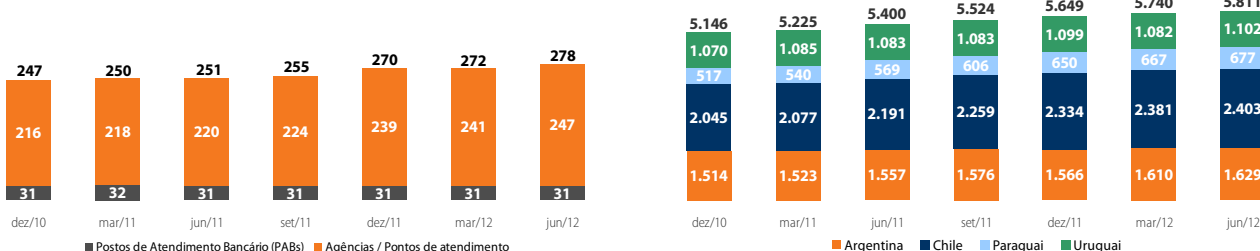
Para dar suporte ao atendimento de nossa carteira de mais de 1,3 milhões de clientes, contamos com uma rede de 278 agências e postos de atendimento bancário na América Latina. Destaque neste trimestre para nossa operação da OCA, líder no mercado de cartões de crédito no Uruguai que, avançando em seu plano de expansão para aumentar sua penetração no interior do país, firmou no ano passado uma parceria com a rede de supermercados Ta-Ta. Até o momento, foram implementados 8 pontos de atendimento em função desta parceria, sendo 5 neste trimestre, totalizando 28 pontos de atendimento na OCA. Ainda

Rede de Atendimento por País



Colaboradores

O número de colaboradores das nossas principais unidades da América Latina passou de 5.740 em março de 2012 para 5.811 em junho de 2012, sendo distribuídos regionalmente de acordo com o gráfico abaixo:



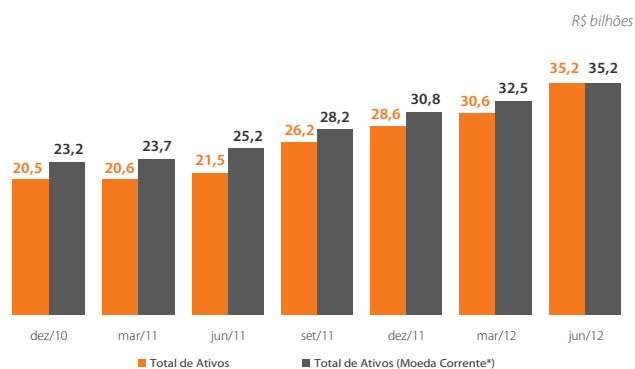
Balço Patrimonial América Latina

R\$ milhões

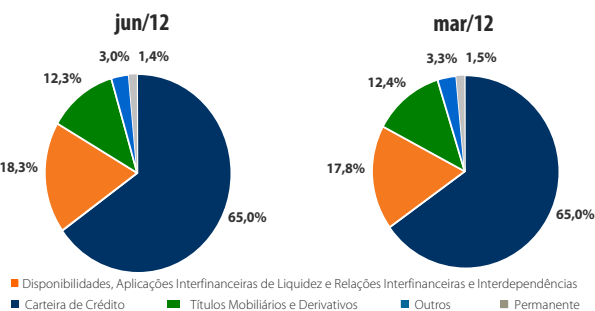
	Argentina		Chile		Paraguai		Uruguai	
	30/jun/12	31/mar/12	30/jun/12	31/mar/12	30/jun/12	31/mar/12	30/jun/12	31/mar/12
Ativo								
Circulante e Realizável a Longo Prazo	3.893	3.443	20.914	17.850	4.207	3.843	5.672	4.993
Disponibilidades	174	174	867	441	573	413	1.019	892
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	281	236	362	27	34	64	795	873
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos	125	155	3.387	2.872	265	329	547	444
Relações Interfinanceiras e Interdependências	487	427	355	670	579	515	910	701
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos (Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	2.738	2.358	15.599	13.458	2.617	2.400	2.406	2.103
Outros Ativos	(59)	(49)	(278)	(240)	(54)	(49)	(98)	(93)
Carteira de Câmbio	147	143	621	623	194	169	92	73
Outros	40	49	281	283	128	111	5	2
Permanente	107	94	340	340	66	59	87	71
Permanente	110	103	332	295	30	31	27	26
Total Geral do Ativo	4.003	3.546	21.247	18.145	4.237	3.874	5.699	5.019
Passivo								
Circulante e Exigível a Longo Prazo	3.533	3.244	19.064	16.188	3.658	3.373	5.204	4.603
Depósitos	2.978	2.764	14.022	11.767	2.969	2.749	4.488	3.953
Captações no Mercado Aberto	84	34	122	137	-	-	-	-
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	52	-	1.637	1.527	-	-	-	-
Relações Interfinanceiras e Interdependências	-	-	21	10	96	77	75	66
Obrigações por Empréstimos e Repasses	113	96	1.687	1.327	332	308	29	25
Instrumentos Financeiros Derivativos	1	1	226	200	25	-	1	2
Carteira de Câmbio	40	49	279	282	132	111	5	2
Outras Obrigações	265	301	1.038	912	105	127	605	555
Provisões Técnicas de Seguros, Previd. e Cap.	-	-	31	27	-	-	-	-
Resultados de Exercícios Futuros	-	-	4	5	1	0	3	4
Participação Minoritária nas Subsidiárias	9	8	0	0	-	-	-	-
Patrimônio Líquido	461	294	2.179	1.952	578	501	492	412
Total Geral do Passivo	4.003	3.546	21.247	18.145	4.237	3.874	5.699	5.019

Ativos

Nossos ativos nas principais operações na América Latina, em 30 de junho de 2012, alcançaram R\$ 35,2 bilhões, uma evolução de 15,0% (ou 8,4%, desconsiderando o efeito da variação cambial) em relação a 31 de março de 2012. Destaque para o crescimento de ativos de 17,1% (ou 8,5%, desconsiderando o efeito da variação cambial) no Chile, em função principalmente do aumento das operações de crédito, além do aumento de aplicações interfinanceiras de liquidez e títulos e valores mobiliários.

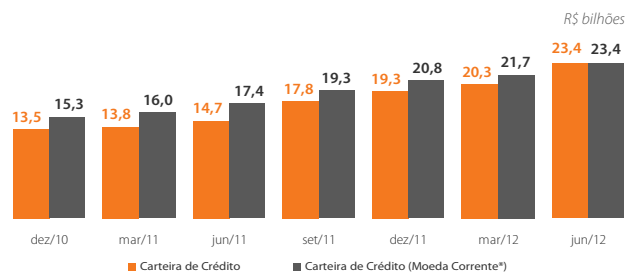


Composição dos Ativos

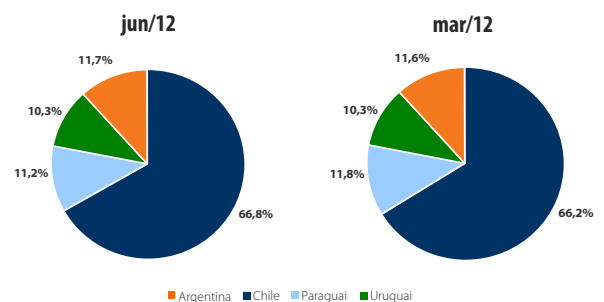


Carteira de Crédito

O saldo da carteira de crédito evoluiu 14,9% (ou 7,8%, desconsiderando o efeito da variação cambial) em relação ao trimestre anterior, atingindo R\$ 23,4 bilhões. Essa evolução é explicada principalmente pelo crescimento da carteira do Chile de 15,9% (ou 7,5% em moeda constante) em função do aumento nos empréstimos pessoais, créditos universitários, comércio exterior e hipotecário. No Uruguai, os créditos evoluíram 14,5% (ou 14,4% em moeda constante), devido à retomada do crescimento no segmento empresas. Já na Argentina e no Paraguai, a evolução de crédito de 16,1% e 9,0% (ou 8,3% e 3,7%, respectivamente, em moeda constante) foi motivada pelo aumento em empréstimos pessoais e cartões de crédito.



Composição da Carteira de Crédito por País



(*) Moeda corrente de jun/12.

Nota: A eliminação do efeito da variação cambial foi obtida através da aplicação das taxas de câmbio de jun/12 para os períodos analisados.

Europa, Caribe e Miami

Nossas atividades bancárias sob a estrutura do Banco Itaú BBA International S.A são desenvolvidas na Europa (Portugal, Reino Unido, Suíça e Luxemburgo) e fora da Europa (Miami, Ilhas Cayman e Bahamas), sobretudo em duas linhas de negócio:

· *Corporate e Investment Banking*: atendemos às necessidades financeiras de empresas com presença e operações internacionais, com destaque para as operações associadas a financiamentos e relações de investimentos entre empresas na América Latina e na Europa. Os diversos serviços que oferecemos incluem a origem de financiamento estruturado e operações de cobertura de riscos, financiamento de exportações e consultoria para empresas europeias que investem na América Latina e companhias latino-americanas em processo de internacionalização.

· *Private Bank*: desenvolvemos nossas atividades em Luxemburgo, Miami, Bahamas e Suíça, onde oferecemos uma gama ampla e especializada de serviços financeiros e de gestão de ativos para clientes com alto poder aquisitivo, inclusive negociação e gestão de títulos e valores mobiliários e outros instrumentos financeiros, *trusts* e veículos de investimento em nome dos clientes. Como parte de nossa estratégia, estamos reduzindo nossas atividades em Luxemburgo e as operações atualmente realizadas naquele país serão transferidas gradativamente ou para a Suíça ou para Miami.

Abaixo, apresentamos algumas informações de nossas operações consolidadas no Banco Itaú BBA International:

Demonstração de Resultado Itaú BBA International

R\$ milhões

	Itaú BBA International	
	2ºT/12	1ºT/12
Produto Bancário	115	87
Margem Financeira	36	27
Receitas de Prest. de Serv. e de Tarifas Bancárias	54	51
Outras Receitas Operacionais	3	2
Resultados de Participações em Coligadas	18	7
Resultado não Operacional	4	0
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recup.	1	0
Margem Operacional	116	87
Outras Despesas Operacionais	(83)	(73)
Resultado antes da Tributação e Participações	33	15
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2)	(7)
Participações no Lucro	1	(2)
Lucro Líquido Recorrente	33	6
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	9,6%	1,9%
Retorno sobre Ativo Médio (% a.a.)	0,9%	0,2%
Índice de Eficiência	72,0%	83,3%

O resultado recorrente do trimestre totalizou R\$ 33 milhões, o que se traduz num aumento de R\$ 27 milhões em relação ao trimestre anterior. Este crescimento deve-se ao fato da margem financeira no segundo trimestre ter registrado o impacto positivo das flutuações das carteiras de *trading*. Adicionalmente registrou-se um melhor resultado com participações em coligadas face ao trimestre anterior. Notou-se ainda um aumento nas despesas administrativas no segmento *Private Banking*.

Balanço Patrimonial Itaú BBA International

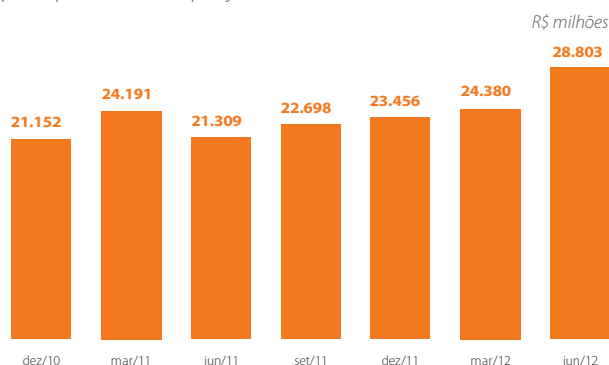
R\$ milhões

	Itaú BBA International	
	30/jun/12	31/mar/12
Ativo		
Circulante e Realizável a Longo Prazo	15.989	13.790
Disponibilidades	329	250
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.990	2.108
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos	1.679	1.585
Relações Interfinanceiras e Interdependências	-	-
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos (Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	7.736	7.246
Outros Ativos	3.267	2.613
Carteira de Câmbio	2.955	2.311
Outros	311	301
Permanente	188	282
Total Geral do Ativo	16.177	14.072
Passivo		
Circulante e Exigível a Longo Prazo	14.746	12.718
Depósitos	6.128	5.399
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	4.071	3.435
Relações Interfinanceiras e Interdependências	1	2
Obrigações por Empréstimos e Repasses	590	560
Instrumentos Financeiros Derivativos	600	539
Carteira de Câmbio	2.956	2.312
Outras Obrigações	399	471
Resultados de Exercícios Futuros	19	22
Patrimônio Líquido	1.413	1.331
Total Geral do Passivo	16.177	14.072

Em 30 de junho de 2012, os ativos consolidados do Banco Itaú BBA International totalizaram R\$ 16,2 bilhões, um crescimento de 15,0% face ao trimestre anterior. Destaque para o aumento de aplicações interfinanceiras e carteira de crédito com clientes *Private*. Em contrapartida, houve redução do crédito na atividade *Corporate*. No passivo observou-se um crescimento nos depósitos - em particular de clientes *Private* - bem como no volume de emissões de notas estruturadas.

Ativos sob administração Private Banking

Os ativos sob administração das nossas atividades no segmento *Private Banking* atingiram R\$ 28,8 bilhões, aumentando 18,1% em relação ao primeiro trimestre de 2012. Sem considerar o efeito da depreciação do real com relação ao dólar no período, os ativos sob administração cresceram 7% no segundo trimestre, devido principalmente à captação de novos ativos.



Produtos e Serviços para Clientes Institucionais Estrangeiros

Aos clientes institucionais estrangeiros, oferecemos um pacote completo de produtos e serviços, tais como gestão de recursos, custódia, investimentos alternativos, ações, produtos de renda fixa e de tesouraria. O atendimento é feito por profissionais baseados em Nova Iorque, Londres, Hong Kong, Tóquio e Dubai, assim como por equipes especializadas de produtos localizados na América Latina.

Nota: A eliminação do efeito da variação cambial foi obtida através da aplicação das taxas de câmbio de jun/12 para os períodos analisados.

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)



Relatório dos auditores independentes sobre as informações suplementares

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas
Itaú Unibanco Holding S.A.

Introdução

Em conexão com nosso exame das demonstrações contábeis do Itaú Unibanco Holding S.A. (Banco) e do Itaú Unibanco Holding S.A. e empresas controladas (Consolidado) em 30 de junho de 2012, cujo relatório foi emitido, sem ressalvas, datado de 23 de julho de 2012, procedemos à revisão das informações contábeis contidas nas informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação do Itaú Unibanco Holding S.A. e empresas controladas referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2012.

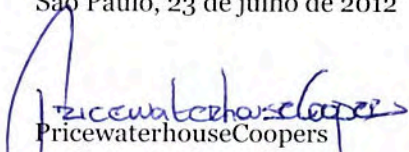
Alcance da Revisão

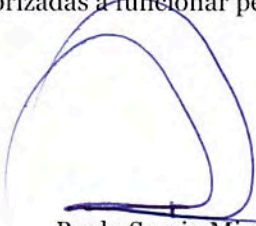
Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade para trabalhos desta natureza, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional do Banco e empresas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações contábeis contidas nas informações suplementares e (b) revisão das informações relevantes e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações do Banco e empresas controladas. As informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação são apresentadas para possibilitar uma análise adicional, sem, contudo fazerem parte das demonstrações contábeis.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser procedida nas informações contábeis contidas nas informações suplementares acima referidas, para que estejam apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2012, tomadas em conjunto, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 23 de julho de 2012


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5


Paulo Sergio Mirón
Contador CRC 1SP173647/O-5